

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVIST.1

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 Numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 44\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 55\$

Avulso 1\$500 — Atrazado 2\$600

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXIII

Rio de Janeiro 3 de Setembro de 1932

NUMERO 38

A sorte grande de hontem, da Loteria X, sahio a uma senhora de condição modestissima, residente numa habitação collectiva á rua...

(DOS JORNAES)

— Queira desculpar... Não foi a senhora que, ha dias, tirou a sorte grande?

— Não fui, não, senhor!

— Por que nega? E por que se esconde a senhora deste modo? Contou-me o encarregado do predio... Fechada no quarto, sem falar com pessoa alguma...

— Então que quer o senhor? Não tive outro remedio...

— Mas tenciona passar assim o resto da vida?

— Pelo menos, enquanto elles me perseguirem...

— Elles, quem?

— Lá posso dizer! Elles todos, toda a gente. Nem o senhor queira saber o que padeci nos primeiros dias! Era ahi o poder do mundo. Encheu-se, lá embaixo, o pateo, encheu-se o corredor e, lá fóra, o passeio... Foi preciso virem duas praças de cavallaria. Até já se dizia que era outra coisa... Fiquei sem saber de que terra era. Até parecia que me faltava o ar. Chegava a perguntar-me a mim propria: Mas julgarão que sou algum bicho, alguma coisa do Outro Mundo?

— Tanto, não digo; mas, enfim, uma pessoa que tira a sorte grande...

— Antes não tirasse! Pudesse eu adivinhar...

— Mas por que? Por que?

— Não vale a pena. Para o que se passa depois... E eu então que vivia tão descansada, com tantas razões para me sentir feliz... Dava-me com os outros moradores como Deus com os anjos. Trabalhava o dia inteiro sem nunca me sentir cansada. Doente, então, nem por sombra. E uma alegria! Assim que clareava a manhã, ia lá para baixo, para o tanque, e começava esfrega-que-esfrega...

— Ah, a senhora...

— Lavadeira, para o servir. Quero dizer: era lavadeira, para o servir. Agora...

— E acha então que todas essas boas coisas acabaram?

— Não por minha culpa, pode crer! Por mim, não queria outra vida. Tudo o que fiz foi entregar o bilhete ao sr. Mendes, do armazem aqui adiante, e pedir-lhe que recebesse o dinheiro, o acautelasse...

— Nada mais facil.

— Olhe que nem por isso! Deram um trabalho os papeis. Demais a mais, eu não sei ler...

— Ah!

— Por signal, nunca julguei que pudesse

ser tão necessario. Estou até procurando uma pessoa capaz para me dar lições. Agora que posso gastar, talvez aprenda mais depressa...

— Com certeza!

— Pois é... De maneira que, arrecadada aquella dinheirama como sendo bem minha, vim para casa, disposta a continuar na mesma vida, pelo menos algum tempo, até vê... E na manhã seguinte, acredite o senhor, agarrei na trouxa e fui para o tanque, como se nada fosse. Mas quem disse que essa gente continuava a deixar-me trabalhar em paz?

— Perguntas e mais perguntas, não? E ditinhos implicantes... Invejzinhas...

— Tudo isso... além doutras coisas. E então peditorio? Enquanto foi só cá por casa, ainda passava. Era esta a querer trinta mil réis, para tirar os brincos do Monte de Socorro... Aquella, com uma filha que ia fazer a primeira communhão... E a outra, para mandar para a terra o pae que estava no hospital... E a convidarem-me para madrinha de creanças, e a quererem levar-me a jantares de annos e bailaricos... Isto, sem falar dos freguezes da roupa que, já se sabe, nenhum me deu mais um tostão! Enfim, com os de casa, ainda me ia arranjando, ainda os ia tapeando. E, como o dinheiro não estava em meu poder, combinei com o senhor Mendes mandar-lhe para lá os pedinchões e elle que os despachasse de qualquer maneira. Mas quando principiaram também os de fóra...

— Cada espertalhão, hein?

— Querendo por força que eu me mettesse em negocios... Mas negocios de ganhar cada mez dez ou vinte vezes, como elles diziam, "o capital"! Era como quem jogasse o dinheiro á terra e logo elle rebentasse e crescesse, que nem couves feitas de notas de quinhentos mil réis!

— A senhora tem imaginação...

— Outros davam-me em penhor coisas que valiam cem, duzentas vezes mais, casas, fabricas, fazendas. Dois turcos de prestações, que por acaso vieram ao mesmo tempo, engalfinharam-se em mim... Não lhe digo nada, senhor, iam me matando! Peores, porém, que os mordedores, e os choradores, e os embrulhadores, e os proprios turcos... foram os taes.

— Os taes? Quaes?

— Pois o senhor não adivinha? Os que quiseram casar commigo. Quizeram e querem

ainda! Todos os outros desistiram; estes continuam com ella ferrada...

— Talvez algum seja realmente sincero.

— Que lembrança!

— Quem sabe? Um homem socegado, de bons costumes, capaz de a tratar como a senhora merece, de se tornar um verdadeiro companheiro na vida...

— Ora, espere! Então foi para isso?

— Como?

— Pergunto se foi para isso que aqui veio o senhor também.

— Não, senhora! Eu não!

— Veja lá...

— Palavra de honra. Além do mais, sou casado.

— Bom, queira desculpar. Mas, de repente, desatou ahi com um palavreado... um palavreado igual ao dos outros...

— Coincidencia, minha senhora, e nada mais.

— Ainda bem que o senhor não pertence ao numero desses patifes... Cada um! Não calcula as coisas que elles me queriam metter na cabeça. E cartinhas, sem eu saber ler... E tocas de violão e cavaquinho, de noite, ahi no pateo... E ramos de flores... Ramos de flores, a mim!

— Mas a senhora não lhes respondia francamente...

— Tudo, respondia-lhes tudo, senhor! Algumas coisas até bem me custava dizel-as... Mas a ver se me deixavam socegada... E elles teimando, lutando sempre! Apesar dos meus cincoenta e tantos, dos meus cabellos quasi todos brancos, da minha falta de dentes... Quer dizer: já tratei com o dentista pôr tudo novo... Mas elles não sabiam! Pensavam que eu ia ficar assim mesmo, desdentada, e nem por isso me largavam! E continuam! Volta e meia apparece mais um. Por isso mudei de quarto e recommendei lá em baixo que não dissessem a ninguem onde eu estava.

— Com effeito, tive que insistir bastante...

— E' um desaforo, senhor! Ha cinco dias que vivo num verdadeiro inferno. Maldita, maldita sorte grande!

— Mas escute... A senhora não conhece a historia dum rei que tinha por vizinho um pobre remendão...

— Eu, não, senhor. E depois?

— E' uma historia um pouco comprida para lh'a contar agora. Supponhamos, porém, que a senhora se desfazia de tudo, ficava pobre como dantes... Não voltaria a viver socegada, contente, feliz?

— Quem sabe? Talvez... Mas não, qual! Não pode ser!

— E porque? Diga! Afinal, para que quer a senhora esse dinheiro?

— E' que... O senhor comprehende... Já me acostumei!

UM HOMEM DE TALENTO

CONTO DE PIERRE VALDAGNE

O primeiro livro de Julio Nalmotte não teve absolutamente saída. Era um estudo notável sobre a *Vaidade*. A crítica não tomou conhecimento.

Casualmente um volume foi parar ás mãos da senhora Lérinville que no seu salão concilia os encantos futeis do mundanismo com a representação pomposa da intellectualidade e da arte.

— Ora aqui está um rapaz, disse ella consigo, que tem alguma coisa na cabeça. Preciso de saber quem é.

Para isso, dirigiu-se ao editor Camillo Bizol que lhe respondeu:

— E' um rapazinho extremamente sympathico, mas tímido, sem convívio, sem distincção de maneiras. A *Vaidade* dá-me prejuizo, mas é uma obra de valor e estou disposto a fazer outra tentativa.

— Vou convidal-o para a minha proxima reunião.

□

Muita gente na reunião da senhora Lérinville. Politicos, homens de letras, artistas. Ocupadissima com os seus convidados, a dona da casa acolhe Nalmotte com um sorriso graciosissimo, mas diz-lhe apenas algumas palavras. O autor do estudo sobre a *Vaidade* fica sózinho no meio do salão. Ninguém o conhece, ninguém lhe dirige a palavra. A senhora Lérinville, que o encontra assim abandonado, toma-o pela mão, apresenta-o a uma dama cujo nome elle não ouve bem. E a dama, equivocada, fala-lhe de pintura...

— Nunca mais ponho os pés num salão, jura o escriptor. — Não ha aqui senão snobismo,

pretensão, futilidade. Um homem de valor deve viver sózinho no seu canto, entregue ao seu trabalho e sem querer saber dessa "gente da sociedade" que só lhe pode ser prejudicial.

□

Julio Nalmotte casou no anno seguinte. Sua familia, que vivia na provincia, arranjara-lhe uma moça bonita deveras, bem educada, rica, de indole e habitos modestos. A creaturinha gostou de Julio; o que, porém, mais lhe agradou foi a perspectiva de ir viver em Paris. Até então, só Odette conhecera uma roda de gente edosa ou ou por demais provinciana, em todo o caso de idéas atrasadas. Passou a sonhar com passeios, banquetes, theatros, recepções... Logo, porém, percebeu que o marido não gostava de nada disso e poz de lado ou disfarçou as suas esperanças... até ao primeiro ensejo de entrar a realizal-as.

Conheci de perto esse casal e por elle me interessava deveras. O valor de Julio Nalmotte merecia-me verdadeiro respeito; e Odette positivamente me encantava. Tinha um sorriso finissimo, certo geito especial de caçar da gente... Além disso, votava ao marido uma admiração sincera; acompanhava-lhe os trabalhos, animava-o, evitava tudo o que o pudesse desgostar ou perturbar. E muitas vezes lhe ouvi dizer — echo das idéas frequentemente externadas por Nalmotte:

— Meu marido e eu só estamos bem quando juntos e em socego. Não sahimos quasi nunca. Que é a sociedade? Um composto de snobs, egoistas e hypocritas. Uma gente que nos dirige os melhores cumprimentos, pensando noutra coisa; e, assim que voltamos costas, cada qual nos ataca com mais ferocidade. E' nos salões elegantes que se encontra mais impostura, inveja e odiosidade.

O marido ouvia-a, enlevado. Eu, porém, tinha a impressão de que aquillo, em Odette, era apenas da boca para fóra.

□

Na primavera do anno passado, Nalmotte, que então corrigia as provas do seu segundo livro, um estudo sobre o *Egoismo*, apanhou um resfriamento que o obrigou a ficar alguns dias no quarto. E, como elle precisava de falar com o editor Camillo Bizol, sobre certas alterações necessarias, pediu a Odette que fosse em seu lugar.

— Aprecio immensamente seu marido... disse Bizol á esposa do escriptor. — Este segundo livro é bellissimo e vou lançal-o o melhor que puder. Pena é que Nalmotte me não queira ajudar!

— Como assim? interrogou Odette, ansiosamente — Que tem elle a fazer para isso?

— Que se mostre, apareça, faça relações, se torne, enfim, conhecido! Que vá aos logares onde possa encontrar os confrades, os criticos, e trate de conquistar sympathias. Não sae lá do seu canto! A senhora, tão moça e tão formosa, é que devia leval-o a frequentar a sociedade...

— Isso queria eu! respondeu Odette.

— Pois então, conto com a senhora! Aqui ha tempo, apresentei seu marido á senhora Lérinville, cujo salão é dos mais brilhantes de Paris. Nalmotte foi lá uma vez e não tornou a aparecer. Para a senhora Lérinville foi uma decepção, quasi uma offensa: Não importa: ella dá uma recepção na proxima quinta-feira, veja a senhora se consegue levar lá seu marido e eu me encarrego do resto. Siga o meu conselho, que é bom.

□

Quando Odette contou a seu marido o que Bizol lhe dissera, o escriptor protestou indignadamente:

— Isso, nunca! Não estou para aturar esses idiotas!



Noite Adoravel

NOITE de alegria, de musica, de amor... Instantes divinos e inesqueciveis que um malestar fisico repentino — dôr de cabeça, de dentes, nevralgia, etc., pode perturbar.

Pelo sim, pelo não, devemos ter sempre connosco a insubstituivel

Cafiaspirina

o remedio de confiança

que alivia as dôres com incrivel rapidez, sem afetar o organismo. » »



É tambem ideal contra enxaqueca, incomodos femininos, dôres de ouvidos, reumatismo, resfriados, etc. » » »

SE É BAYER É BOM

Odette, porém, soube insistir, soube pedir, e o autor da *Vaidade* não teve remédio senão ir com ella a casa da senhora Lérinville.

O apparecimento de Odette naquella meio elegante e artista foi, como se costuma dizer, um successo. A sua figura sorridente captivou todos os homens, agradou até ás outras mulheres; e não havia quem a não achasse distincta, afavel, espirituosa.

— Quem é? perguntavam.

— A esposa do autor da *Vaidade*.

— *Vaidade*? Já ouvi falar...

— E agora prepara elle outro livro sobre o *Egoismo*, de que se dizem maravilhas...

O autorizado Moufflin faz questão de lhe ser apresentado e immediatamente lhe vae dizendo:

— Consta-me, meu caro confrade, que brevemente nos dará outra obra... o *Egoismo* não?

A casa da senhora Lérinville só vae gente da alta sociedade, *snoobs*, como Nalmotte lhes chama. A verdade, porém, é que esses *snoobs* fazem questão de andar a par do movimento litterario e artistico. Falaram-lhes do marido de Odette; e logo elles o cercam, o lisonjeiam...

— Fala-se muito e com o maior interesse do seu proximo livro...

A velha Triffort manda chamar Nalmotte e, depois doutras gentilezas, convida-o para sua casa.

— E traga-me a sua linda esposa. Recebo todos os domingos. Tenho muitos amigos politicos, pessoas de grande influencia e que, a um homem como o senhor, podem ser de grande utilidade...



Dessas visitas mundanas sempre o escriptor volta bem impressionado. E diz á esposa:

— São amaveis commigo. E parece que esperam ansiosamente o meu livro.

Odette responde:

— Mas de certo! Nem tu imaginas como te prezam, te estimam na alta sociedade. Ainda hoje conversei mais de meia hora com Villorin, o director da *Revista de Amanhã*, que te vae escrever, encommendando-te um longo artigo. A proposito: previno-te de que, no dia 19, jantamos em casa da senhora Lérinville. Espero que não rejeitarás tal convite...

Nalmotte assume uns ares superiores:

— Não rejeitarei... Ainda bem que essa senhora Lérinville se convence de que valho alguma coisa! A principio parecia não sympathisar commigo...

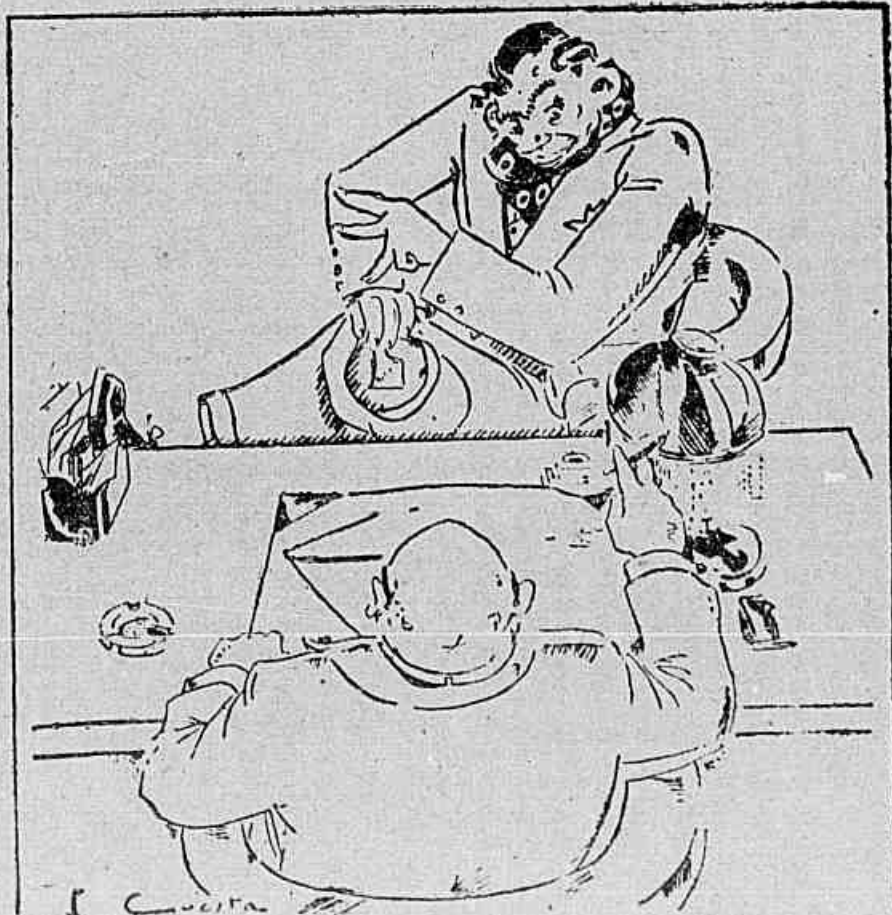
— Lá encontrarás Jorge Soual, do Instituto...

— Ah! Jorge Soual é um grande espirito!

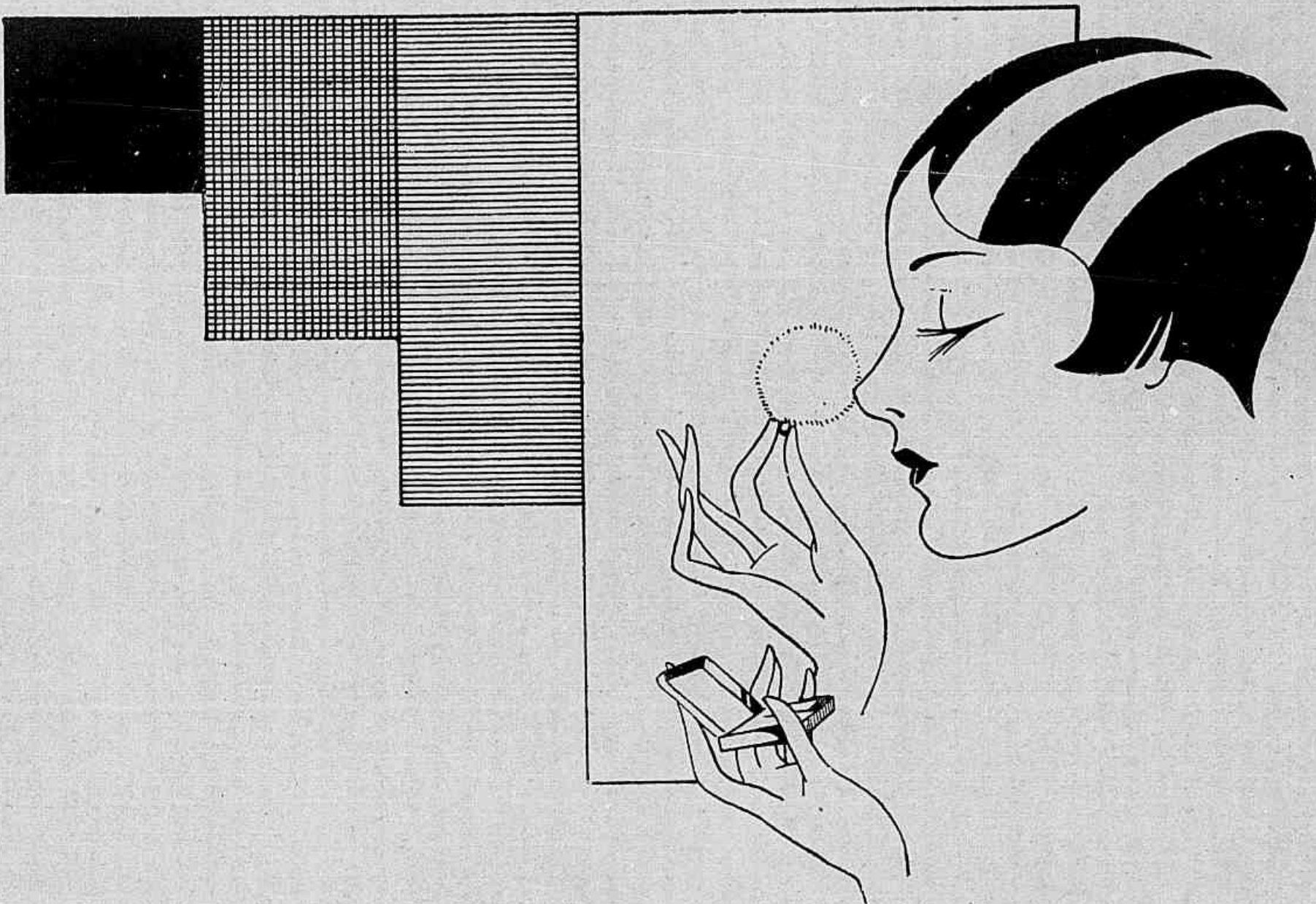
— Bom é, portanto, que se conheçam um ao outro...



Na primavera deste anno, Julio Nalmotte e sua esposa, convidados por este, aquelle e aquelloutro, passaram a não ter um só dia disponivel. Tendo vencido por completo a timidez que o affligia, Nalmotte seduz toda a gente



O CANDIDATO A EMPREGO — De ordenado não faço questão. O que eu queria era o logar de Caixa.



Pó de arroz Royal Briar

DE QUALIDADE EXTRA-FINO
E' USADO POR TODAS AS SENHORAS
ELEGANTES
E' CONHECIDO NO MUNDO INTEIRO
HA MAIS DE 100 ANNOS.
CAIXA 6\$000

ATKINSON
LONDRES - PARIS - BUENOS AIRES - RIO

A' VENDA EM TODO O BRASIL

pela amplitude e selecção da sua cultura, a sua forte individualidade, o seu espirito subtil.

Apareceu o *Egoismo* que teve um largo, esplendido exito. E' o livro da moda, que as pessoas educadas têm de ler, para delle falar com entusiasmo.

Em casa da condessa Triffort, Nalmotte encontrou Letulle, presidente da Sociedade de Conferencias; e logo este lhe propõe um contrato para tres conferencias: em Lyon, Marselha e Bruxellas.

Odette exulta. Vê que seu marido está lançado! Verdade seja que Nalmotte quasi não tem tempo para trabalhar... Mas o pouco que trabalha tem enorme repercussão e antes isso do que trabalhar de manhã á noite sem que ninguém o saiba.

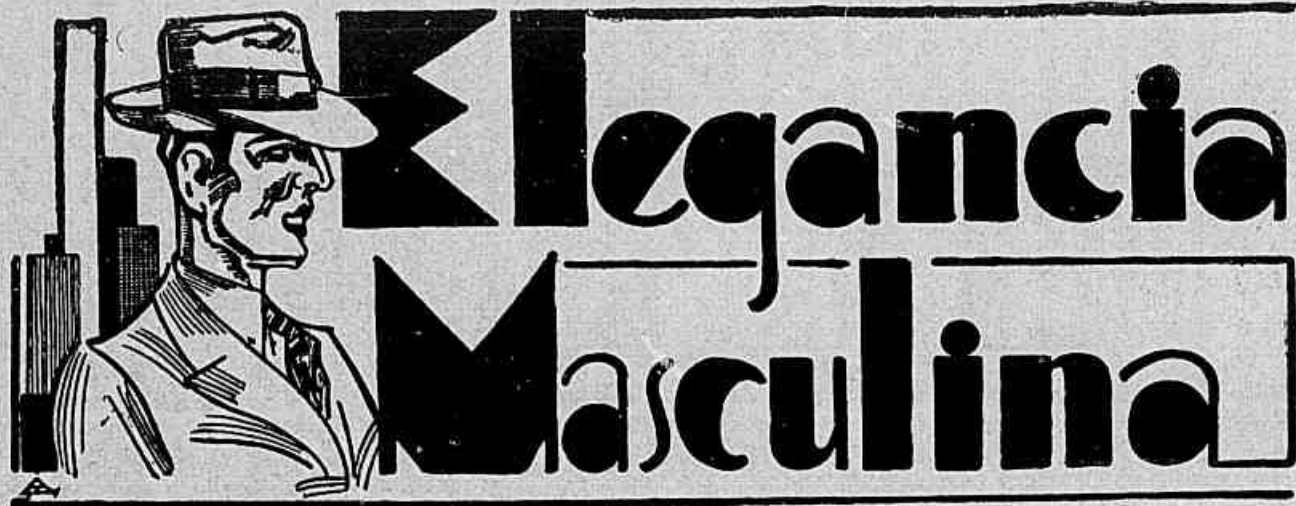


Vou escrever um livro sobre *O snobismo e a alta sociedade*, diz um dia Nalmotte a sua

esposa. Quero rehabilitar essa gente. Entre os *snoobs*, ha homens de grande intelligencia, bello espirito, e a influencia que um salão póde ter na carreira dum artista não é nada de desprezar. Não me venham, portanto, dizer mal desses senhores "que vão aos chás das senhoras". E' lá que nos sentimos mais considerados, mais bem comprehendidos. Sem falar do prazer que sempre nos dão as boas maneiras, a cortezia...

E Odette olhava o marido de soslaio, pensando ao mesmo tempo no vestido e nas duas "bellezas de chapéus" que no dia seguinte iria encommendar...

PERSIL
TRI-DIGESTIVO VOMITOS INFANTIL DISPEPSIAS



Londres, AGOSTO DE 1932

Não ha para um menino traje de passeio mais interessante que o paletó, o collarinho molle com a sua gravata discreta, e calças de typo *golf*. Neste sentido, se encontram nas melhores collecções desta capital modelos realmente interessantes, confeccionados em casimira e em padrões vistosos e decorativos.

As casimiras preferidas são as de typo *plaid escossez*, com as suas raias fortes e modernas. Os padrões em "bois de chêne" (casca de carvalho) são também muito populares.

Se o leitor tiver filhos e lhes quizer dar ternos elegantes, não hesite em escolher



modelos identicos aos que damos na gravura. As calças de feitto *golf* devem ser combinadas com meias pretas ou marron, e sapatos pretos ou marron.

E' tudo quanto pôde haver de mais distincto e de mais elegante.

Neste momento, todas as colonias e *sea resorts* da Mancha e do Mar do Norte se enchem de um numero extraordinario de

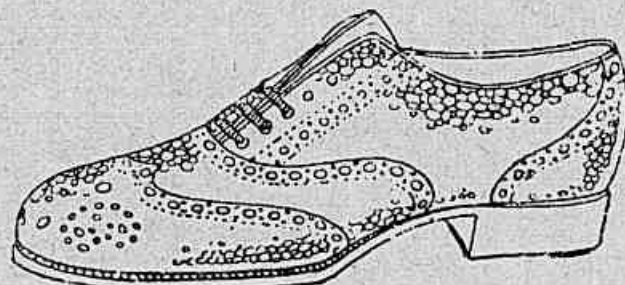
forasteiros. Toda a gente se diverte e as praias mais famosas da Inglaterra, da França e da Italia estão povoadas de uma multidão cosmopolita.

Por isso mesmo é que nas grandes casas desta capital se vêem tantos e tão interessantes modelos de roupas de banho para homens. Embora esses modelos sejam muito conservadores — como se dá, aliás, com tudo quanto se refere á elegancia masculina — as ultimas creações são, de facto, interessantes. As "sungas" são admiravelmente plasticas, se afeiçôam ao corpo e permitem a maior liberdade de movimentos.

Os ultimos modelos podem ser em tons escuros lisos ou podem apresentar uma maior variedade de padrões. Esses modelos devem ser combinados com cintos de varias cores.

Os sapatos, que entram em combinação com paletós azues e calças de flanela, e que ultimam assim esse typo de vestir sportivo, são de modelos bem diferentes. Nas melhores casas desta capital se me tem deparado alguns modelos bem interessantes e bem modernos.

Desta feita, quero referir-me a um modelo em "brogue", authenticamente escossez,



com o seu couro rugoso, vincado e fitado á moda sportiva. Trata-se de um typo gracioso, commodo e elegante, em tom amarello ou avermelhado-marron, com a sua sola de borracha, facilitando todo o mollejo do movimento. E' um sapato que conquista o leitor, á primeira olhadela, e que fica primorosamente combinado com calças de flanela e paletós azues.

PETER GREIG

JORGE GONÇALVES

ALFAIATE

RUA GONÇALVES DIAS, 5 — 1.º andar
(entrada pela loja)

Nova forma de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau

As Pastilhas McCoy (Macoy) de oleo de fígado de bacalhau são de gosto agradável. Rapido aumento de peso.

Já não hão de gritar em signal de protesto as pobrezinhas crianças debeis e fraquinhas, quando sua mãe lhes mostre o frasco que contem essa substancia de gosto horrivel e cheiro enjoativo — o oleo de fígado de bacalhau.

A medicina moderna progride rapidamente e agora se pode obter nas pharmacies o mais puro oleo de fígado de Bacalhau, em Pastilhas cobertas de assucar, que crianças e adultos tomam com facilidade e prazer.

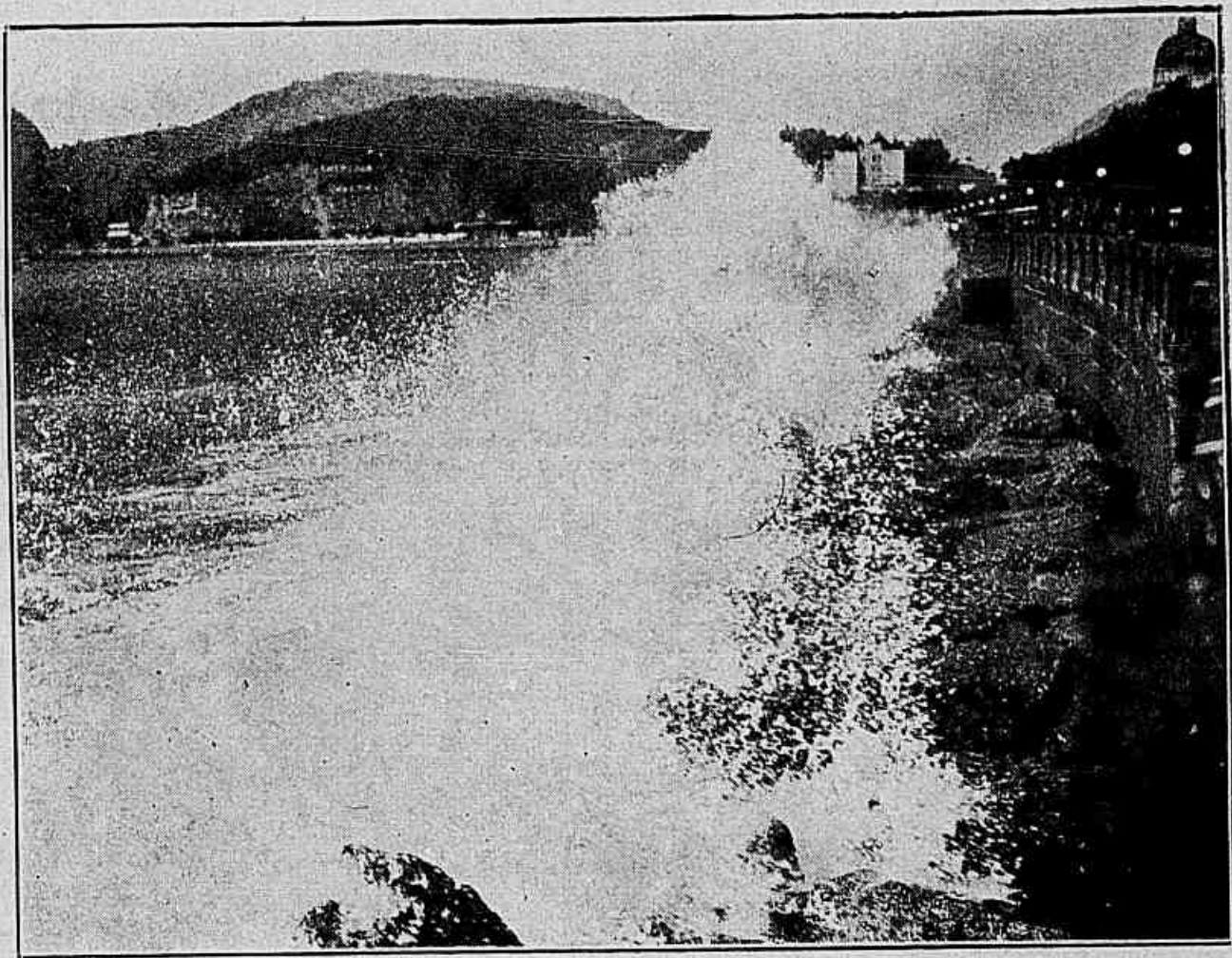
As pessoas fracas e sem saude que devem tomar o oleo de fígado de bacalhau — porque é o alimento que realmente contem a maior quantidade de vitaminas,

e o melhor restaurador da saude que se conhece no mundo — verão com alegria esta noticia.

Os homens, as mulheres e as crianças magros, anemicos e doentios devem tomar as Pastilhas McCoy de oleo de fígado de bacalhau. Uma mulher augmentou 8 kilos em 5 semanas. Uma criança doentia de 9 annos augmentou 6 kilos em 7 mezes; agora brinca com as demais crianças, e tem bom appetite.

Comece hoje mesmo a tomar as Pastilhas McCoy. Não esqueça que são maravilhosas para anciões e pessoas debeis, mas ao compral-as veja que sejam as Pastilhas McCoy. Não aceite substitutos.

RESACA



Alguns dias atrás, a costa do sul foi varrida por fortes temporaes. Em consequencia a bahia de Guanabara também esteve em resaca. Damos aqui um instantaneo das ondas arrebatando no caes da praia do Flamengo.

Uma aldeia de centenarios

Apezar do seu clima asperimo, a aldeia de Cellio, nos Alpes Piemontezes, parece ser o lugar mais saudavel do mundo. O mez passado foi alli celebrado o centenário de cinco habitantes e á festa compareceram trinta e tres pessoas de mais de noventa annos de idade e no goso de perfeita saude.

A aldeia é pobre e os habitantes comem muito pouco. A maior parte delles nunca foram a uma cidade e ignoram as invenções modernas, taes como o cinema e o radio.

De que provirá a extraordinaria longevidade desses

aldeãos? O medico italiano senador Umberto Gabbi, que estudou o caso de Cellio, averiguou, entre outras coisas, que todos esses centenarios são pessoas do povo, dormem muito pouco, praticam o vegetarianismo, desconhecem o alcool, o vinho inclusivamente, não fumam e nenhum delles jamais se metten em politica.

Será esta a principal razão de tão longa vida?

Velocidade do futuro

Um livro recentemente publicado pelo tenente coronel Weiss contém uma especie

de calendario hypothetico sobre as futuras possibilidades da aviação.

Antes de dez annos: Paris-Paris, isto é a volta da Terra, á latitude de Paris, 26.000 kilometros, sem aterragem intermediaria, a 500 kilometros por hora.

Dentro de quinze annos: serviço regular entre o Atlantico e o Pacifico, Paris-Nova York, quotidiano em 20 horas.

Dentro de cinquenta annos: velocidade de 1.200 a 1.400 kilometros por hora, realizada tão facilmente junto ao chão como na alta atmosphera. Nova York a cinco horas e Argel a uma hora de Paris.

TAPEAÇÕES --- Scenas da vida carioca





— Tia Mathilde, quer vir connosco dar uma volta nas montanhas russas?
— Com muito prazer. Mas deixem-me primeiro comprar um ou dois illustrados para ler durante o trajecto.

Museu de aviação

É Berlim que possuirá o primeiro museu exclusivamente consagrado á aviação. Já se terminaram os respectivos planos de construção, assim como se obtiveram os capitães de varias procedencias particulares, — allemãs e norte-americanas.

O museu, que será construido no aerodromo de Tempelhof, comprehenderá a historia da aviação, desde os primeiros aparelhos e as primeiras invenções. E haverá um recinto de honra para os bustos e retratos da aviação civil e militar.

Houve o cuidado de reunir os elementos capazes de tornar popular uma iniciativa de que muito se espera

para insinuar e propagar o gosto da aviação. A planta do edificio comporta um salão-restaurant para mil pessoas, varias salas de conferencias etc. Por menos curioso e até extranho para os que não conhecem bem a Alemanha, attendeu-se até ao interesse dos jogadores de malha. Esta distracção é apreciadissima pelos que gostam de beber a sua cerveja. Uma partida de malha entre dois bons copazios é um dos grandes prazeres do povo allemão.

Ao que se diz, o dr. Eckener concorda com a transferencia do seu Museu Zeppelin de Friedrichshafen para o de Tempelhof assim que este ficar concluido.

TODALB
TODO ORGANICO EM GOTAS
CORACÃO-VELAÇE-ARTERIOSCLOOSE

BELLEZAS FAMOSAS DA HISTORIA

A beleza de Josephina captivou o coração do grande Bonaparte



P11

"Eu conquisto provincias; Josephina conquista corações." Assim falou Napoleão, referindo-se á beldade crioula de olhos fulgurantes que era sua esposa. Com a intuição propria do seu sexo, Josephina conhecia as fraquezas do marido—e tratou de conservar o seu amor por meio de sempiternos encantos. Mesmo quando, por razões politicas, della se divorciou, Napoleão escreveu com profunda magoa: "Josephina era de facto uma mulher encantadora; era a deusa da toilette"

DAGELLE

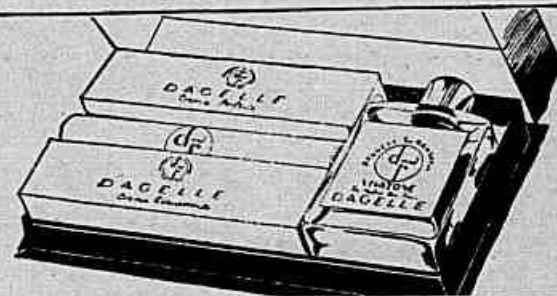
Creme Evanescente

Vivatone

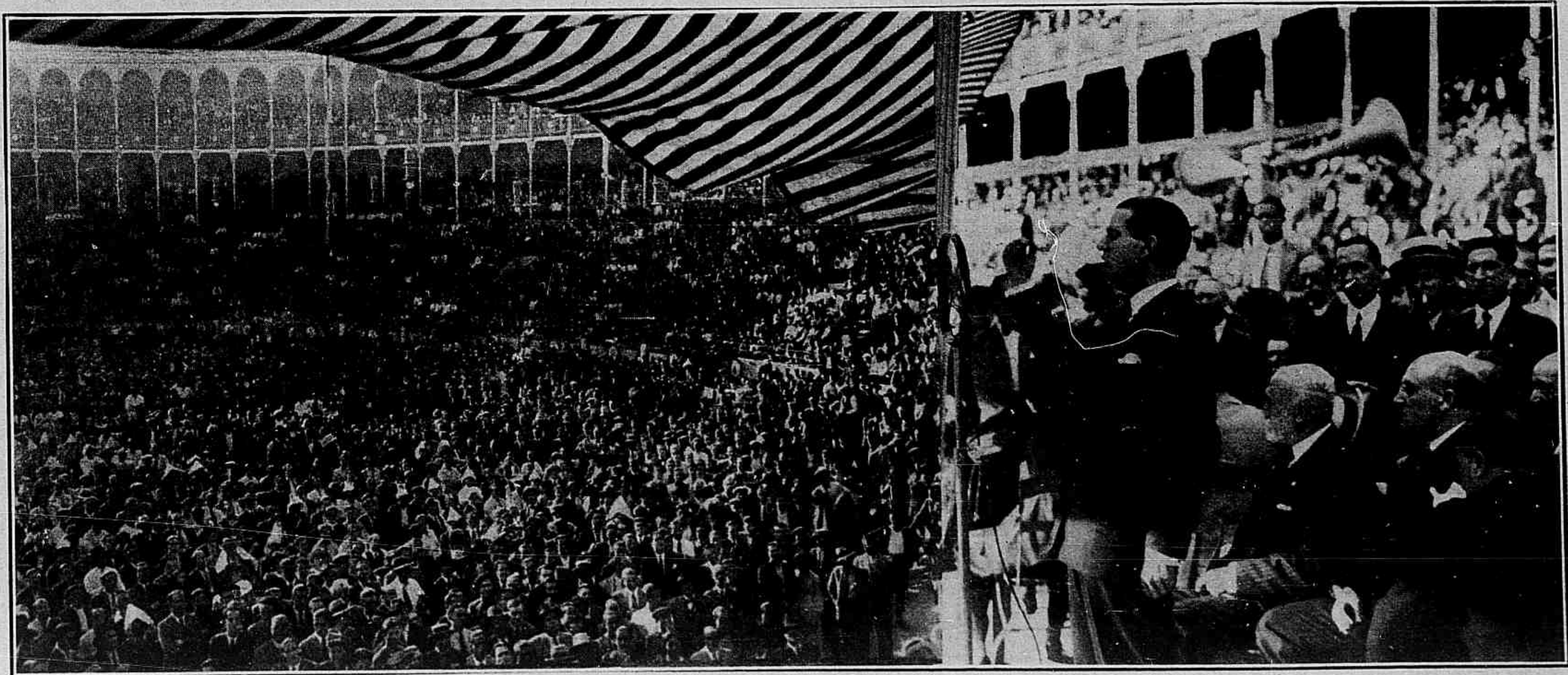
Creme Perfeito

DAGELLE, R. Theophilo Ottoni 44, Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um Estojo Especial de Belleza, contendo os tres admiraveis preparados de DAGELLE. Junto envio a quantia de 10\$000 em carta c.m. valor declarado.

Nome.....
Rua e No.....
Cidade..... Estado..... R. S.—11



Os prodromos da contra-revolução na Espanha



Na praça de touros em Madrid realizou-se um grandioso comicio contra o "Estatuto da Catalunha", ao qual compareceu uma multidão calculada em 20.000 pessoas. As photographias mostram: á esquerda, o aspecto da praça de touros, durante o comicio; á direita, o representante da Federação Espanhola das Classes Medias, sr. González Guerra, discursando.



Toque de crepe branco com pintas azul marinha. A bolsa é parte feita de crepe azul com pintas brancas e parte de couro azul perfurado, com forro branco.



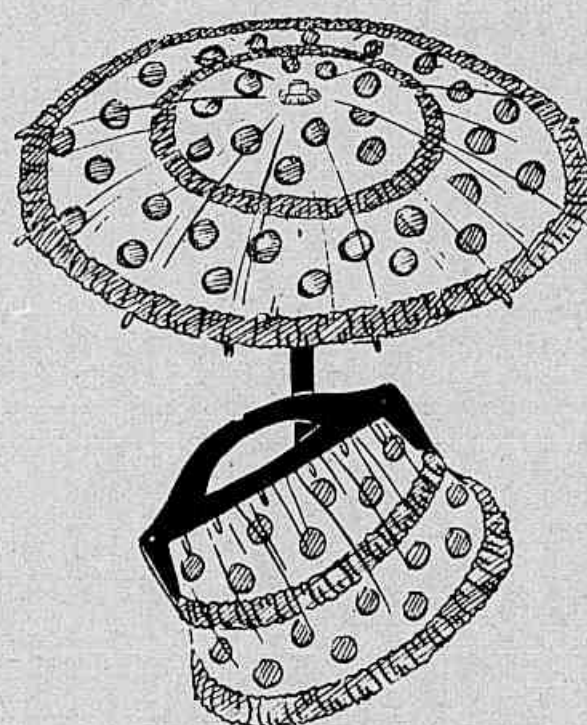
danas e sportivas que tornam trepidante a vida para aqueles que frequentam a sociedade. Apesar de falar-se muito em crise, numerosas foram as toilettes que chamaram a atenção nas corridas, polo, garden-parties e jantares, ostentadas pelas damas do Paris elegante, porque uma faceira não pôde repetir as toilettes nestas festas frequentadas pelo mesmo grupo. Muitas foram as toilettes de mousseline de seda bordadas com flôrinhos de côr, muito bordado de plumetis, inglez, renda e leves crepes, com suas *pèlerines* do mesmo tecido quasi todas.

A mousseline, linon de côr e o fustão também compareceram a estas festas, mas só naquellas das primeiras horas do dia.

As verdadeiras elegantes nunca teriam o mau gosto de pôr um vestido de tecido de algodão a tarde, quanto mais á noite. Sómente as que estão preocupadas em chamar a atenção são capazes dessa heresia. As que sabem vestir-se continuam fieis ás sedas delicadas e ricas. Isso foi

observado nos jantares elegantes do Polo de Bagatelle, onde a maior parte dos vestidos eram de tafté e crêpe *georgelle* com pequenos boleros de velludo miroir de tons vivos.

Observa-se muita fantasia nos novos



Guarda-sol e bolsa de seda branca bordada com bolas amarelas e cercadas por um ponto preto, guarnecidos com tiras de seda amarela franzidas. Cabo e pegador da bolsa de tartaruga.



Ensemble para a tarde de lã azul marinha; a parte de cima do vestido e as mangas são de crepe branco com pintas azul marinha; a saia sobe em ponta sobre o corpo. Bolero com mangas curtas.

E' nos verdes gramados de Longchamp, de Chantilly e de Auteuil que são lançadas as novas modas, durante as sensacionais corridas do Jockey-Club, do Grande Premio e dos Drags.

São semanas em que a moda tem em Paris seu apogeu. Nesta época são inúmeras as festas de caridade, reuniões mun-



MAIZENA DURYEA

A CONSERVARÁ ROBUSTA E FELIZ

A Maizena Duryea é um alimento puro que se extrai do milho, e um dos melhores para as crianças. Contém elementos nutritivos e fortificantes, que darão força e vigor aos bebês e tornarão as suas faces rosadas e seus olhos brilhantes.

A Maizena Duryea tem um sabor delicioso. Além de alimentar o bebê, serve para preparar inúmeros pratos deliciosos, fácil e economicamente.

Gostariamos de lhe enviar o nosso livro de "Receitas" Para isto, basta devolver-nos o coupon abaixo.



REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 89
505
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....



Ensemble de crepe *georgelle* azul marinha com pintas brancas, pequeno bolero com mangas curtas; a golla *drapée* amarra-se na frente. Bluzza de crepe *georgelle* branco.

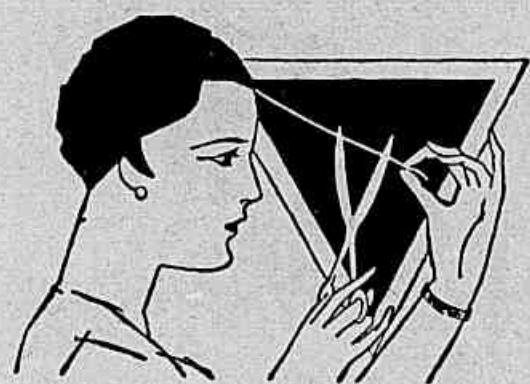


Tailleur de lã cinzento *éfiné*, casaco curto e mangas *raglan*; echarpe de crepe amarelo, preto e cinzento.

modelos de toilettes destinadas aos jantares e para a noite, decotes muito interessantes, torsades de coloridos vivos como guarnição, e fichus fazendo lembrar os dos retratos de mme. Vigée-Lebrun, na época da Revolução, cruzando-se na frente e amarrando-se atrás como faixa.

Corpos claros sobre saias de tom escuro, o inverso também é visto, mas em menos quantidade. Muitos boleros de velludo com

Cabellos brancos! ?

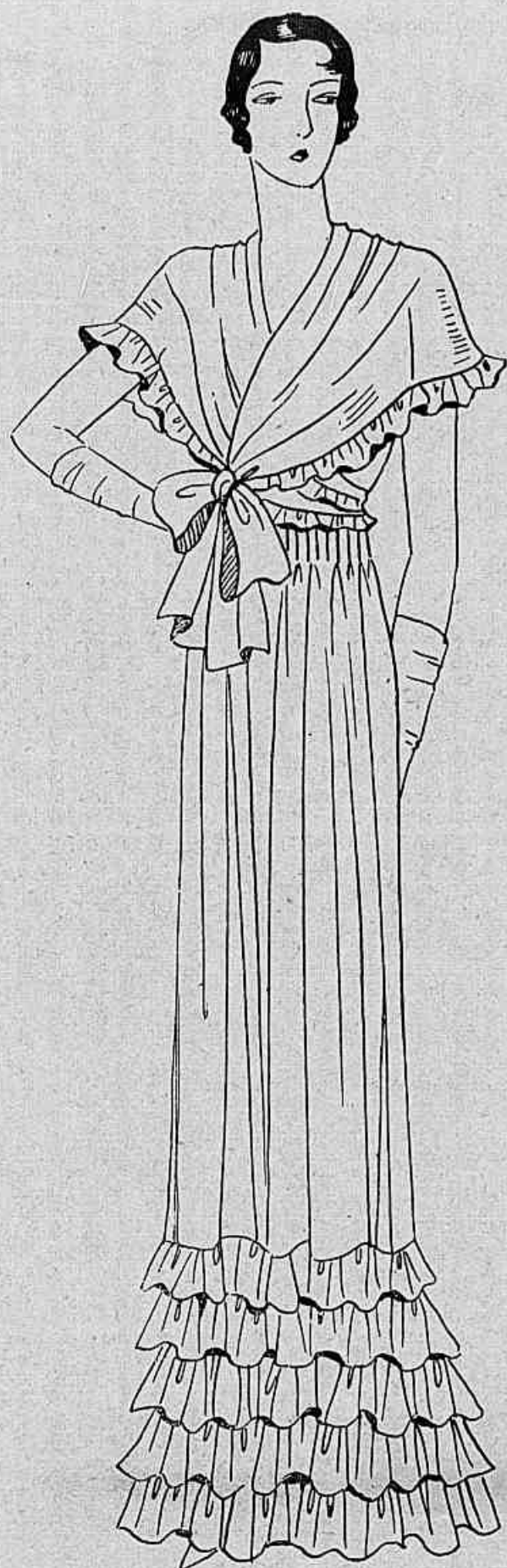


SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, doirada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, fácil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botânico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica e é recomendada pelos principaes Institutos de Hygiene do estrangeiro.



Toilette para a noite de crepe verde amarelado, a saia terminada por cinco ordens de babados. O corpo guarnecido com um fichu Maria-Antonieta amarrado ao lado.

Evitae o suor excessivo sem affectar a saude

Tirae o seu natural mau cheiro

Usae MAGIC

Conselhado pelos eminentes professores Miguel Couto — Terra — Aloysio de Castro — Werneck Machado e outros



Maravilhoso preparado pharmaceutico que, sem prejudicar a saude, secca o suor das axillas, tira o seu natural mau cheiro, supprime o uso dos antigos suadores, evita que os vestidos, ternos e roupas finas se estraguem e rasguem com o suor. Ninguem mais apparece dando a impressao de não ser pessoa asseada. MAGIC é economico e um vidro dura 6 mezes—Vende-se nas pharmacias e perfumarias. Pedidos e prospectos a Araujo Freitas & Cia., Rua dos Ourives 88—Rio de Janeiro. Preço 7\$000, pelo correio mais 2\$000.



mangas baldões sobre vestidos de renda. ro, enfeitados com cintos e echarpes de Peldrines de pelles sobre vestidos de côres vivas. Marinette.

Os braços nús, guarnecidos com mitaines de renda; os dedos com ricos aneis que acompanham as lindas pulseiras são o complemento de muitas toilettes interessantes.

Os impermeaveis modernos são de crêpe de Chine branco ou bege muito cla-



PELLOS DO ROSTO

Cura sem cicatriz e sem dór

DR. PIRES

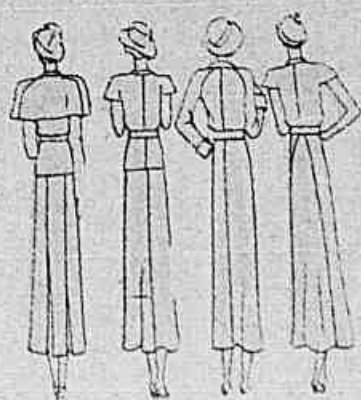
(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

AV. RIO BRANCO, 104-1.º and. Rio

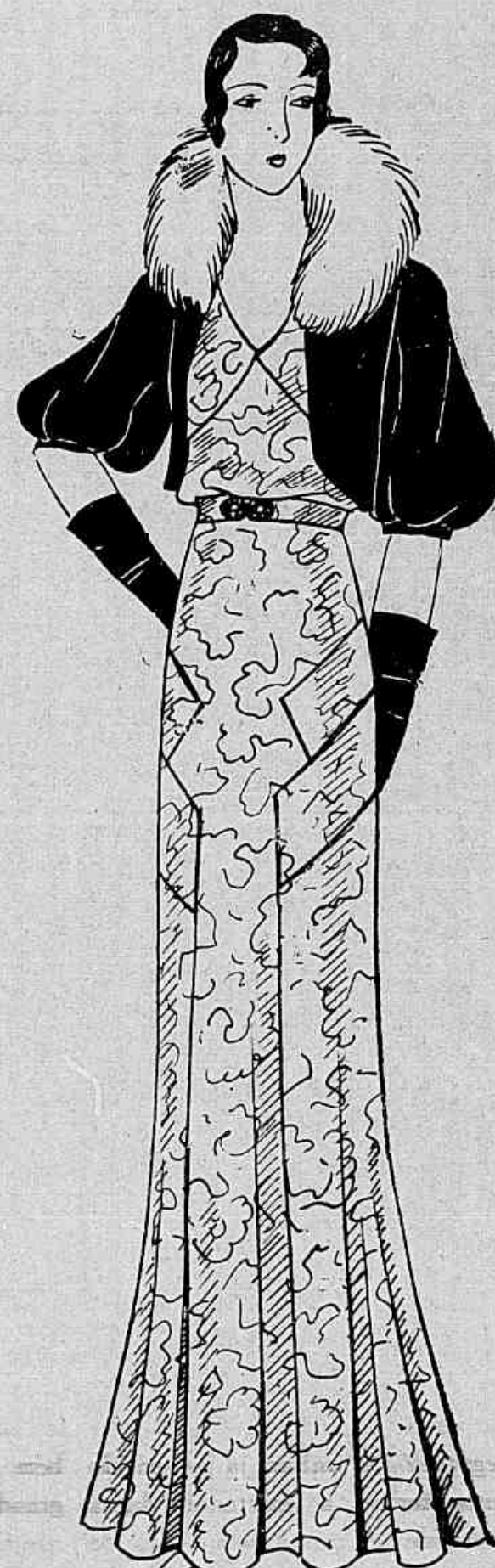
NOTA: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam".

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

--- Os vestidos de lã ---



1. — Tailleur de lã, cinzento claro com desenhos verdes e brancos; uma capa abotoa-se por baixo da golla de fustão do casaco. Blusa de fustão. 2. — Tailleur de lã bege, marrom e preto; o casaco trança na frente, não tem golla e é aberto em quadrado na frente. Blusa de crepe da China bege. 3. — Ensemble: a saia de lã preta e branca incrusta-se numa blusa de setim branco, com golla de piqué de seda. O casaco é guarnecido com o mesmo piqué de seda. 4. — Vestido de diagonal de lã verde e branco; na saia os panneaux formam bolsos. Golla de crepe branco.



Sobre um vestido da noite de setim branco bordado, um pequeno bolero de velludo preto de mangas curtas e bouffantes. Golla de raposa branca.



Vestido de mousseline de seda branca com desenhos vermelho vivo. O jabot do corpo e o panno da frente da saia, plissado em leque, são de mousseline branca. As pelerines que formam as manguinhas são pregueadas nos hombros.

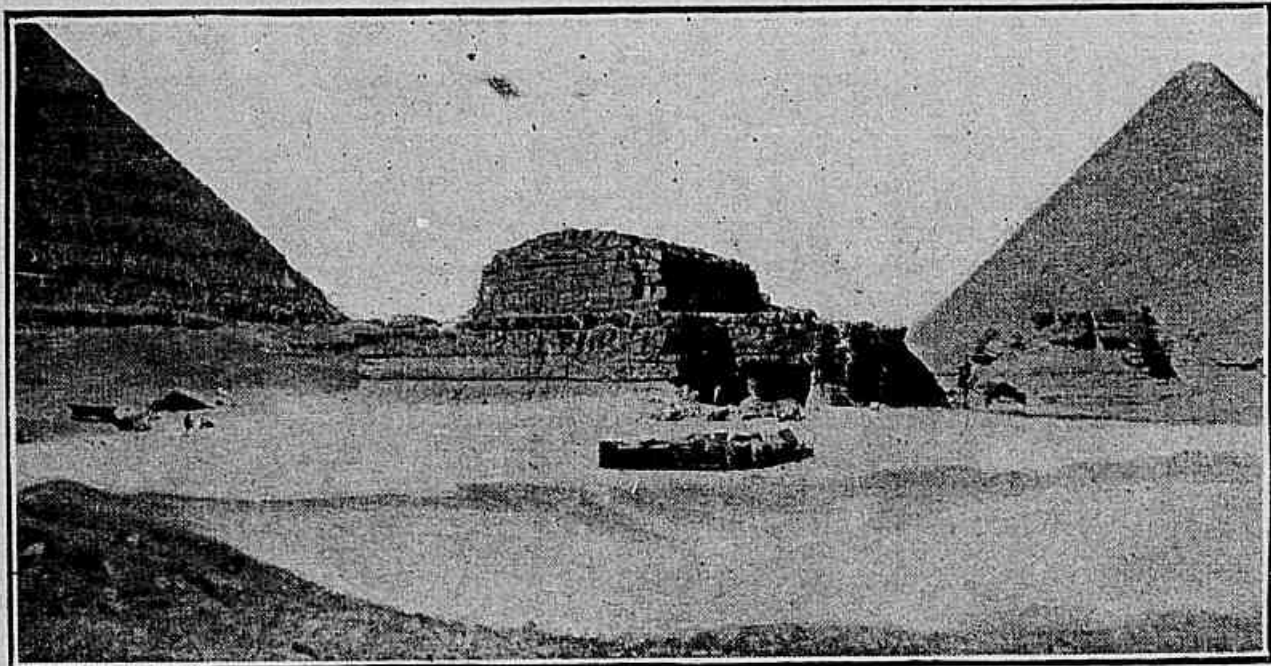


**APPLIQUE-SE
O GALLO**
(EMPLASTRO)

**MATA O
CALLO**

BAUER & BLACK
CHICAGO, U.S.A.

UMA QUARTA PYRAMIDE



A nova pyramide do Egypto entre suas colossaes visinhas.

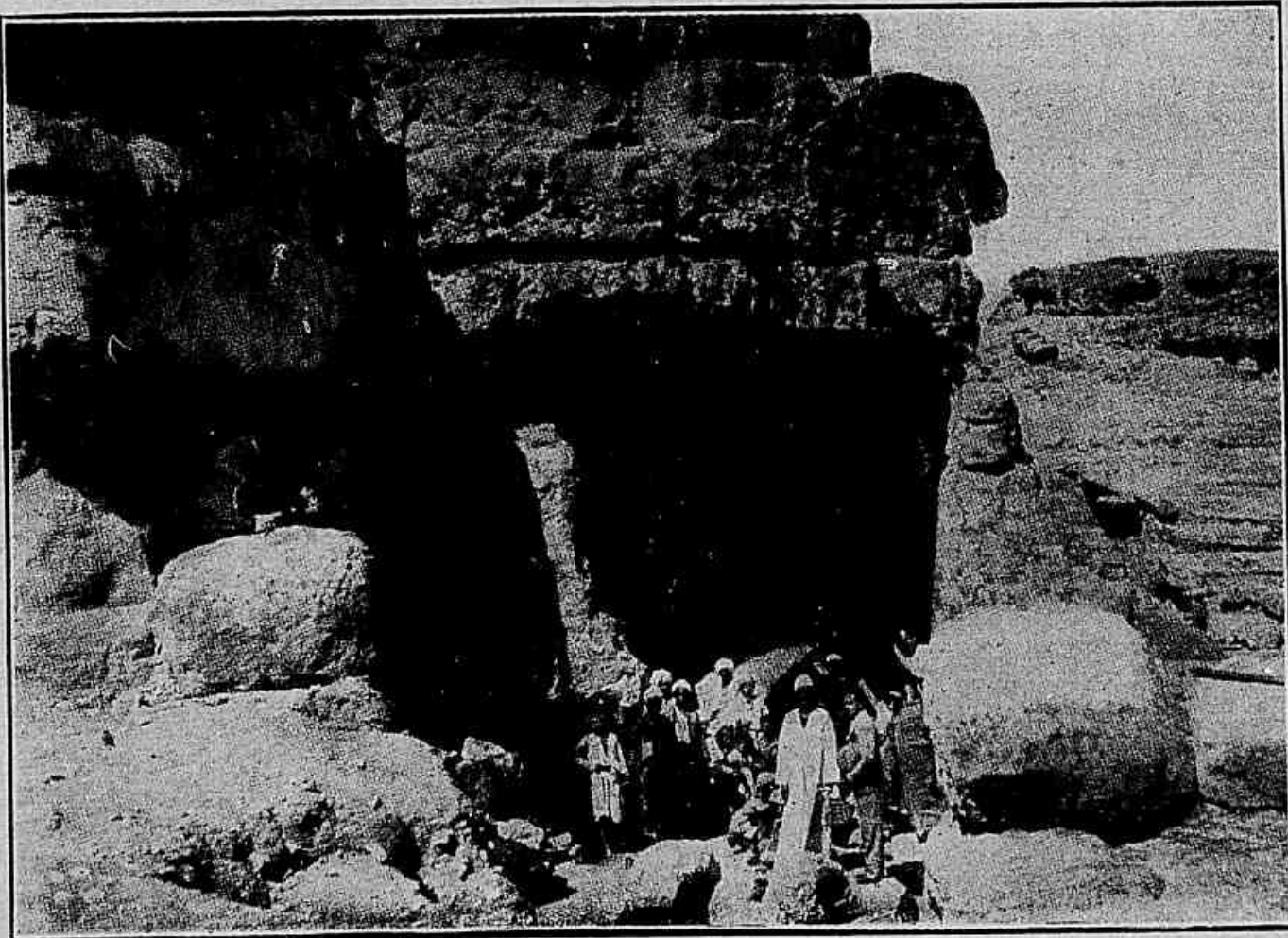
HA cem annos que falleceu Champollion, a quem se deve a interpretação da escripta hieroglyphica. Dez annos antes, em 1822, tinha conseguido decifrar a celebre inscripção chamada de Rosette encontrada por um membro da expedição do Egypto.

Por uma coincidência curiosa, como para commemorar este centenario, um membro da universidade egypciaca, o professor Selim bey Hassan, descobriu ultimamente uma pyramide desconhecida situada em Gizeh, a 270 metros pouco mais ou menos ao sul da Grande Pyramide e um pouco ao este da Esphinge. Nesse lugar, coberta com areia, assemelhava-se a uma especie de tumulus, ninguem havia ainda tido a ideia de explorar esse monticulo. A dizer verdade, os egyptologos tinham já presentido ha bastante tempo a existencia duma quarta pyramide. A prova está feita de que esses presentimentos tinham base.

A nova pyramide, extraordinariamente menor que a terceira, tem uma base de pouco mais ou menos 4.180 metros quadra-

dos e sua construcção differe das 3 outras: os blocos da sua base são maiores e encontram-se portas falsas, detalhe architectural inedito até agora na construcção desses monumentos. Duas columnas monolithicas de granito mutiladas, tendo a altura de 3m.64 c. collocadas na entrada, tem gravado o nome desconhecido duma rainha que se teria chamado Khent-Kaous, rainha de alto e baixo Egypto, mãe do rei do alto e baixo Egypto, filha da divindade". O professor Selim pensa que essa rainha deve ser a filha de Shepseskaf, rei da IV dynastia, e formaria a ligação entre essa dynastia e a V dynastia.

A' entrada da pyramide já desentulharam duas capellas e o começo duma longa galeria em descida suave. Desentulharam tambem diversos tumulos de funcionarios e grandes personagens, cavados na rocha que constitue o centro do monumento. E' sem duvida alguma uma descoberta de grande importancia e cujas consequencias archeologicas e historicas serão sem duvida consideraveis.



A entrada da nova pyramide.

Uma linda e curiosa victoria feminina

O Premio de Honra de Philosophia do Concurso Geral dos Lyceus e Collegios de França foi ganho, este anno, por uma moça:

Mlle. Jacqueline Le Senne, alumna do Lyceu Victor-Duruy.

Mlle. Le Senne que conta dezeseite e meio annos de idade, nasceu em Marges, filha duma vigilante do Lyceu Victor-Duruy e

dum professor dum lyceu Henrique IV.

A laureada de agora tinha obtido excellente collocção no Bacharelado em Philosophia. Quanto á sua composiçção de philosophia no Concurso Geral surpreendeu deveras os julgadores pela segurança robusta dos conceitos, que indicam uma perfeita maturação intellectual. Assim um dos professores, ao saber que o autor do trabalho se chamava Ja-

ANNIVERSARIO



Festejando o anniversario de sua filhinha Cecy, o nosso prezado companheiro de trabalho, sr. Manoel Fonseca, reuniu em sua residencia varias crianças de suas relações. A photographia mostra a anniversariante, ao centro do sofá, rodeada de seus amiguinhos.

54

ALFAIATARIA

Guanabara

AS MELHORES CASIMIRAS

RUA CARIOCA, 54

equeline, exclamou, cheio de "convicção:

— Quall Para ser obra de moça, é bôa de mais!

Eis o assumpto do concurso: "Tem se dito que a verdade é o valor supremo e por conseguinte a mentira se torna sempre condemnavel.

Tem se dito que a sociedade, para viver, precisa da mentira. Que pensa de taes affirmações?"

Mlle. Le Senne tenciona proseguir nos seus estudos até aos mais altos diplomas universitarios.

E' partidaria do voto feminino. E não prova ella, com o seu proprio exemplo,

que as mulheres são dignas quando, de sobrepujar os de egualar e até, de vez em homens?

Na Delegacia



— A senhora matou seu marido á machadada. E' hor rival. Não podia ao menos servir-se dum revólver, como toda a gente?

Banco Português do Brasil

FUNDADO EM 1918

CORRESPONDENTES
EM
TODO O MUNDO

Capital 50.000:000\$000

Reserva 21.000:000\$000

MATRIZ
RIO DE JANEIRO
FILIAIS
S. PAULO — SANTOS

Faz todas as transações bancarias, possuindo tambem um perfeito serviço de administração de titulos e propriedades. Serviço rapido de saques em ESCUDOS sobre todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal ás melhores taxas do mercado.

Contas Limitadas até Rs. 10:000\$000
Contas Populares até Rs. 30:000\$000
JUROS DE 4%

Recebe tambem depositos a prazo e com aviso prévio, oferecendo as melhores taxas do mercado.

RUA DA CANDELARIA, 12

(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

DISSOLVIRAN
ACIDO URICO — GOTA — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS



Photographia feita na residencia do dr. J. Lopes de Souza, no dia 27 de agosto, por motivo do aniversario de seus filhinhos, Roberto e Paulo.

Pensamentos

SUPREMA FELICIDADE

Saber que se é amado das pessoas que se ama, viver sob o suave céu da sua amizade, ver florir nos seus corações tudo que se semeiou, saber quando se sofre que se tem um regaço acolhedor, estar certo que neste mundo, onde tudo é esquecido, a sua amizade por nós será sempre a mes-

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS - ULCERAS - ECZEMAS
HERPES - COCEIRAS

ma. Para os corações amoro-
sos não é esta a suprema
felicidade?

termos pouco, mas por de-
sejar muito.

Educar uma criança é
ensinar-lhe a não precisar
de nós.

Somos pobres não por

BALÕES MARCA "BARR"

Fabricados com borracha fina do Pará. - A melhor borracha do mundo.



Não ha meio melhor para anunciar e brindar aos seus clientes como anunciar em balões "BARR". Podemos imprimil-os com o seu annuncio e embarcal-os a tempo para as festas annunciadas. Constituem um annuncio attrahente, novo, economico e efficaz. Temos todos os tamanhos e toda a classe de desenhos para festas. Consulte os nossos representantes ou escreva directamente á fabrica. Enviaremos amostra gratis aos commerciantes que nos fornecerem boas referencias commer'saeas

THE BARR RUBBER PRODUCTS Co.
Sandusky, Ohio
E. U. A.

REPRESENTANTES NO BRASIL:

J. BLUM & Cia.
Caixa Postal 1611
Rio de Janeiro

CARLOS COLLARES
Caixa Postal 98
Manáos — Amazonas

ADRIANO PIMENTEL
Rua 13 de Maio 80 - 1º
Belém — Pará

A. J. CUNHA
Caixa Postal 40
S. Luiz — Maranhão

CARLOS ELIHIMAS
Rua Dr. Barata 205
Natal — R. G. do Norte

RAUL CARDOSO & CIA.
Caixa Postal 562
S. Salvador — Bahia

AGOSTINHO FIGUEIREDO
Rua dos Appeninos 141
S. Paulo

ISAAC AMARAL FILHO
R. Major Facundo 55
Fortaleza — Ceará

ITALO MARCHESINI
Caixa Postal 65
Curitiba — Paraná



As gêmeas Joyce e Wanda, filhas do casal Hugh F. Millar.



João Pessoa, filho do sr. Agripolis França e d. Durjica Barboza França. (Conquista — Minas).



Ayrton, filho do sr. Antonio Gonçalves e d. Luiza Gonçalves.



Maria Iveta, filha do tenente Agenor Alves de Barros e d. Alzira Maia de Barros. (Conquista — Minas).



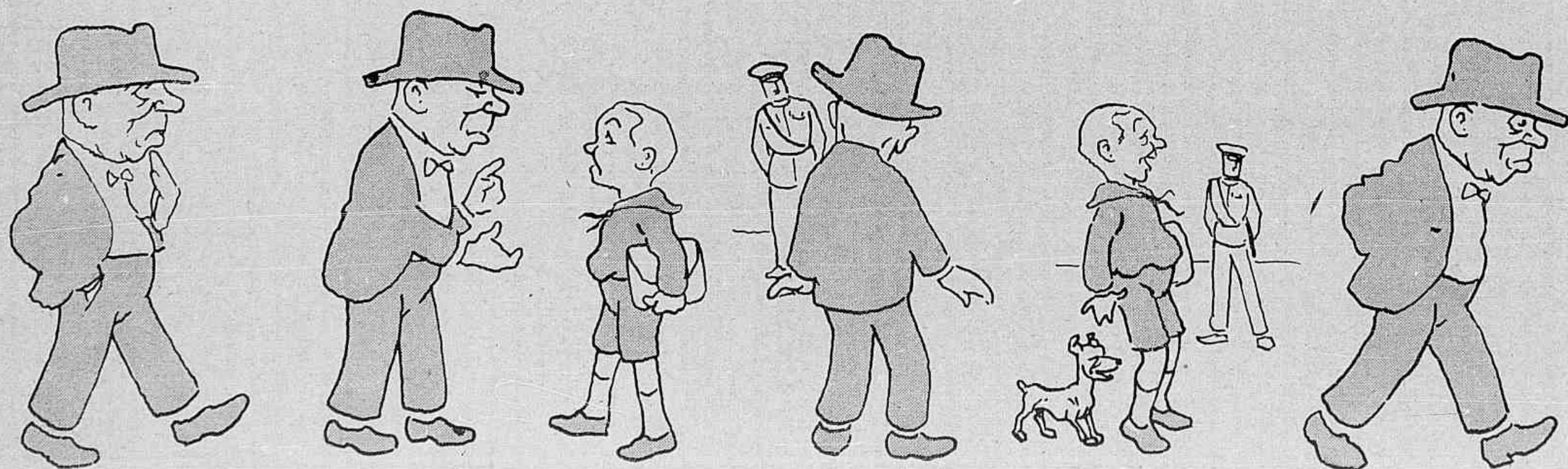
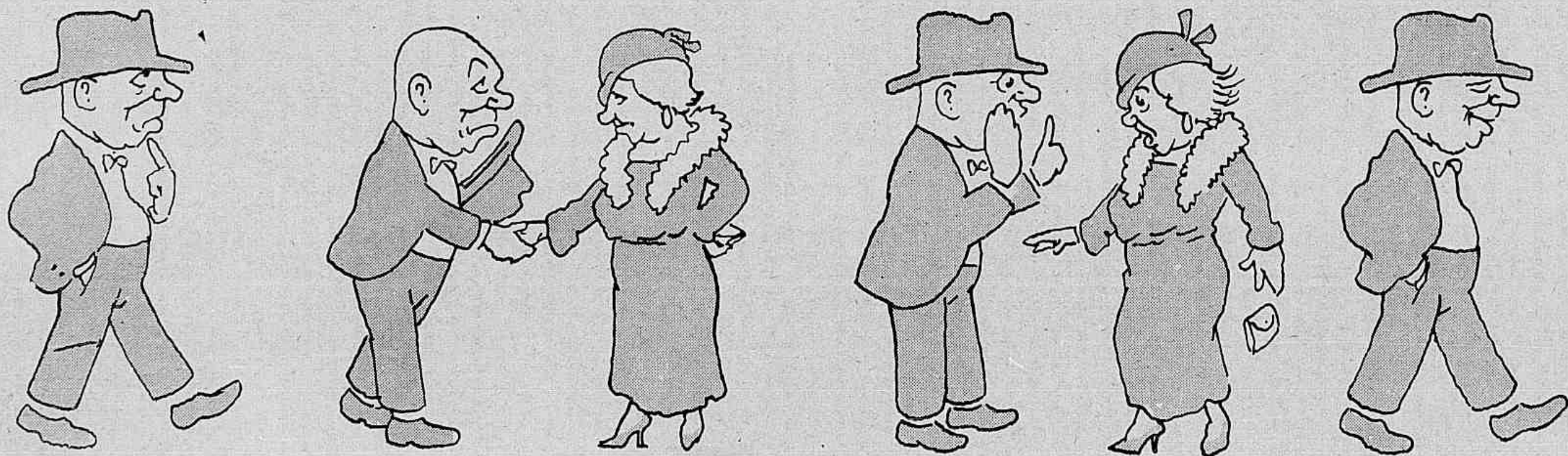
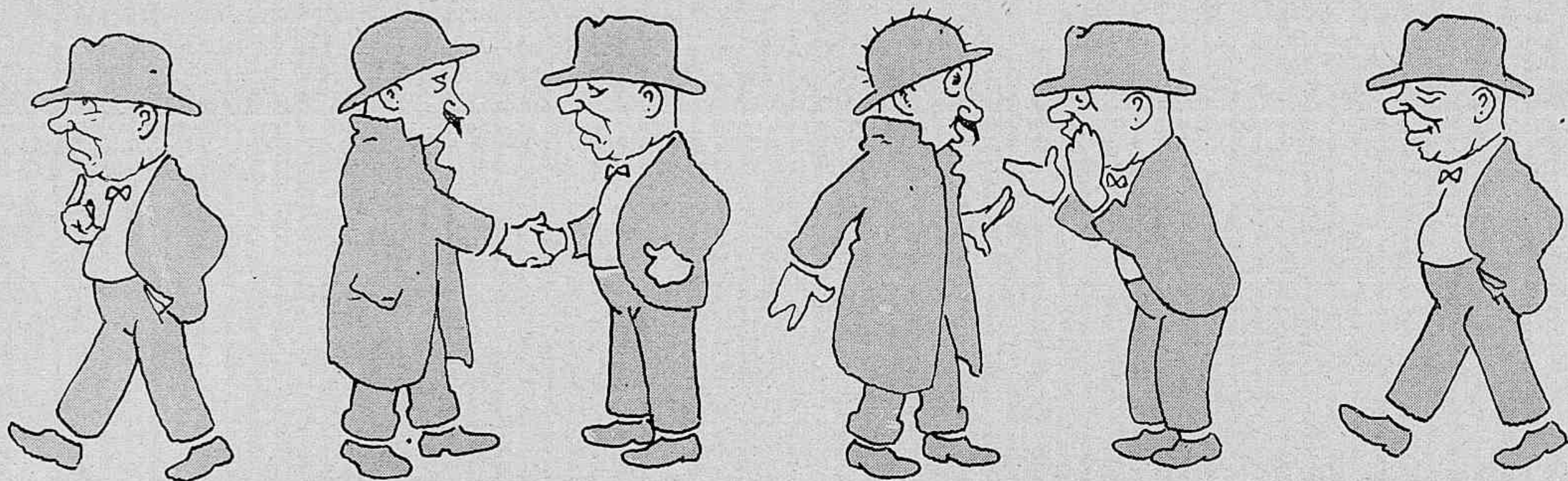
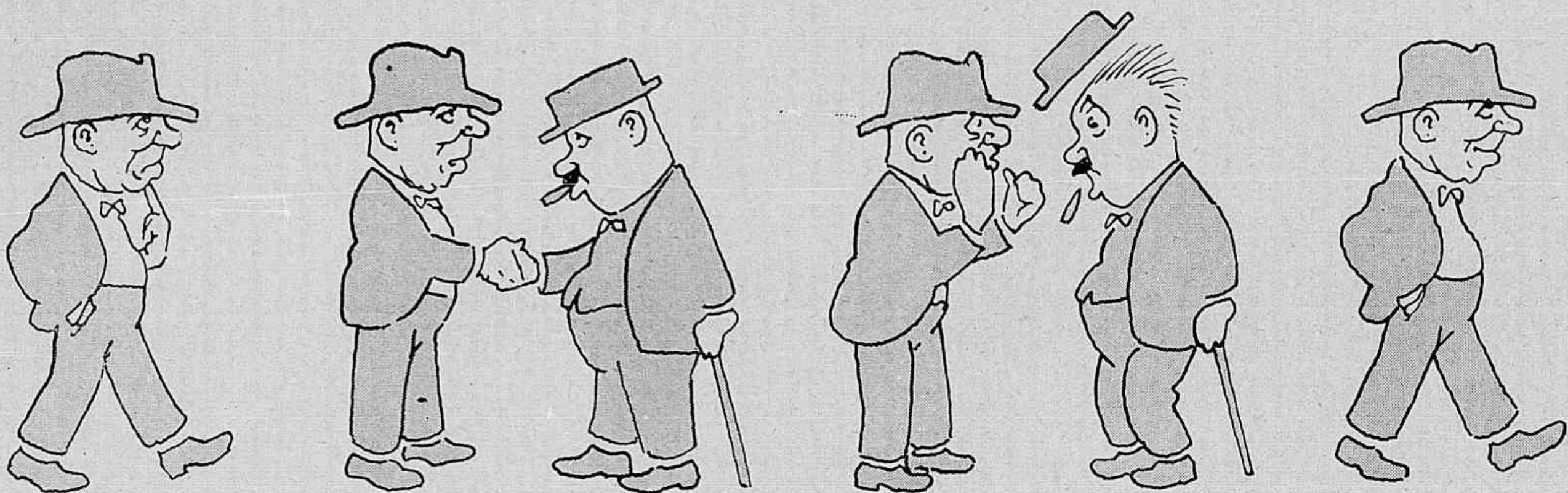
Carlos Alberto, filho do dr. Luiz Ernesto Lassance e d. Inah Kós Lassance



Durval e Glauco, filhos do casal Que-
tinho e d. Isabel Queiroga.

BOATO

HISTORIA MUDA



A "REVISTA" INTERNACIONAL

A victoria da agua

Os sports nauticos dominam integralmente os pendores da nova geração, sem distincção de sexo. As praias de maior concorrencia, no mundo, quer as europeas, quer as americanas, tomam de anno para anno uma animação que cresce em progressão geometrica.

Houve quem descobrisse como causa dessa predileção apenas um factor economico. — Para frequentar uma praia, dizia-se, as despesas, em muitas dellas, se limitam á aquisição de uma roupa de banho, enquanto que para a pratica de outros sports se exige uma indumentaria custosa.

Mas, diante da feição moderna da vida praiana, com os ricos pijamas de seda, as barracas multicóres, os canoes indianos, as lanchas motores, mais caras do que automoveis, e a série de apetrechos apropriados ao encantamento da vida aquatica, não se pode mais attribuir essa predisposição para o mar a uma questão economica.

E' antes de crer que se deva a victoria da agua á intensa propaganda desenvolvida em favor da saúde, que encontra nos sports nauticos, ao lado de um grande interesse para o espirito, um conjunto de outras vantagens para o desenvolvimento physico, taes como a harmonia dos movimentos, beneficiando igualmente a todos os órgãos, e consequentemente a belleza das linhas e os prodigios de curas attribuidas, com razão, aos raios solares.



Tornada, desta forma, a agua a grande atracção de gente de todas as classes, era natural que o engenho humano levasse para ella o contingente de emoções que o nosso espirito está sempre a exigir do genio creador. Lanchas velozes, cullers de azas gigantes-cas, pranchas, não bastavam mais para saciar a sede de sensações novas.

Era preciso transmittir ás machinas, que o homem já tinha dominado para correr na agua como se estivesse em terra, um pouco mais de vida, de alma, capaz de fazel-o vibrar um cometimento de coragem e desprendimentos novos.

Não bastava mais deslizar vertiginosamente sobre a superficie lisa dos lagos mansos ou encrespada das ondas do mar, era preciso animar o barco de corjida de sentimento humano, que não se conforma com a monotonia de uma victoria conquistada. O coração tinha gana de saltar, de deslocar-se do novo elemento dominado, numa manifestação primaria de alegria animal, tal como succede á criança, com o cão ou com o gato.

E o homem conseguiu. As lanchas, de velocidade até bem pouco tempo increditavel, fazem hoje corridas de obstaculos, como qualquer cavallo de sangue.

Em Florida o sr. Malolm Pope saltou, montado na sua lancha motor, uma barreira.

Depois delle outros saltaram. Estava descoberto o ovo de Colombo: uma plataforma inclinada, antes do obstaculo, e nada mais.

Uma ameaça á industria dos discos

Os constantes aperfeiçoamentos que teem sido introduzidos no cinema sonoro deram como resultado que a industria alemã encontrou na applicação desses melhoramentos um meio de transformar, radicalmente, as actuaes machinas falantes em outras que, em vez do classico

disco, empregam films sonoros, como nos *talkies*.

A grande differença que existia, para tornar essa substituição uma realidade proveitosa, estava em que o emprego da celluloida tornava a troca economicamente impraticavel.

Conseguiram agora, porém, os alemães produzir um papel resistente que substitue completamente

a celluloida, desaparecendo o unico factor que tornava inviavel a nova industria.

Uma fita de 1.200 metros sae mais barato do que uma chapa commum, podendo nella imprimir-se uma opera inteira, sem que haja necessidade de interromper, como no caso dos discos.

Taes são as vantagens decorrentes da nova applicação que é facil prever-se a crise que ameaça a industria dos discos.

O futuro da Alemanha

Os "Nazis", na Alemanha, em Berlim, realizaram um *meeting* para demonstrar a sua desapprovação ao accordo de Lausanne, tendo comparecido uma massa incalculavel de

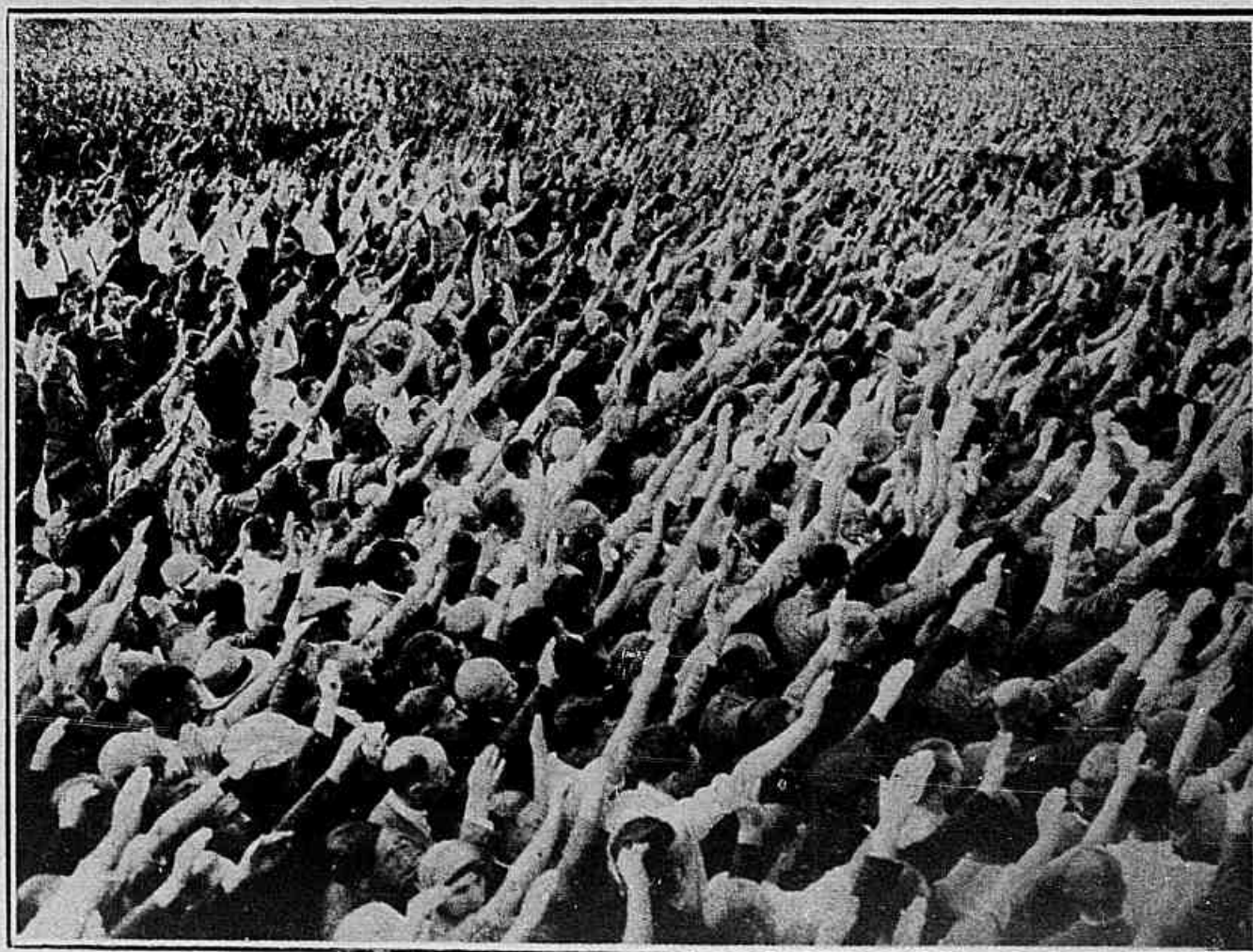
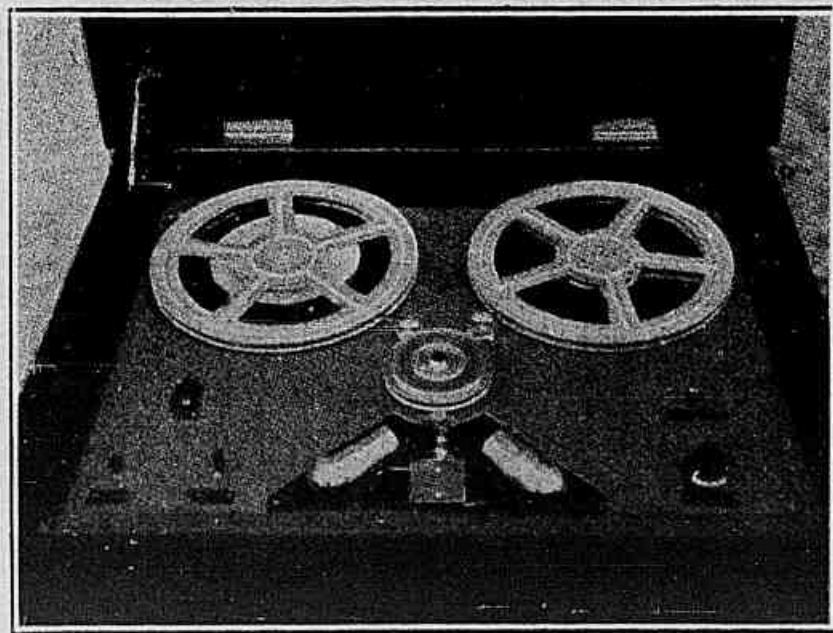
povo para prestar juramento de fidelidade a Hitler.

Esta photographia, que foi tomada por aquella occasião, no dia 9 de Julho

ultimo, no Jardim de Berchte, mostra o numero consideravel de mulheres que tomaram parte na manifestação.

Por essa occasião Hitler

teria declarado que a imposição de um pagamento de 3 bilhões de marcos, pela Alemanha, não teria o valor de 3, no fim de seis mezes.



Tres Panoramas Cariocas

// POR ESCRAGNOLLE DORLA //

NA parede de rotunda illuminada de alto colloque-se grande painel circular. Ao espectador que o contemple do centro parece estar abraçando largo horizonte. Eis um panorama.

Houve no seculo XIX a moda dos panoramas, por alguns considerado genero menos prezavel de pintura. Paris consagrou aquella moda dando-lhe nome em via publica, o Passage des Panoramas.

Acaba de celebrar-se o centenario do nascimento de Victor Meirelles, o autor de dous panoramas dos tres que no seculo passado representaram o Rio de Janeiro.

O primeiro panorama foi devido a Felix Emilio Taunay, barão de Taunay, director e professor da Imperial Academia de Bellas Artes, e membro da missão artistica de 1816 que a veio fundar na nossa proto-independencia, o reinado de D. João VI.

Associado a Ronmy na execução do panorama, Taunay no Brasil recolheu os elogios suscitados pela obra no Paris de 1824.

Um de taes louvores emanou de Domingos Borges de Barros, o futuro visconde da Pedra Branca, em 1824 nosso agente diplomatico junto á restaurada monarchia dos Bourbons.

A 1.º de Junho de 1824, Borges de Barros officia ao ministro dos Estrangeiros Carvalho e Mello dizendo:

"Mais effeito que quantas descripções andão nos livros, tem produzido o Panorama do Rio de Janeiro que acaba de ser aberto á curiosidade publica; a sua Megestosa entrada, e magnifico porto tem causado maravilha; em verdade nada podia vir mais a proposito de que apresentar-se a capital do Imperio Brasileiro tal qual, no centro de Paris: tenho tirado o partido que posso da felis sensação produzida geralmente; ela seria sempre boa em qualquer paiz, porem neste sobe de ponto atendido o caracter nacional, que mais que nenhum outro, se leva do maravilhoso".

Passaram-se decennios. Veio a estudos na Academia de Bellas Artes um moço catharinense, de vocação artistica. Tamanha era que conseguia despertar attentões e angariar amparos na provincia natal. Aquelle moço chamava-se Victor Meirelles de Lima, acolhido paternalmente na Academia pelo seu então director Felix Emilio Taunay, prognosticando-lhe futuro.

Estudante, estudioso, estreante, aperfeiçoando-se, aperfeiçoado, Victor Meirelles não desmentiu prophécia: grangeou nome na patria, alcançou-o no estrangeiro, cousa mais difficil.

De palheta fecunda, de pinceis e lapis incansaveis, Victor Meirelles cultivou variados generos de pintura, enveredando até por um dos maiores, a pintura historica. No ascender do labor, no subir dos meritos, Victor Meirelles acariciou idéa durante dezeseite annos, a de repetir na Europa a tentativa do panorama de 1824.

E' o proprio Victor Meirelles quem nos vae contar a historia do seu primeiro panorama. Parecia-lhe a idéa verdadeiramente patriótica pela propaganda visual da grande cidade do Brasil.

Em 1886, o artista punha mãos á obra, corporificando emfim o sonho que tantos annos lhe povoára cerebro.

Nenhum trabalho de Victor Meirelles deixava de ser precedido de largos sobre pacientes estudos. Para coadjuval-os escolheu collaborador, o artista belga Henrique Langerock, que viveu algum tempo no Brasil e ahí pintou varias telas.

Trabalhava Victor Meirelles n'um atelier na rua do Sacramento, hoje lembrada pela Avenida Passos. Ahí foram ter D. Pedro II e sua familia, alem de entendidos e curiosos, para exame dos croquis destinados á realização do panorama.

Victor Meirelles e Langerock partiram para a Europa, fixaram-se em Ostende. Ahí, nas praias do mar do Norte, tantas vezes sombrias, os dous socios de arte pintaram a natureza tropical do Rio de Janeiro de sól a flux. No panorama a parte representando a cidade da rua da Lapa ao mosteiro de S. Bento, isto é o lado oriental carioca, coube ao pincel de Langerock, ao de Victor Meirelles o lado occidental.

Mezes e mezes a fio empregaram os artistas na execução da obra, intento de Victor Meirelles expô-la em Londres. Ahí não encontrou edificio apropriado, resolvendo então inaugural-a na Belgica mesmo. A 4 de Abril de 1887, em presença dos soberanos belgas Leopoldo II e a rainha Maria Henriqueta, do corpo diplomatico e da flôr social de Bruxellas, procedia-se á inauguração do segundo panorama do Rio de Janeiro, sessenta e tres annos depois do primeiro.

Mais de cincoenta mil pessoas visitaram o panorama de Abril a Outubro de 1887. Annunciava-se em Paris a exposição universal de 1889. Tratou Victor Meirelles logo de collocar nella o panorama, na avenida Suffren.

A 14 de Março de 1889 a colonia brasileira de Paris, sempre numerosa, a sociedade franceza, sempre

culta, apreciaram a estréa do panorama do Rio de Janeiro. A data da inauguração fôra escolhida por Victor Meirelles por ser a do natalicio da imperatriz D. Thereza Christina, "a quem, segundo o pintor, a justiça da historia confirmaria o nome que por aclamação dos contemporaneos bem mereceu de Mãe da Pobreza".

Dous juizos penhoraram particularmente Victor Meirelles: o dos patricios reconhecendo de prompto o Rio de Janeiro, nos edificios mais longinquos e nas minudencias mais fugidias, e o juizo dos estrangeiros e de suas exclamações de entusiasmo diante do espectáculo artificial da cidade rainha da America do Sul.

Fechadas as portas da Exposição Universal de Paris, pensou Victor Meirelles em trazer o panorama carioca ao proprio Rio de Janeiro, apresentando-o a compatriotas e aos amigos cujos capitaes haviam ao artista facilitado o tentamen.

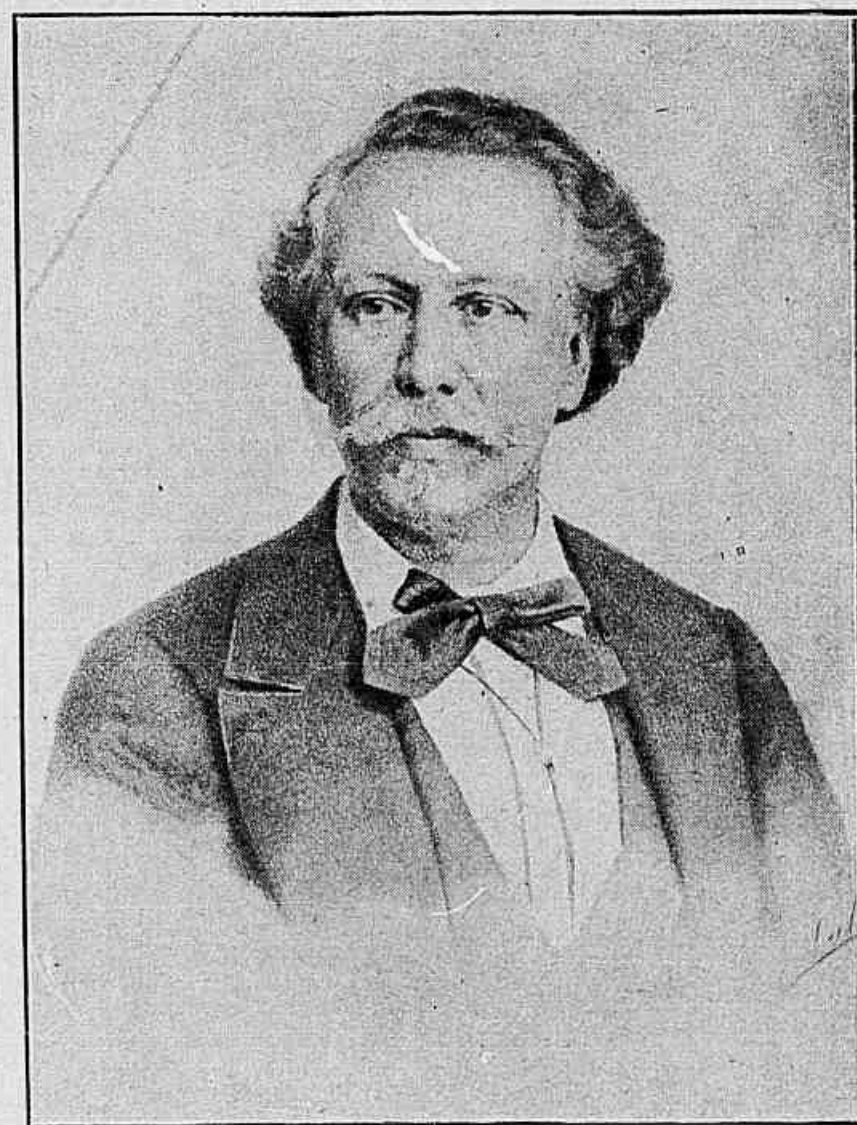


Felix Emilio, barão de Taunay, director da Imperial Academia de Bellas Artes (1795-1881). Autor do 1.º panorama do Rio de Janeiro.

baía do Rio de Janeiro. Eram vistas do morro de Santo Antonio, á hora vespertina, sol em adeuses á terra numa tarde de Julho, de pressa em cahir como toda tarde de inverno.

Collocado no mirante do panorama o espectador tinha diante de si o Pão de Assucar e a barra, dividida em partes iguaes pelo ilhote da Lage, banhado furiosamente nas ressacas. Por trás da Lage a ilha de Imbuhy. Para a esquerda a enseada da Jurujuba, a de Icarahy, a fortaleza e a capella da Boa Viagem; Villegaignon no meio da baía.

Ao fundo d'esta Nitheroy com a tão caracteristica rua da Praia, por S. Domingos a dentro.



Victor Meirelles de Lima, professor da Academia de Bellas Artes (1832-1903). Autor do 2.º e 3.º panoramas do Rio de Janeiro.

Mas todos os olhares do panorama de Victor Meirelles não podiam ser da baía.

Tambem os reclamava a cidade. Lançados á flecha da torre da Ilha Fiscal, volviam-se os olhares do espectador do panorama para a cidade estendida em mole á beira Atlantico.

Era o começo da admiração. Não lhe faltavam igrejas a contemplar, Brasil e templo são palavras inseparaveis. Olhar ia da igreja de S. José á do Carmo depois da Cathedral, da Cruz dos Militares á Lapa dos Mercadores.

Após os templos, os grandes edificios: a Alfandega pintada de vermelho, o Correio e a Praça de Commercio ainda em construcção.

Atrás d'esses edificios tão uteis quão procurados, a ilha das Cobras dominando um porto visitado annualmente por uns quinhentos navios trazendo receitas aduaneiras avultadissimas.

Depois da ilha das Cobras um zimborio se destacava no horizonte, o da Candelaria, zimborio tornado accidentalmente historico por alvo de um tiro despedido da esquadra em revolta na baía de Guanabara, ao mando de Custodio de Mello, para depôr Deodoro da primeira presidencia da Republica.

Num alto o mosteiro de S. Bento, desde a invasão de Duguay Trouin até á actual era republicana outro alvo de tiros.

No fundo da baía a serra dos Orgãos, de majestade á terra; Paquetá, de encanto ao mar.

Detido ahí o olhar, estava o espectador da obra de Victor Meirelles no ponto exacto de onde o panorama fôra tomado.

Bem proximo do observador o convento de Santo Antonio, no fim da ladeira que a elle convento leva. Achavam-se ahí duas figuras, e muito boas surpresas e verificações despertavam em visitantes ingenuos. Representavam uma preta quitandeira e um quitandeiro branco galgando a ladeira, carregando frutas e legumes.

Do morro de Santo Antonio, no panorama, alongava-se a vista pela cidade. Alcançava-lhe varias de suas igrejas, S. Francisco de Paula, Rosario, Sacramento e S. Joaquim. Amarelava o palacio do bispo no cimo da Conceição, vinham depois o Gabinete Portuguez de Leitura, a Escola Polytechnica, o theatro S. Pedro, a Academia de Bellas Artes, o Thesouro.

Attrahiam vista, d'esse lado da cidade, o Campo de Santa Anna onde a sciencia dos jardins da Glaziou combinára verduras e aguas. Quatro chaminés fumegantes indicavam a actividade da Fabrica do Gaz.

Morros não faltavam ao panorama, uns occultando o Engenho Velho e o Rio Comprido, outros carregando casario, Paula Mattos e Santa Thereza, n'este vendo-se um bonde a vencer o plano inclinado.

Depois da morraria as montanhas, o Bico do Papagaio de um lado, o Corcovado do outro, na sua base o começo da canalização das aguas da Carioca. Em ponto elevado um convento, o das carmelitas de Santa Thereza no antigo morro do Desterro. No panorama occultava a elevação tudo quanto no Rio de Janeiro se diz Botafogo e Laranjeiras.

Eis visitado por pensamento o primeiro panorama de Victor Meirelles. Quem nelle entrava, quando no largo do Paço, era acolhido quasi sempre pelo artista, baixo, de aspecto um tanto militar, num todo de homem de bem. No panorama encontrava o visitante um album para impressões. Quanta hyperbole, quanto pensamento estrambotico ou desopilante nelle escreveram!

Bem succedido em primeira tentativa, renovou-a Victor Meirelles em 1900, expondo segundo panorama commemorativo do 4.º centenario do Descobrimento. Fixou-o o autor nos lados da actual Avenida Rio Branco, dando-lhe entrada pela rua de Santa Luzia. Nesta, por muito tempo, ficou de pé pedaço de muro ostentando o annuncio dos preços de visita ao novo panorama Victor Meirelles, cuja noticia explicativa era devida logo a que penna, a de Carlos de Laet.

Mallogrou a seguinte tentativa do artista, contribuindo para diminuição de concorrência e grave deficit o afastamento do local e o gastar da novidade.

Entrou Victor Meirelles a conhecer ultimos mezes de amargor, dias sombrios, desgostos casados com decepções. A gloria, tantas vezes comparada ao sol, como este soffre baixa de luz na vida dos celebres.

A 22 de Fevereiro de 1903 extinguiu-se Victor Meirelles. Acompanhei-lhe o feretro a tumulo na necropole de Catumby. Chamava meu avô Felix Emilio de seu mestre: antes da exposição publica, num atelier proximo á Casa da Moeda, submetera á apreciação do seu antigo director a *Batalha dos Guararapes*.

Reduzido o sequito funebre do artista. O enterro atravessou a cidade em domingo de Carnaval, festa sempre de muito delirio para o Rio. Enterravam Victor Meirelles, e vinham ao cemiterio gritarias de mascarados, pandeirados de cordões, vozes de falsete dando trótes. Enquanto lá fôra começava a ferver o Carnaval, as pás dos coveiros, indo e vindo, punham em baixo da terra patria quem sobre ella tanto labutára para honral-a.

Escragnolle Dorla



1

MOVIMEN-
-TO
CONTRA-
REVOLU-
-CIONARIO
NA



2

ESPAHHA



3



4



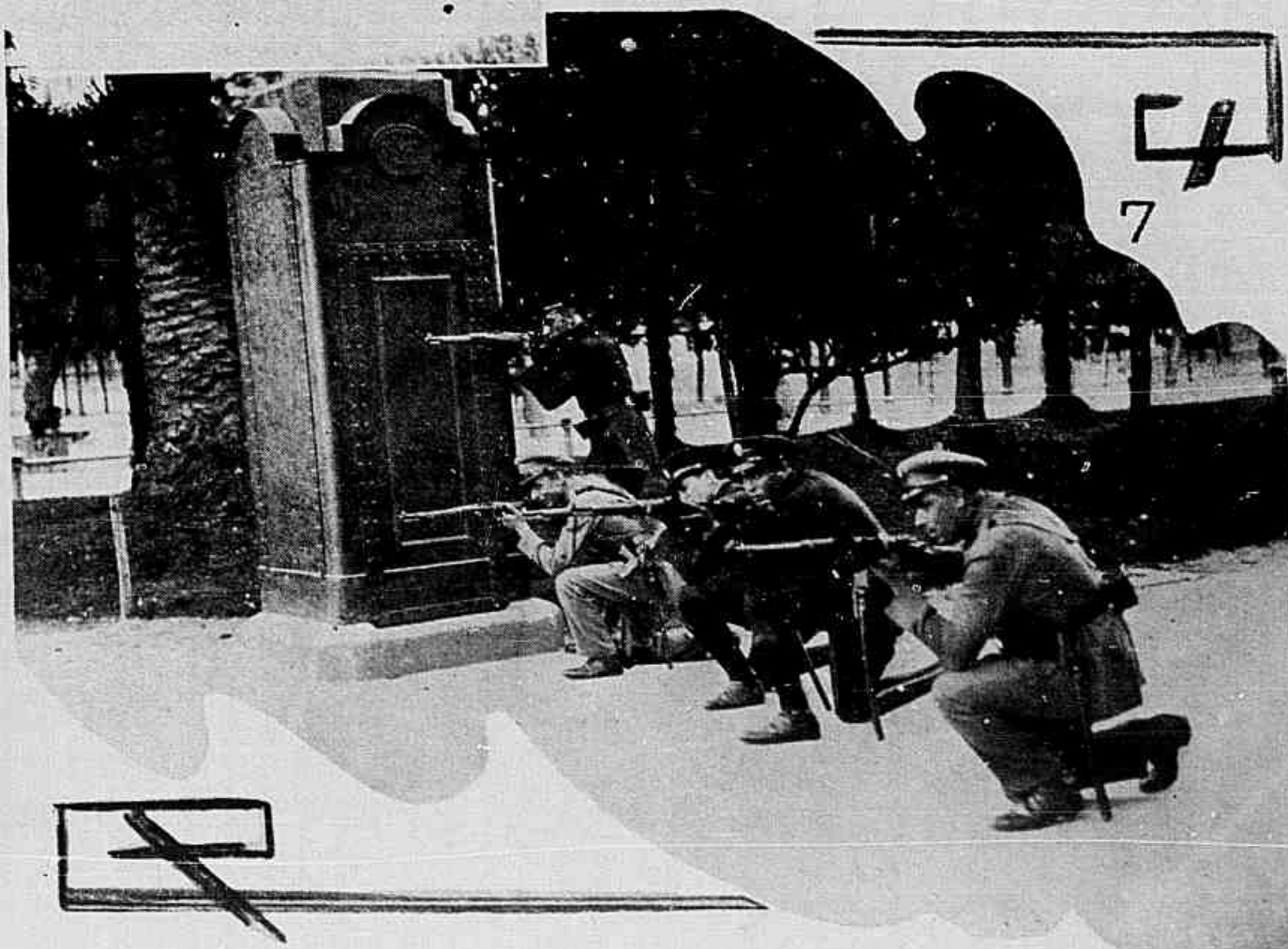
5

OS nossos leitores todos estão no conhecimento dos sucessos havidos, em Madrid, no dia 10 de Agosto ultimo : a irrupção de um movimento revolucionario de caracter monarchico militar e que foi promptamente dominado pelo Governo republicano. O objectivo inicial dos monarchistas revoltados foi a tomada do Ministerio da Guerra e do Palacio das Comunicações. Damos, nesta pagina, aspectos da rebelião dominada.

1 — A prisão de um commandante do Exército, que tomou parte na rebelião, no momento em que seguia detido. 2 — General Fernandez Peres, um dos principaes promotores do movimento monarchico militar na Espanha. 3 — Flagrante do momento em que era retirado o corpo de um official monarchico que foi morto na luta contra as forças fieis á Republica. 4 — O Palacio das Comunicações, visado pelos revolucionarios monarchistas. 5 — Uma patrulha legalista, recolhendo um companheiro ferido pelos revoltosos. 6 — O Ministerio da Guerra, outra dependencia do Governo, visada pelos revoltosos. 7 — Forças legaes em posição de ataque contra os revoltosos monarchistas.



6



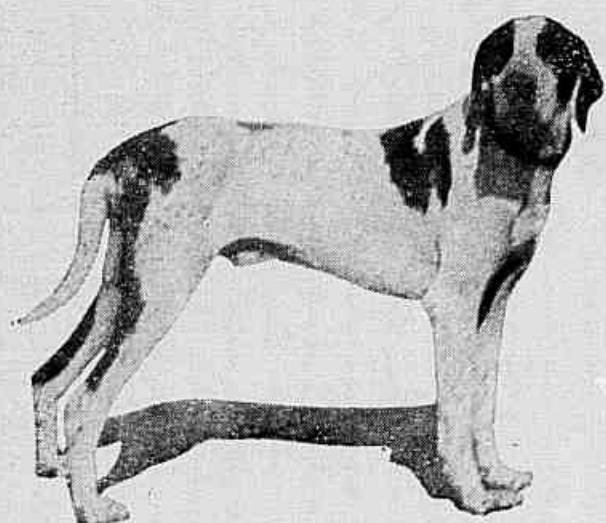
7

Club de Cachorros

por Berilo Neves

Os jornaes inglezes registam o exito de um club de cachorros inaugurado ha pouco tempo em Birmingham e que conta, já, com a ruidosa cifra de 160.000 socios.

Trata-se de "The tail-wagger's club" ou



seja, em vernaculo, o Club dos abana-caudas... Só durante a "semana nacional do cachorro" celebrada na Inglaterra, o numero de matriculas attingiu a 22.000 cães, e agora os seus associados se espalham por 56 paizes. Uma das razões principaes desse exito reside nas vantagens economicas de ser socio de "The tail-wagger's club": pela modesta quantia de 2 shillings (que tanto custa a inscrição) o cachorro tem direito a "agua fresca e limpa, bôa moradia, exercicio, passeio e carinhos..." E ainda recebe uma medalha que, presa á colleira com o nome e o endereço do dono, assegura, ao que a transporta, assistencia medica, pharmacia, casa de saude, hospital e todos os demais serviços de conforto canino mantidos pelo poderoso "Club dos abana-caudas"...

Diante desses informes (que os austeros jornaes da Grã-Bretanha nos trazem), começa-se por lamentar, do fundo d'alma, não se ter nascido cachorro. Onde é que um homem, com a modesta quantia de 5\$000, consegue, nestes tempos de carestia, "agua fresca e limpa,

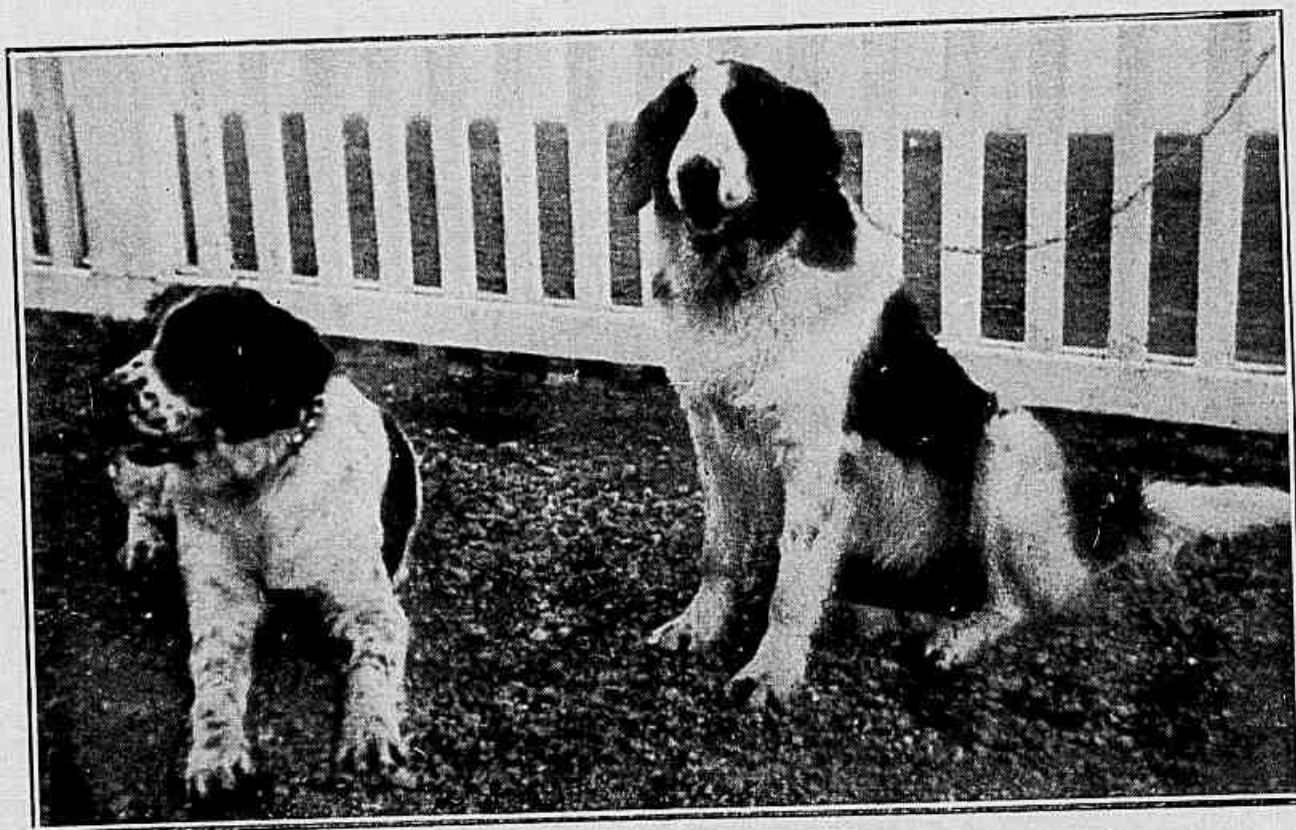
bôa moradia, exercicio e (pasmem, senhores amorosos!) carinhos"?!

Evidentemente, os cães merecem mais e melhor, dos fados, do que os seus amigos, os homens. Afirmam os que conhecem o "Club dos abana-caudas" que elles vivem alli na mais deliciosa e invejavel harmonia. Não discutem, não fumam, não se embebedam, não dão trabalho á Policia, respeitam as mulheres dos seus vizinhos proximos ou longinquos...

Não teem nenhum dos vícios que tanto infelicitam e arruinam os homens. Não jogam e, com isso, não se expõem a ter

são prohibidas as discussões politicas e as tricas grammaticas. Com essas providencias, asseguram o encanto do seu repouso e a ventura da sua tranquillidade...

Ora, onde os senhores já viram em algum club de homens, ordem tão perfeita e disciplina tão inflexivel? Começam, os homens, por querer cada um mandar mais do que os outros. Ha intrigas de varia especie. No periodo das eleições, os trabalhos degeneram frequentemente



que estoirar os miolos depois da ultima nota gasta ou do ultimo desengano adquirido... Não se apaixonam e, graças a essa felicidade, não se torturam com ciumes da sua cachorra nem lhe espiam os gestos e os latidos com inquietações de Othelos assustadiços... Gosam excellente saude: nunca se viu algum cão ainda moço queixar-se de arthritismo e emperramento precoce das articulações... Alem disso, no "Club dos abana-caudas"

em luctas ferozes, em que os competidores se engalfinham chamando-se, uns aos outros, cães! — como se isso não offendesse gravemente os cachorros de bôa familia... Quando ha festas de gala, esses cavalheiros envergam casacas mas nem por isso ficam menos brutos do que dantes.

Bebem e jogam á larga, tráem-se miseravelmente por mulher ou por dinheiro — dois trastes tentadores cuja utilidade é bem menor do que imaginam...

Com os cães nada disso se dá. Vivem em optima camaradagem e nem sequer latem com desabrimto quando, entre elles, surge alguma desintelligencia. O mais que fazem é metter o rabo entre as pernas — gesto discreto, muito aconselhavel aos homens que sáiam corridos de uma sala, de um negocio ou de um coração de mulher...

Metter o rabo entre as pernas é aliás motivo de grande tristeza para os senhores cachorros de "The tail-wagger's club" porque, como o seu proprio nome indica, o fim primordial da instituição é fazer que os seus associados andem alegres e felizes, isto é — abanando a cauda...

Emquanto um cão abana a cauda com liberdade e rythmo, está satisfeito consigo e com a sua sorte. Quando vê uma pessoa de quem gosta logo agita, festiva-

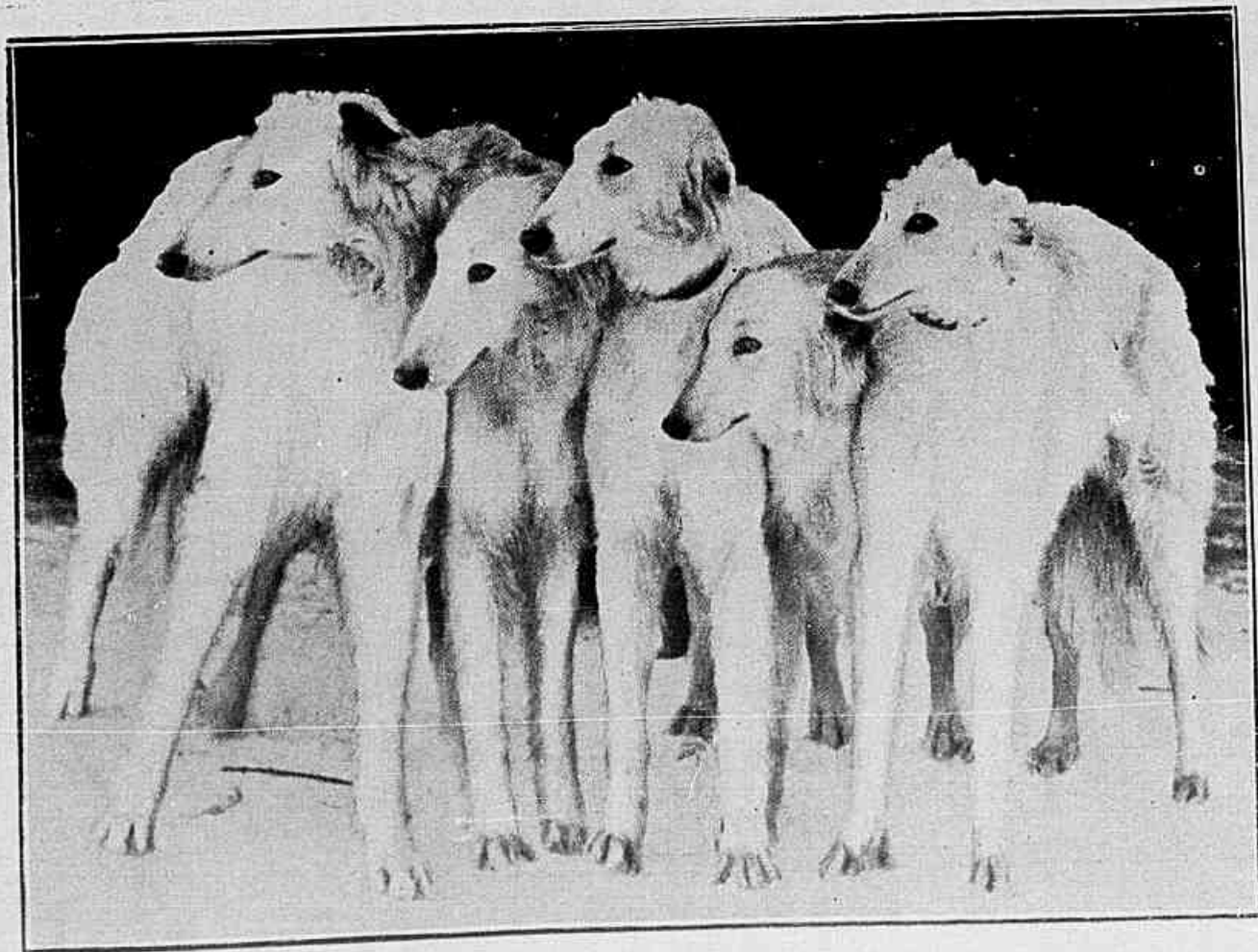


mente, aquelle appendice. Ao contrario, diante de qualquer facto grave ou injustiça profunda, recolhe a cauda e trata de escondel-a como se nesse appendice, e não no focinho, tivesse a vergonha que tanto falta a alguns homens... A psychologia do cão está na cauda — o que é um indice seguro, que muito nos auxilia a viver com elles... Entre damas e cavalheiros não se sabe onde é que está — donde resulta que uns sorriem quando teem vontade de chorar, e outros choram quando sentem ganas de morder...

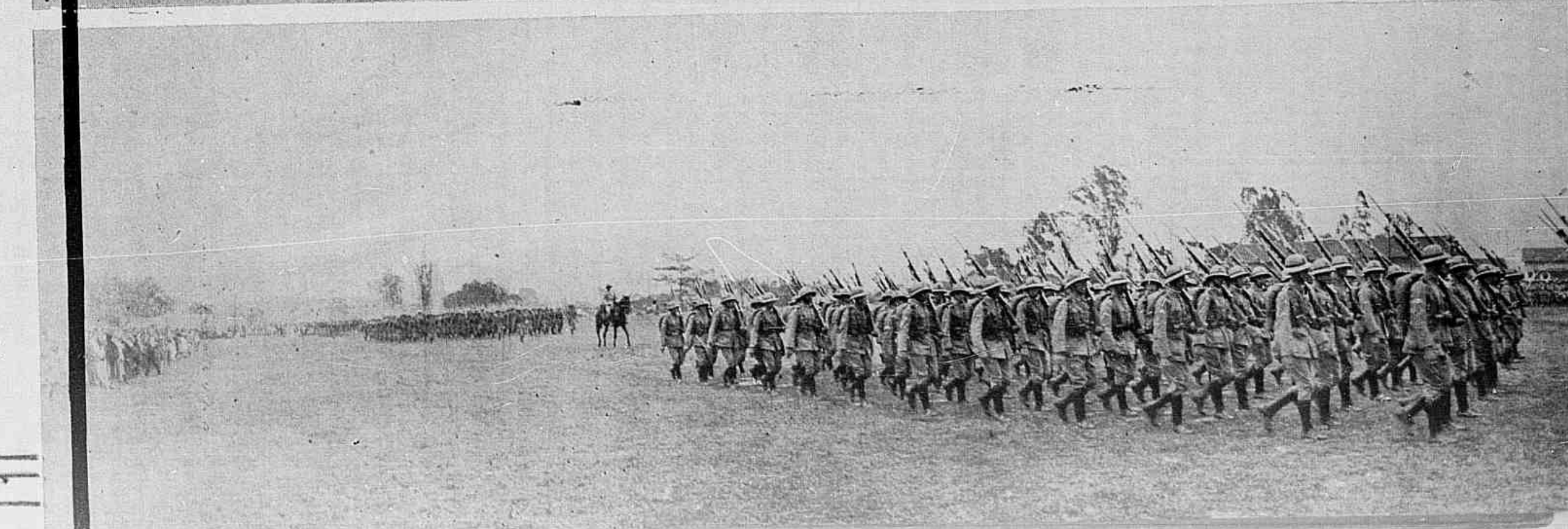
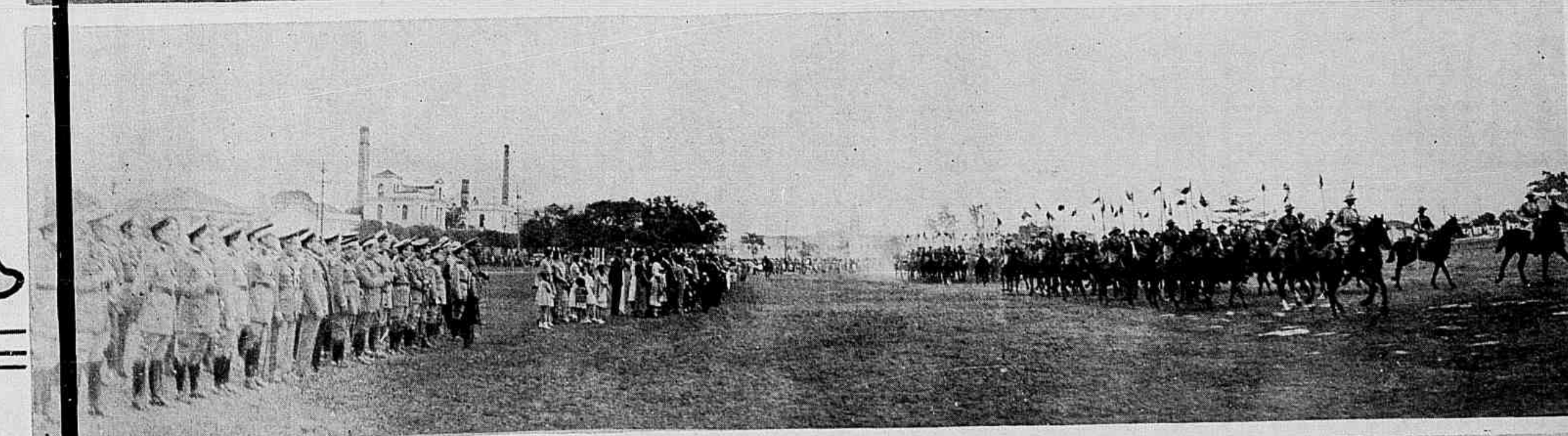
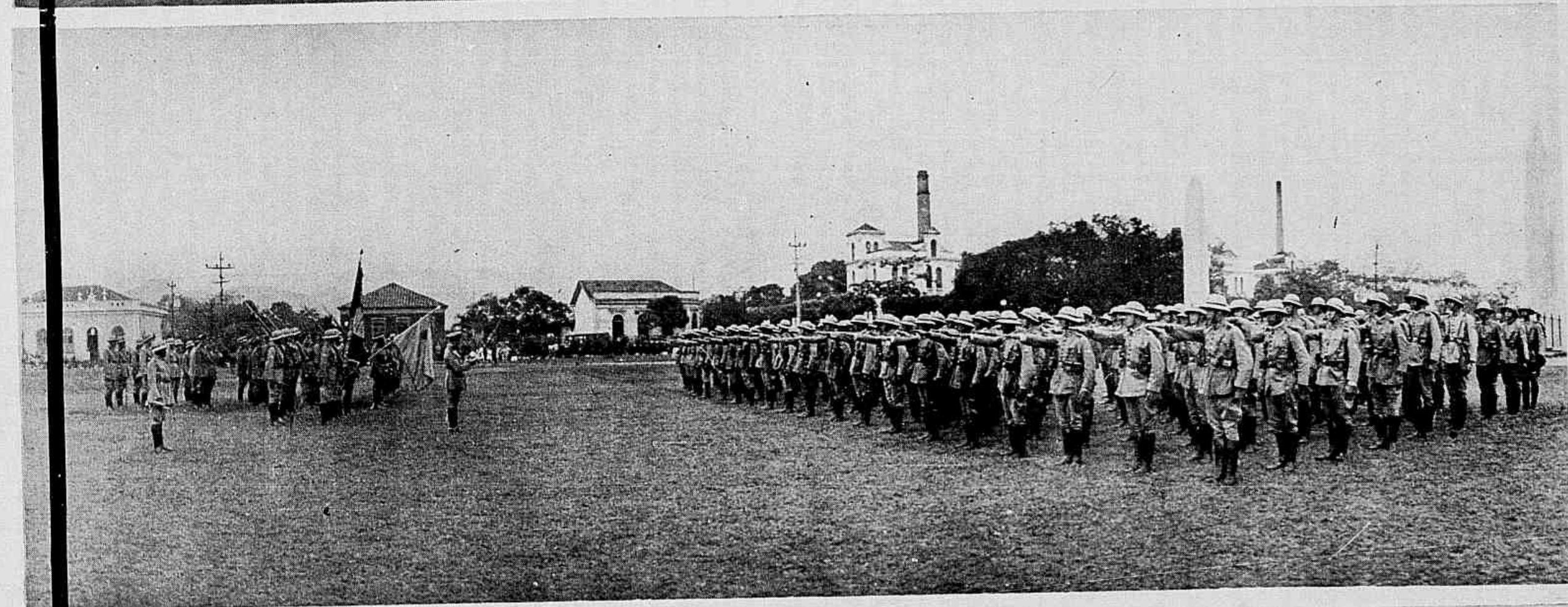
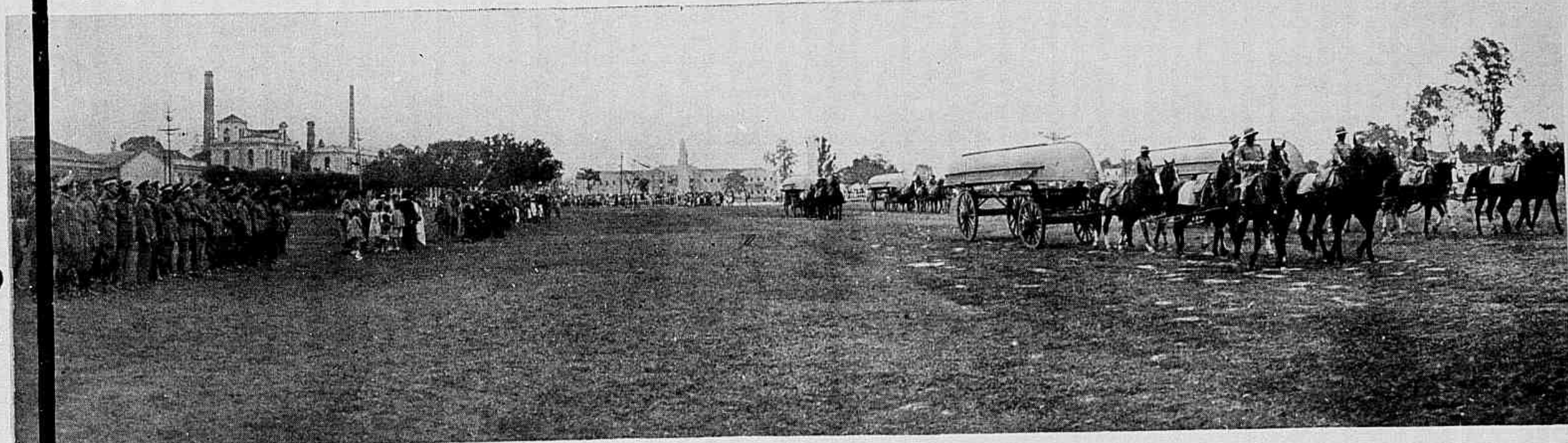
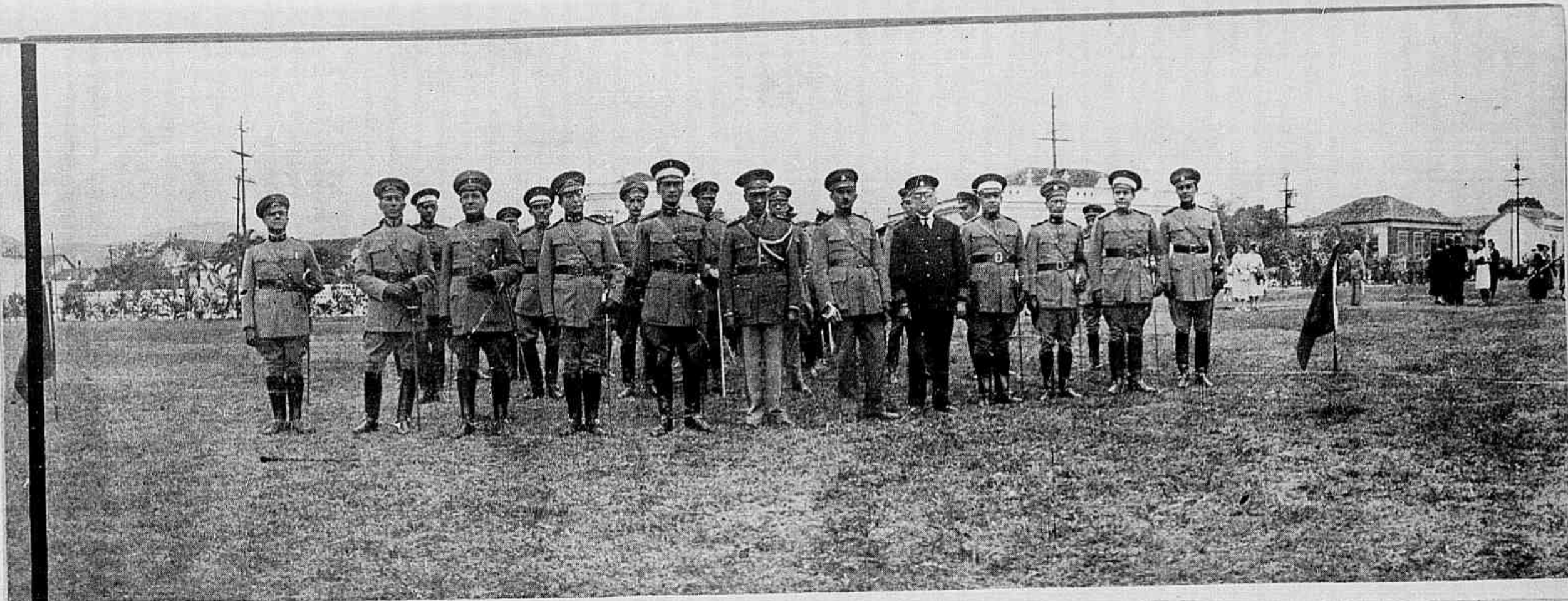
A superioridade dos cães sobre os homens é, desse modo, manifesta. Sem que lhes fôsse preciso deitar abaixo thronos e instituições, arruinar Danton e degolar Maria Antonieta, conseguiram praticar esta cousa tão rara entre nós — a fraternidade.

Não seria o caso de se enviarem psychologos illustres para aprender com os cachorros — e em beneficio dos homens — como é que elles conseguem viver juntos, por tanto tempo, com tanta harmonia e sempre abanando alegremente a cauda?...

Berilo Neves



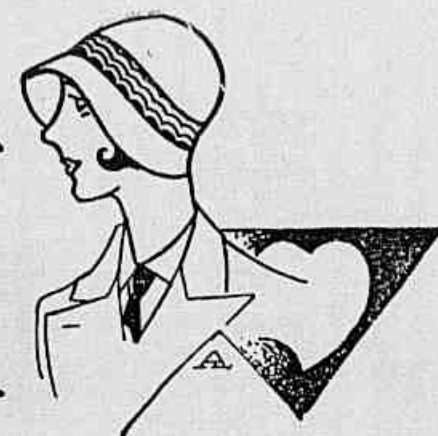
JURAMENTO À BANDEIRA



Como acontece todos os annos, uma das solemnidades com que se commemora o dia do soldado é o juramento á bandeira p los novos officiaes do Exército. O ultimo dia 25, consagrado a Caxas, que encarna, pela tradição, o typo do soldado brasileiro, não teve outra festa civica alem desta, devido ao momento que o paiz atravessa. — Do que foi a expressiva cerimonia, na Escola Militar, reproduzimos nesta pagina alguns aspectos: 1 — As altas autoridades militares que assistiram á cerimonia, vendo-se ao centro o coronel J. S. Pessoa, commandante da Escola Militar. 2 — Desfile da companhia de pontoneiros. 3 — O acto solenne do juramento á bandeira, pelos cadetes do Exército nacional. 4 — Desfile do esquadrão de cavallaria. 5 — Desfile da infantaria.



NOTICIÁRIO ELEGANTE



ANNIVERSARIOS

SETEMBRO
Quinta-feira, 3
SABADO

as senhoras Alberto Maranhão, Hime Masset e The-reza da Rocha; as senhorinhas Paulina Peixoto Drago, Helena Fernandes Figueira e Maria Dolores Alvarenga; o dr. João Mac-Dowell Guerra Lopes; o professor Paulino Soares de Souza.

SETEMBRO
Sexta-feira, 4
DOMINGO

as senhoras Corina Calazans e Mello Mattos; o dr. Horacio Ribeiro da Silva, ope-rososo gerente da Caixa Eco-nomica; Medeiros e Albuquer-que, figura de relevo na Aca-demia Brasileira.

SETEMBRO
Sábado, 5
DOMINGO

as sras. Alice de Sá Freire, Odette Rodrigues de Sousa, Gonçalves Leite e Helena Ge-raldo Rocha Fortes; a in-teressante Diva de Andra-de; o dr. Aleixo de Vas-concellos; o sr. Alfredo Mangia; o dr. Milciades Sá Freire; o sr. Antonio Car-los, ex-presidente do Estado de Minas Geraes; o desembargador Luiz Antonio de Souza Neves.

SETEMBRO
Domingo, 6
SEGUNDA-FEIRA

as senhoras Bueno Brandão, condessa de Affonso Celso, Lauro Sodré e Maria Rita de Lima Bomfim; o dr. Os-waldo de Oliveira; o edu-cador A. Brigole; os drs. Cicero Peregrino e Annibal Pereira; o commandante Carlos Midosi.

SETEMBRO
Segunda-feira, 7
QUARTA-FEIRA

as senhoras Servulo de Li-ma e Maria Coelho Teixeira; as senhorinhas Sylvia Nunes Belfort e Edith Capote Va-lente, da alta sociedade pau-lista; o dr. Octavio Tarqui-nio de Souza; o almirante Machado da Silva; o sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera, ex-presidente da Associação dos Empregados no Commercio.

SETEMBRO
Terça-feira, 8
QUINTA-FEIRA

as senhoras Diva Carrasco, Dilermando Cruz e Carmen Simonsen; as senhorinhas Maria Elisa da Silva Costa, Maria Isabel Verney Cam-pello, professora do Instituto Nacional de Musica, Cecilia Felipe de Campos, Carmen de Almeida, Diva de Almeida; o professor Sampaio Corrêa; o ex-deputado Domingos Mascarenhas; o marechal Carneiro da Fontoura, ex-chefe de policia.

SETEMBRO
Quarta-feira, 9
SEXTA-FEIRA

as sras. Ignez Salvador de Araujo Rocha, Graça Aranha Miranda, Antonio Guimarães e Affonso de Viseu, que feste-ja o seu natal com sua ga-lante filha Marina; a se-nhorinha Candoca Menezes; o ex-depu-tado José Gonçalves de Souza; o dr. Jeronymo Nogueira Penido; o sr. Luiz Gomes Loureiro, festejado artista do lapis; o dr. Angelo Xavier da Veiga.

NOIVADOS

- a senhorinha Flavia Meirelles e o sr. Decio Alfredo de Castro;
- a senhorinha Livia Coelho e o sr. Josué Arthur;
- a senhorinha Inah de Paula Ramos e o doutorando Murillo Capanema de Souza;
- a senhorinha Helena Moitinho e o sr. Aristogenton Malta;
- a senhorinha Julieta Mesquita e o sr. Armando Prado.

CASAMENTOS

- a senhorinha Olga Prager e o dr. Gaspar Coelho;
- a senhorinha Marieta de Oliveira Rozo e o dr. Adamastor Dias Pinho;
- a senhorinha Hilda Soares Lima e o dr. Oscar da Cunha Seabra.

Em Campos: — a senhorinha Jandyrá Carvalho e o sr. Joel Gomes Rangel, ambos figuras de real relevo na alta socie-dade campista.

DIPLOMATAS

Foi uma reunião de grande brilho e alta elegancia o jantar que o dr. Thadeu Grabowski offereceu, nos lindos salões da legação da Polonia, em honra do mi-nistro do Exterior, em dia da semana que passou.

Tomaram parte na encantadora reu-nião o embaixador de Portugal, dr. Martinho Nobre de Mello, e senhora; o secretario geral do Ministerio do Exterior, dr. Felix de Barros Cavalcante de La-cerda, e senhora; o encarregado de ne-gocios da Rumania, Achille Barcianu, e senhora; sr. e senhora Ernesto Fontes; o secretario da embaixada de Portugal e senhora Antonio de Faria; sr. e senhora Pedro Latif, sr. e senhora José Cortez; o secretario da Secção dos Serviços Po-liticos e Diplomaticos no Itamaraty, dr. Acyr do Nascimento Paes; o secretario do gabinete do Ministro do Exterior, dr. Afranio de Mello Franco Filho; os srs. Michel Czarnota-Bojarski e Witold Sty-pulkowski, secretario e addido da lega-ção da Polonia.

Terminado o jantar houve uma grande recepção que teve uma parte artistica

kiewicz, Chopin-Lizst, Lemony, Goossens e Lizst formaram o complexo programma, a larga, variada, audaciosa gamma de sentimentos que ella houve de interpretar. Onde mais feliz? Onde seu genero predi-lecto? Não seremos nós a dizel-o.

Vimol-a, da primeira á ultima nota, senhora resoluta e tranquilla do teclado — energica ou serena, brava ou meiga, mas sempre dominadora, victoriosa.

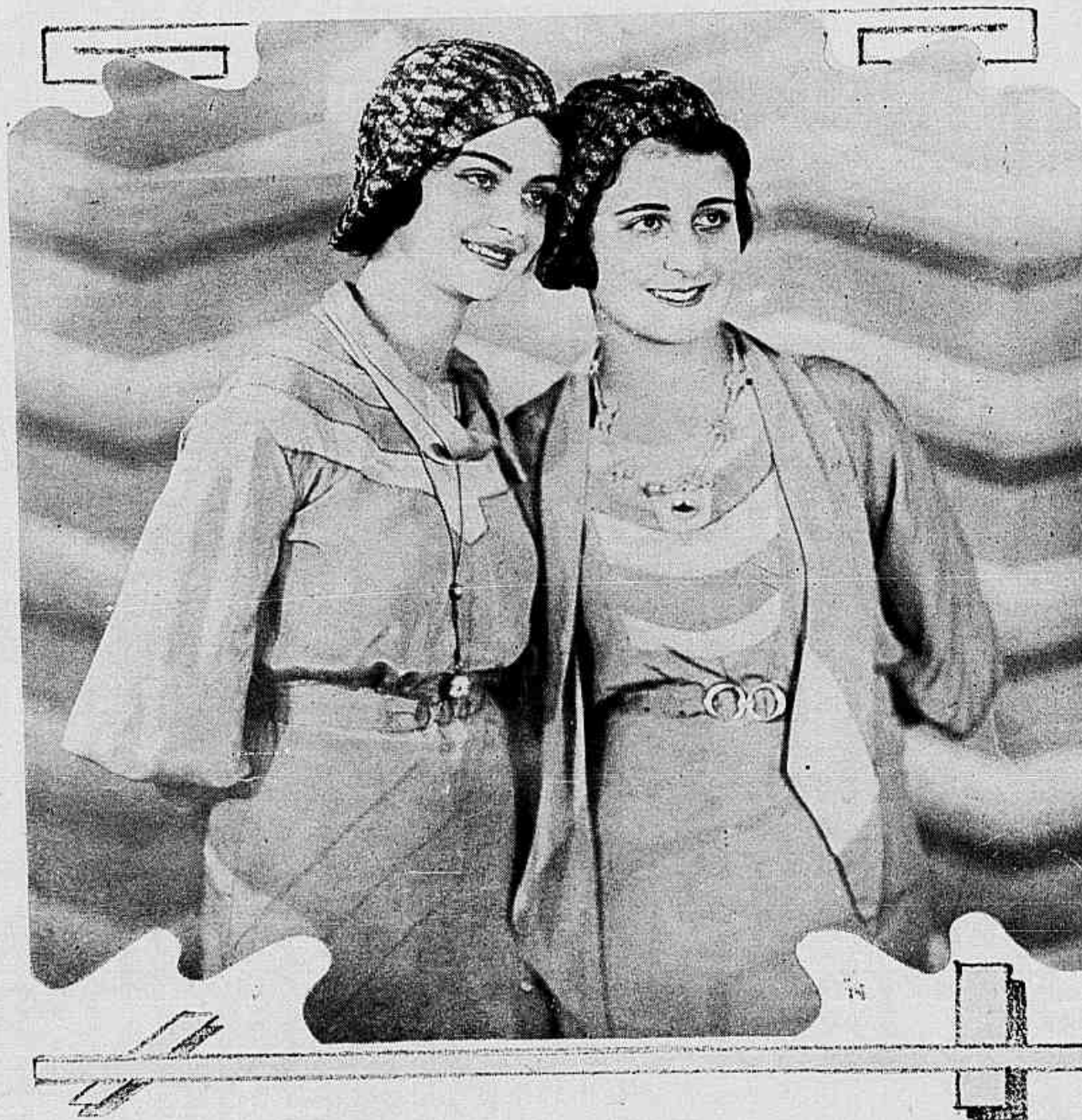
Foram horas magnificas, que se não esquecem.

DECLAMAÇÃO

Anita Cáceres, a brilhantissima decla-madora argentina, despedir-se-á da socie-dade carioca hoje, proporcionando-lhe mais um dos seus admiraveis recitae.

A fina e empolgante artista, que offe-receu momentos de rara e aguda emoção a quantos a foram applaudir no Muni-cipal, organizou para hoje um programma que certamente arrebatará a nossa culta platêa.

Por certo a senhora Cáceres terá a applaudil-a o Theatro Casino cheio do que o Rio possui de mais destacado nas letras, nas artes e na sociedade.



Senhorinhas Helena e Yvonne Coelho, filhas do commerciante sr. José Coelho, e elementos de destaque em nossa sociedade.

na qual se fizeram ouvir Olga Prager, Lilian Thaumaturgo, Souza de Carvalho, Cecilia Amelia de Mattos, Vivinha Lemos, Ruth Bulhões e Sophia Helena Dodswoth, que foram entusiastica-mente applaudidas. Por muitas horas o palacete da Praia de Botafogo regorgitou de um mundo de gente illustre e fidalga.

MUSICA

Era natural a ansiedade. Não admirou portanto que, apezar da época difficil, o Municipal exhibisse aquella sociedade brilhante que os nossos olhos contemplaram. Dyla Josetti sahira do Rio laureada e applaudida. A sua de-morada permanencia no extrangeiro, nos meos cultos assim da Europa como da America, onde reuniu um circulo nu-meroso e entusiastico de admiradores e onde a critica a festejou entre os mais queridos virtuos, foi um triumpho, uma consagração. As palmas que lhe tribu-taram agora, quentes e vibrantes, expri-miram o encanto e, tambem, o orgulho de seus patricios.

Seeböck, Bach-Siloti, Chopin, Bial-

TARDES DE ARTE

Com muito encanto realizou o seu annuciado recital de canções a senho-rinha Sylvia Mello.

A gracios cantora deu-nos uma linda tarde, sabbado passado, no Studio Ni-colas, interpretando com singeleza e graça as attrahentes canções de Heckel Tavares, que o autor acompanhou ao piano.

O salão do Studio Nicolas encheu-se de uma sociedade elegantissima.

EM BENEFICIO

Tres encantadores chás realizados nos ultimos dias da semana passada, em pról do theatro nacional.

A "Semana do Theatro Nacional" teve os seus formosissimos chás nos am-plos salões do Botafogo F. Club. Nas tardes dos dias 25, 26 e 27, ali se reuniu o mais fino elemento de nossa sociedade para horas deliciosas de dança e de arte.

Programas magnificos, orientados pe-los professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky, onde figuraram tambem

numeros de musica, theatro, anedoctsa e dança regional.

Patrocinaram as bellas tardes de chá em favôr da "Semana do Theatro Na-cional" damas da nossa alta sociedade.

PELOS CLUBS

Foi notavel de elegancia e distincção a reunião de quinta-feira passada nos formosos salões do Atlantico Club.

Houve uma parte de musica e canto regionaes, concorrendo para o successo da mesma a senhorinha Carmen Miranda Formiga, Brenno Ferreira e outros.

Esteve presente o mais brilhante ele-mento do quadro social da querida socie-dade e dançou-se animadamente até pela madrugada.

Encerrando a esplendida série de reu-niões de Agosto, o Botafogo F. Club realizou domingo mais um dos seus apre-ciados jantares-dançantes.

Os seus espaçosos salões encheram-se de gente fina, e foram do maior encanto as horas passadas ali.

Tambem realizou uma esplendida *soi-rée* dançante o S. Christovão. Isso do-mingo ultimo, com uma concorrência bastante numerosa.

Transcorreu brilhantissimo o *cock-tail* dançante que o Fluminense F. Club pro-porcionou aos seus distinctos associados, domingo ultimo, após o grande jogo Flu-minense & Botafogo.

Foram horas de indizível prazer as pas-sadas no elegante *grill-room* do querido *cerele*, onde reinou sempre uma franca alegria.

Formosissimo o chá-dançante reali-zado, domingo ultimo, no Tijuca Tennis Club.

Os seus salões encheram-se de uma so-ciedade de escol que se divertiu farta e alegremente até á noite, ao som de uma optima orchestra.

TARDES DE INVERNO

Um friozinho cortante, subtil torna as tardes rapidas. O pampeiro, que varre as nevadas da coxilha gaúcha e das ser-ranias de Santa Catharina, chega até nós, com seu manto algido. Os dias veem correndo nublados, garoentos, com uma ou outra, bem rara, réstea de sol pallido.

Nas ruas, muito poucos daquelles no-bres e gratos perfis femininos que são o encanto e orgulho do Rio.

As casas de chá invadem-nas os homens, isto mesmo para esquentar, com *martini* ou *cock-tail*. Desdobramento das horas nos *bars* dos hoteis cosmopolitas.

O homem vae perdendo, entre nós, o habito do *five-o'clock-tea*, se é que já não o perdeu de todo. São cada vez mais ruidosos e descobrem sempre novas com-binações fantasistas de *cock-tail*.

E' um engenho complexo, que leva o paladar, arruina o figado, mas que, para-doxalmente, se emprega no cultivo do riso e da bonhomia.

— Uff, que humidade!

— Vá um *drink*?

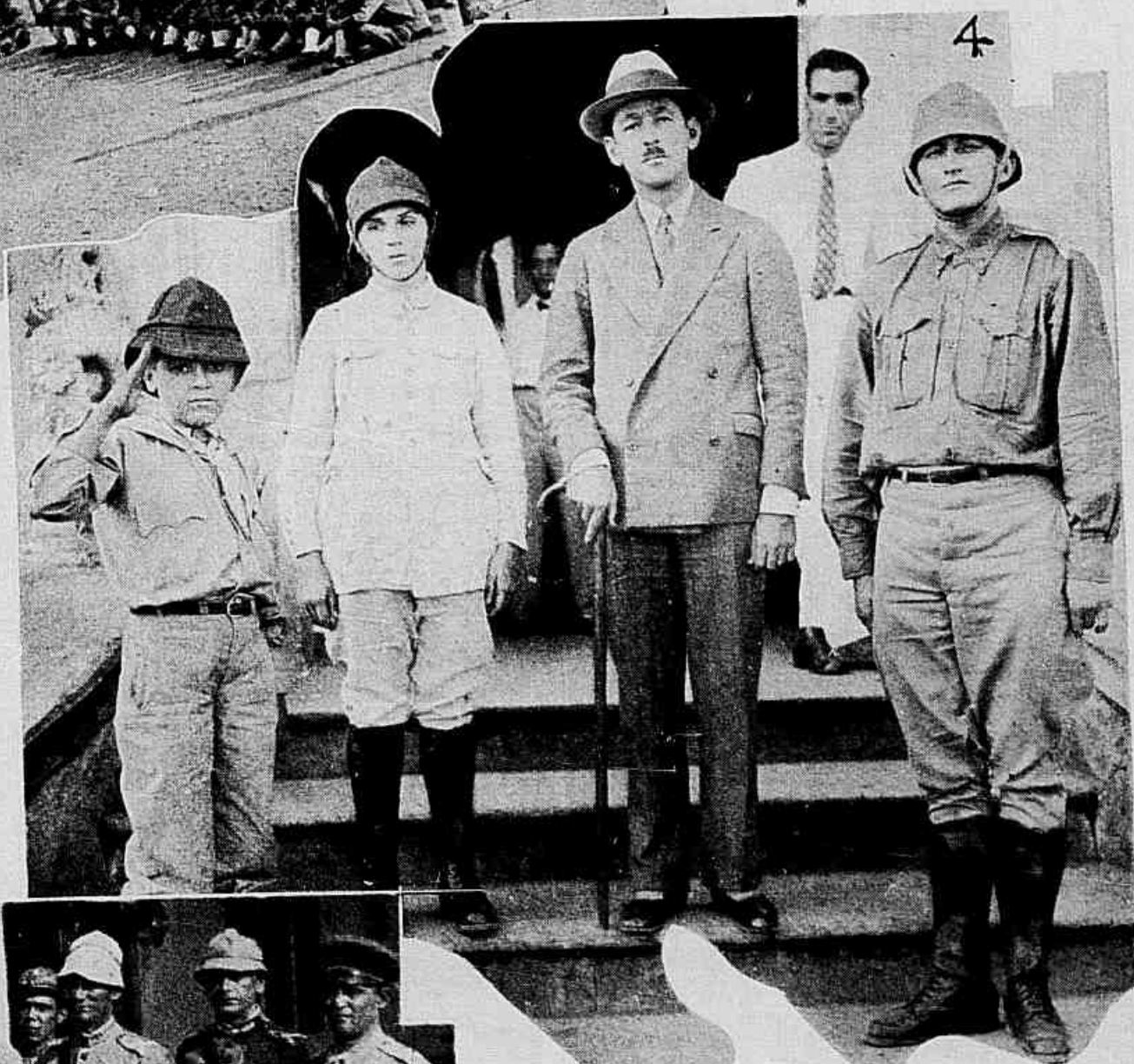
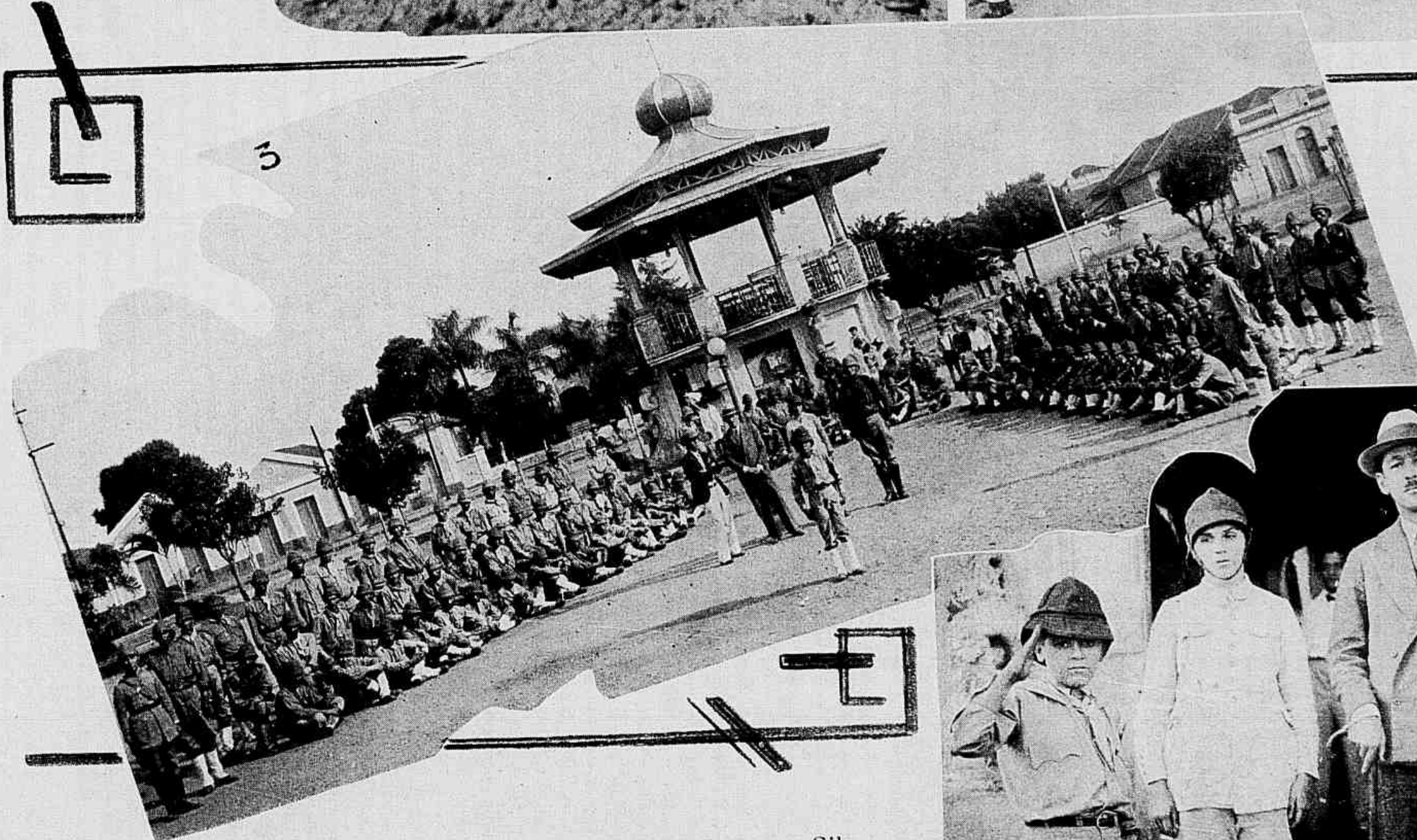
— *Very-well!*

E fica-se, demoradamente, melancoli-camente, a contar as poucas figuras que levam a esquecer, um instante, com sua graça e elegancia, o quadro sombrio da-quellas imagens, daquelles gostos...

Aqui ou ali, vemos: a senhora e a senho-rinha Caillet; a senhora Luiz Pereira, a senhora Luiz Felipe Pinto da Luz; as senhorinhas Mello Franco; a senhora Mario Barbedo; a senhorinha Ramos Montero; a senhora Angelo Neves, a se-nhora Plinio Olynto; as senhorinhas Lima Rocha e Miguel Pereira; a senhora Sil-vino Freire, a ministra Luiz Guimarães, a senhora Souza e Silva e a senhorinha Souza Ribeiro; a embaixatriz Oscar de Telfé; as senhorinhas Adelaide Aureliano Machado e Sophia Randolpho Chagas; a senhora Britto Cunha; as senhorinhas Odette e Ezilda Bittencourt; a senhora Carlos Rohr; a senhora Cecy Pinna; a senhorinha Laura Suarez.

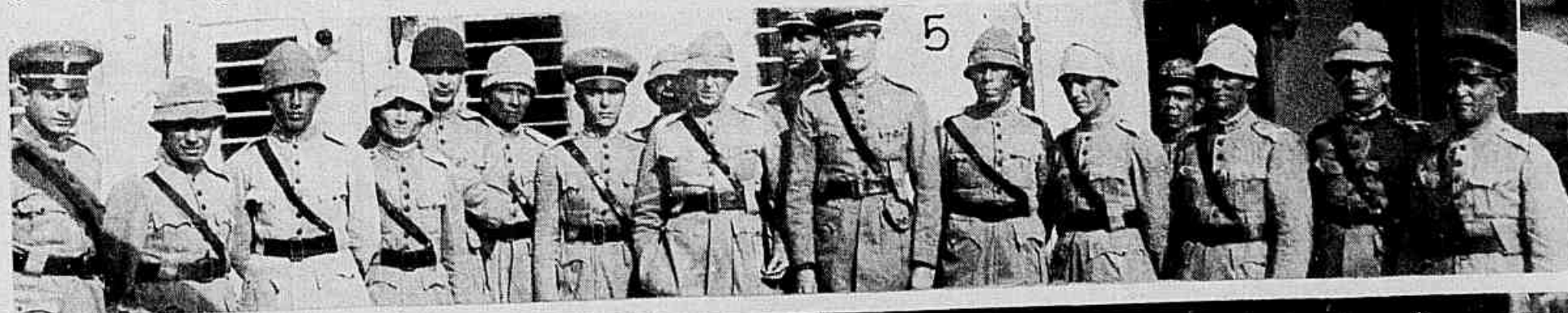
M. DE D.

MOVIMENTO REVOLUCIO- NARIO de S. PAULO



1 — Officiaes de 1.º G. A. P., na zona de operações em Silveiras: o primeiro á direita é o tenente Tyrrio Souza Britto; o terceiro, o major Euclides Hermes da Fonseca, que dirige a secção de artilharia, no sector do coronel Fontoura. 2 — O coronel José da Silva Pereira, commandante do 2.º R. I., que opera no sector de Leste, e officiaes do seu Estado-Maior.

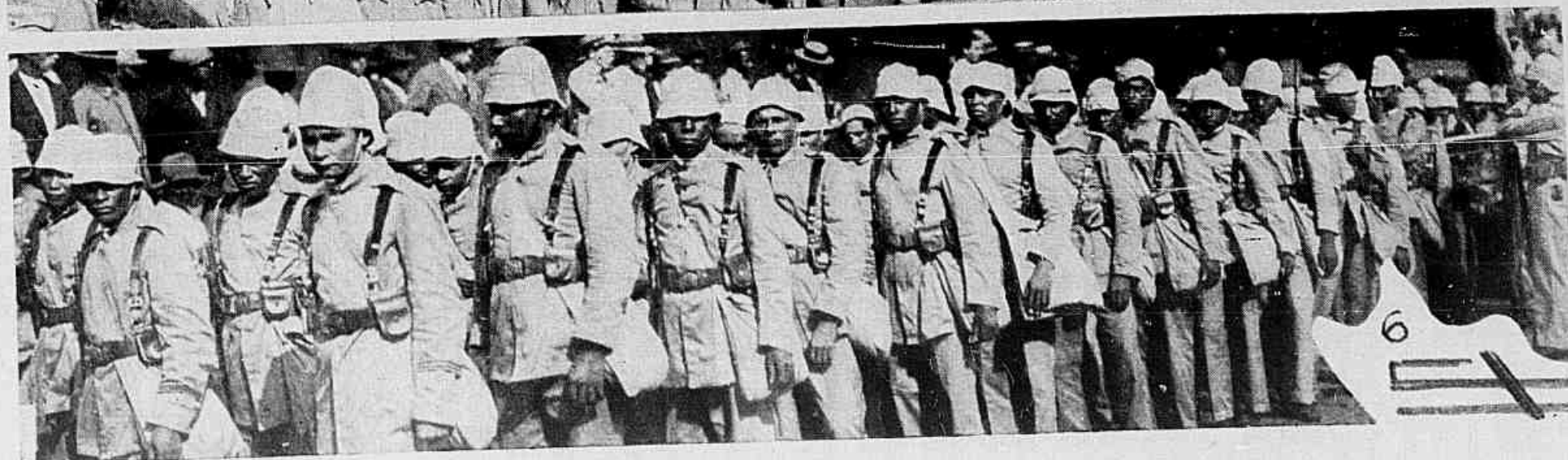
3 — O contingente goyano organizado pelo tenente Mario Mendes,



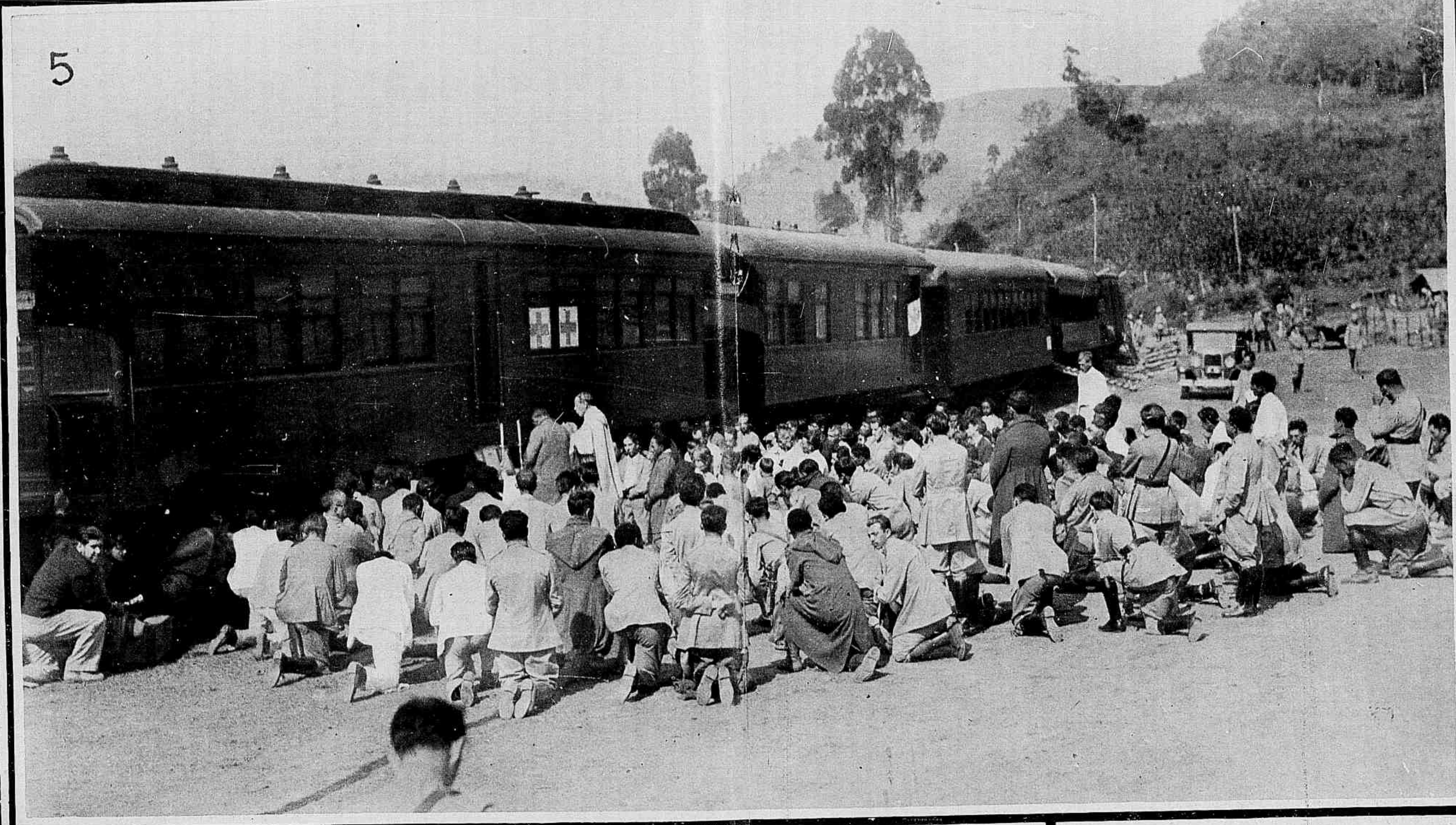
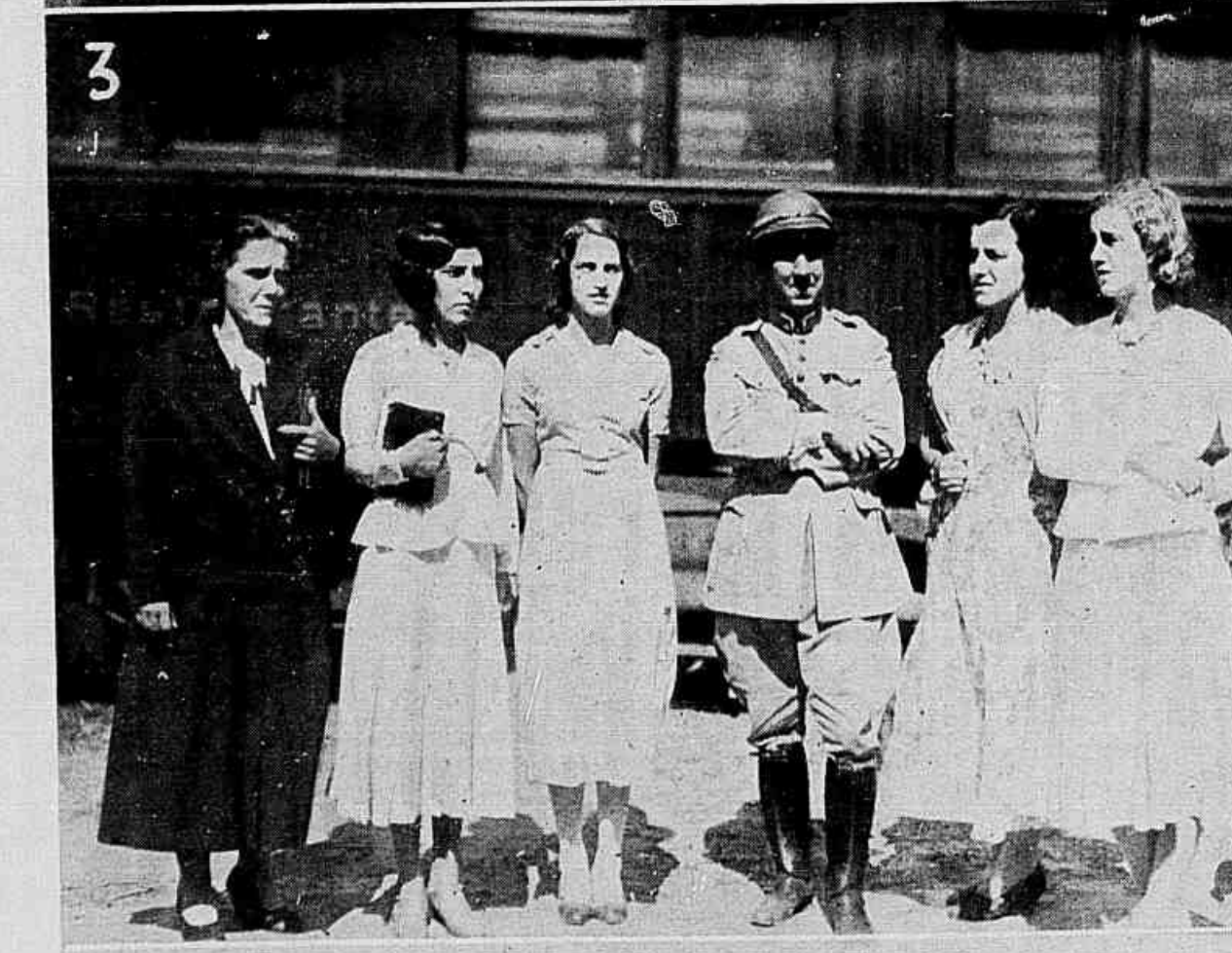
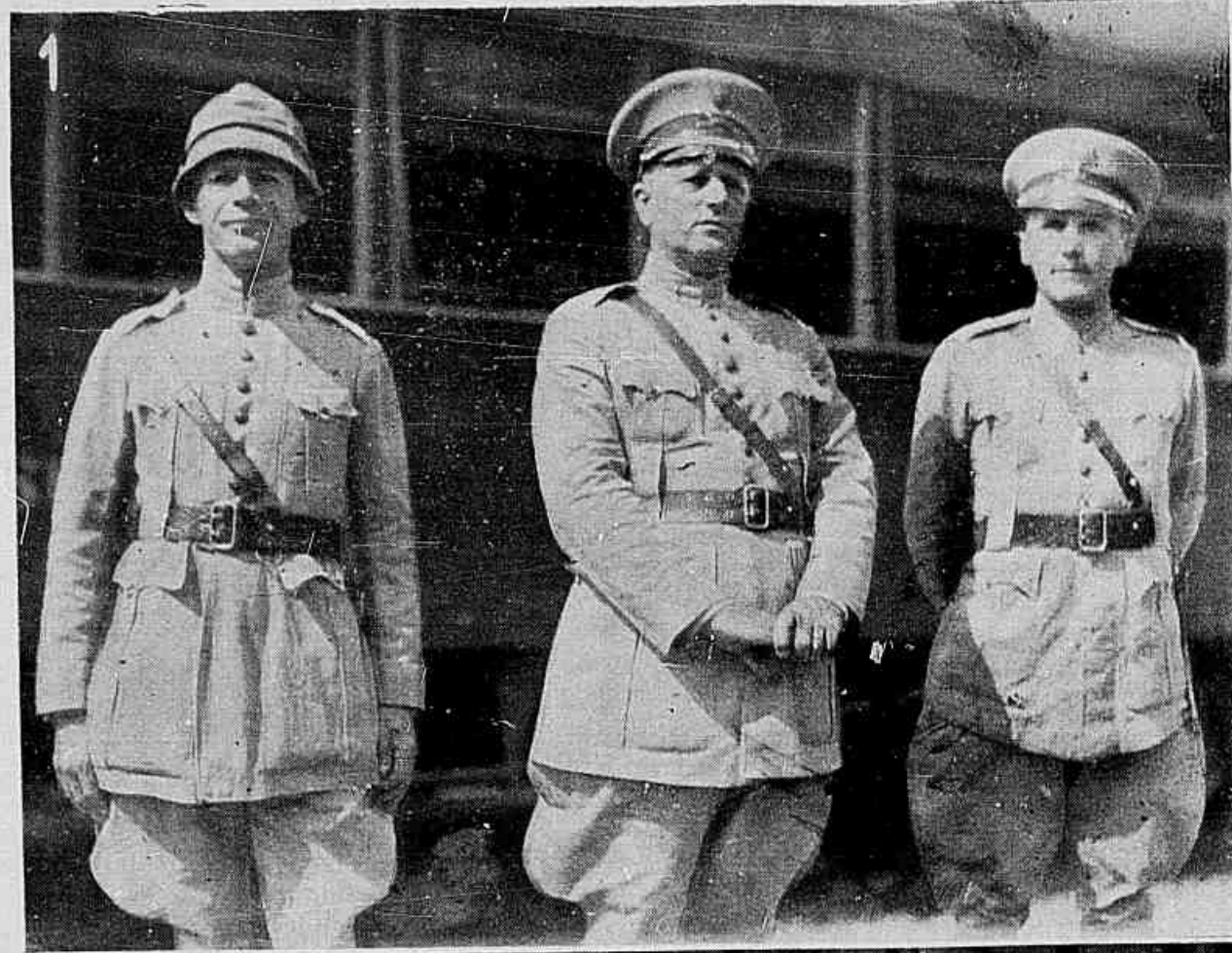
que se vê ao centro da photographia, tendo á direita sua esposa e, a seguir, o dr. Nero de Macedo, secretario do Estado de Goyaz.

4 — O secretario do Estado, dr. Nero de Macedo, ladeado pelo tenente Mario Mendes e pela esposa deste. 5 — Officiaes que commandam as ultimas forças chegadas de Pernambuco e da Parahyba.

6 — Mais um contingente de soldados do nordeste, que vem combater os revoltosos de S. Paulo.



NO SECTOR MINEIRO

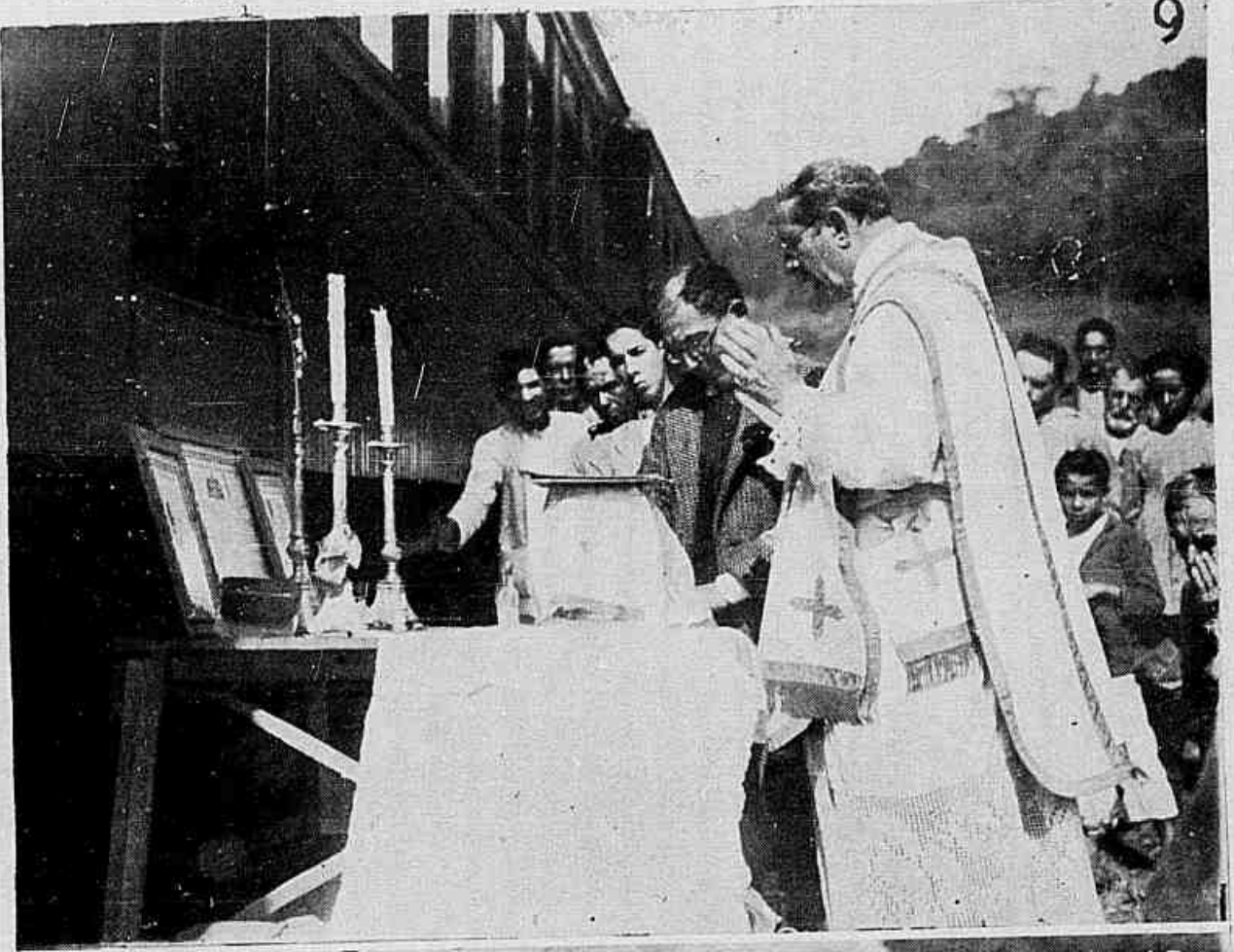
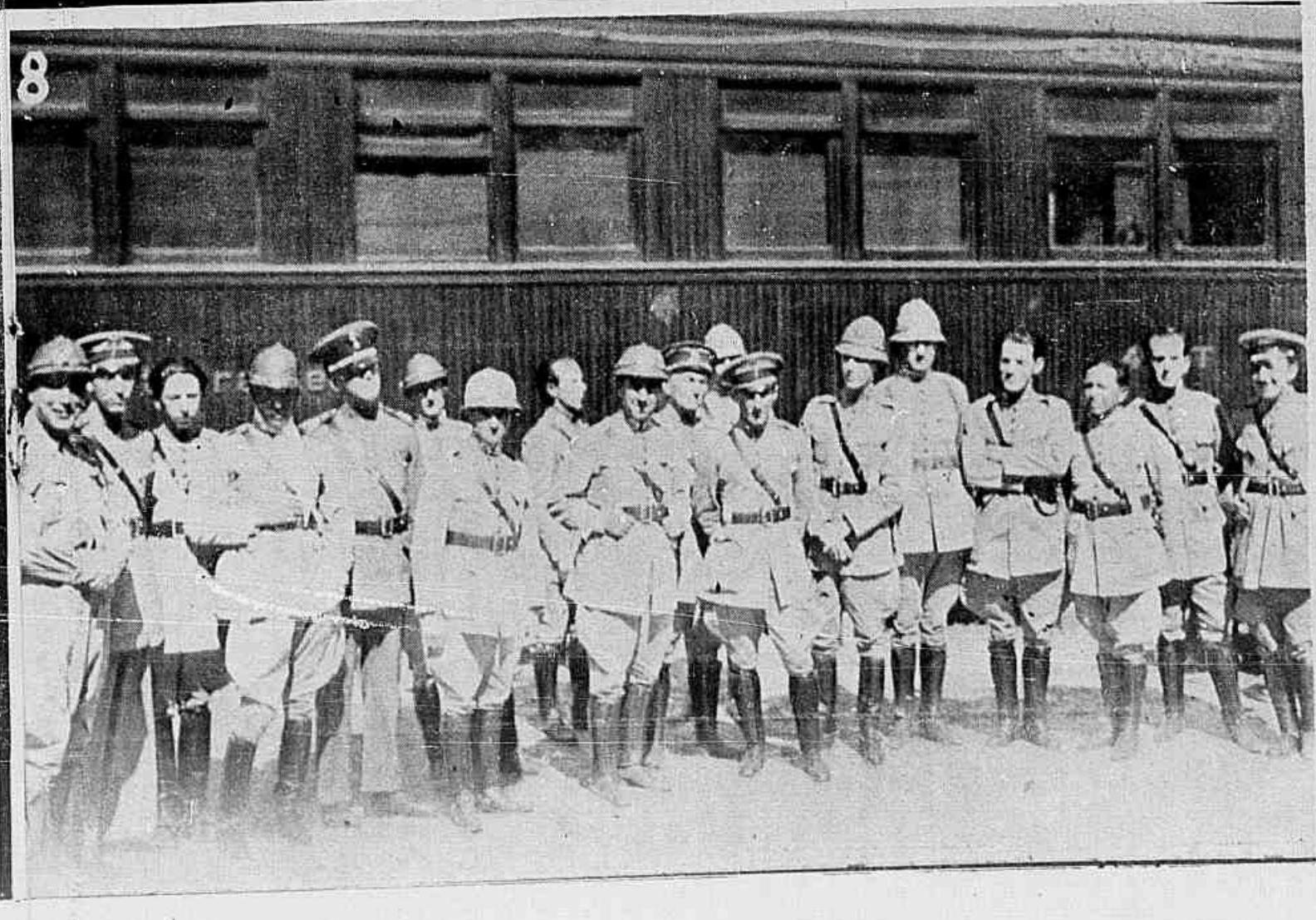


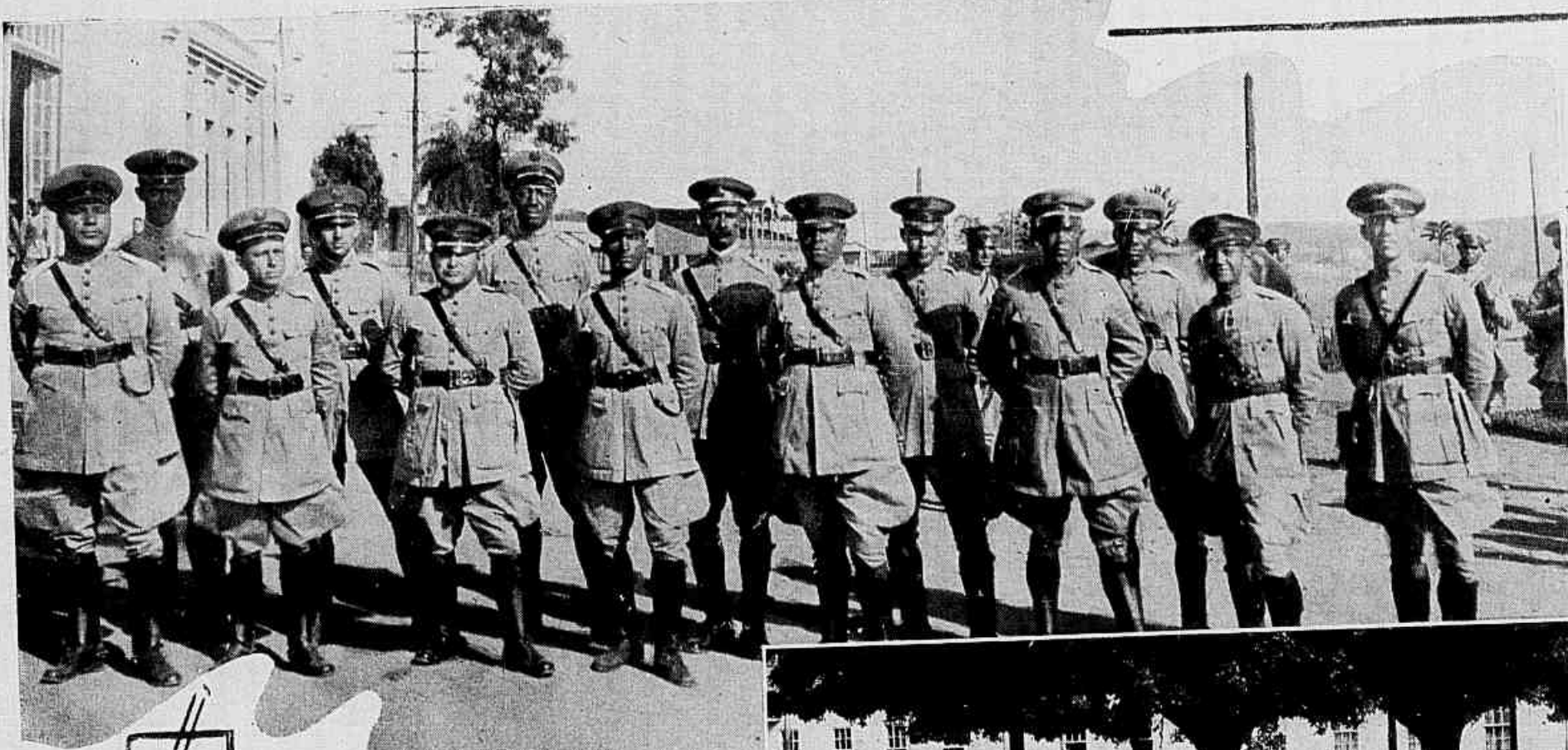
Minas, desde os primeiros momentos da luta desencadeada pelos revoltosos de S. Paulo, teve, devido á sua situação de Estado limitrophe com a terra dos Bondeirantes, o seu territorio invadido por varios pontos. Os montanhezes, porém, passado o momento de surpresa, organizaram os seus recursos de defesa e, no momento, o Serviço de Publicidade da Secretaria do Interior do Estado annuncia que não existe mais em territorio mineiro nenhum soldado paulista armado. Graças á gentileza desse departamento publico do Estado de Minas, estampamos estas paginas, que mostram alguns aspectos da actuação das forças estaduais e federaes, nos diferentes sectores onde se fez necessaria a sua acção para repellar a invasão dos revoltosos.

1 — Em Manacá: o coronel Levy Santos, comandante da brigada Levy da F. P. de Minas, tendo á sua direita o major Faria e á esquerda o tenente Candido Saraiva, assistente do commando.
2 — Em S. Bento: officiaes do regimento de ca-



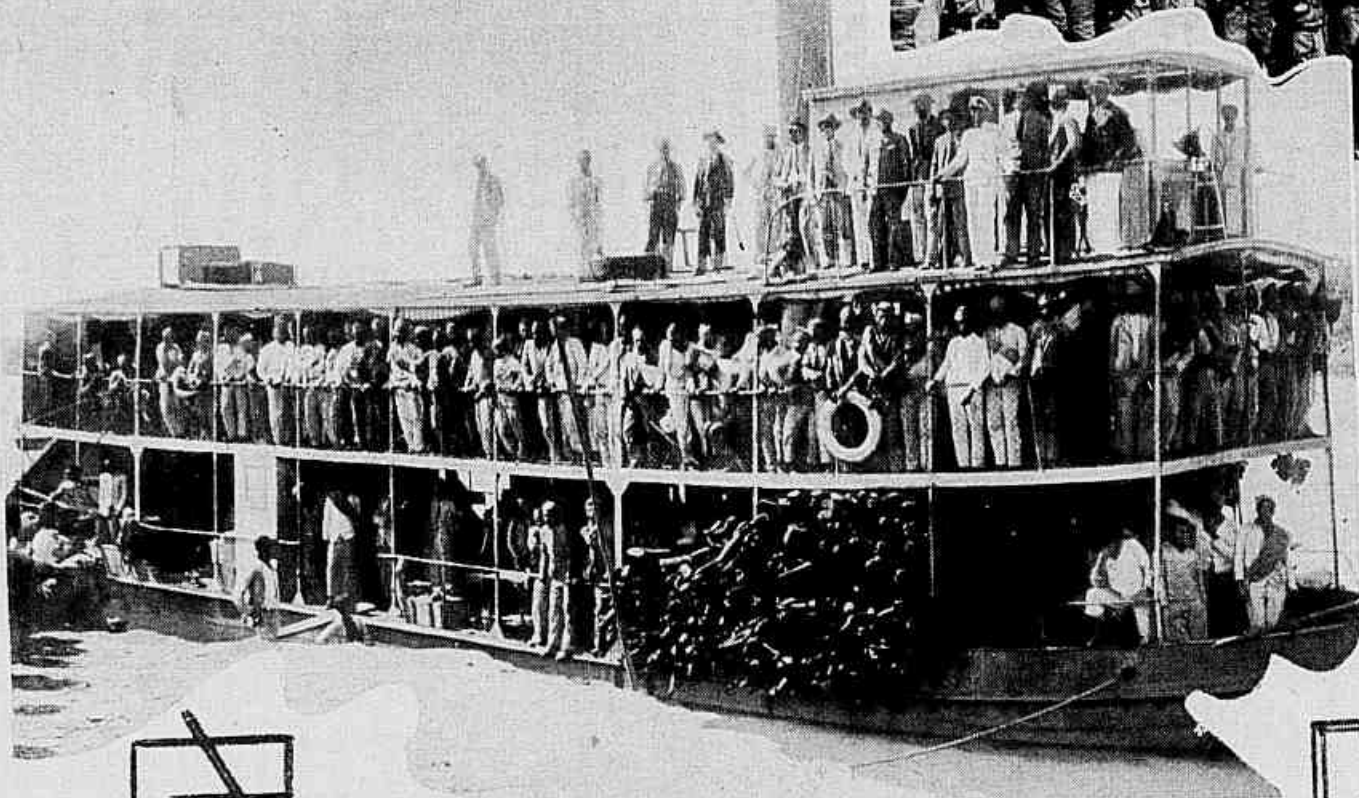
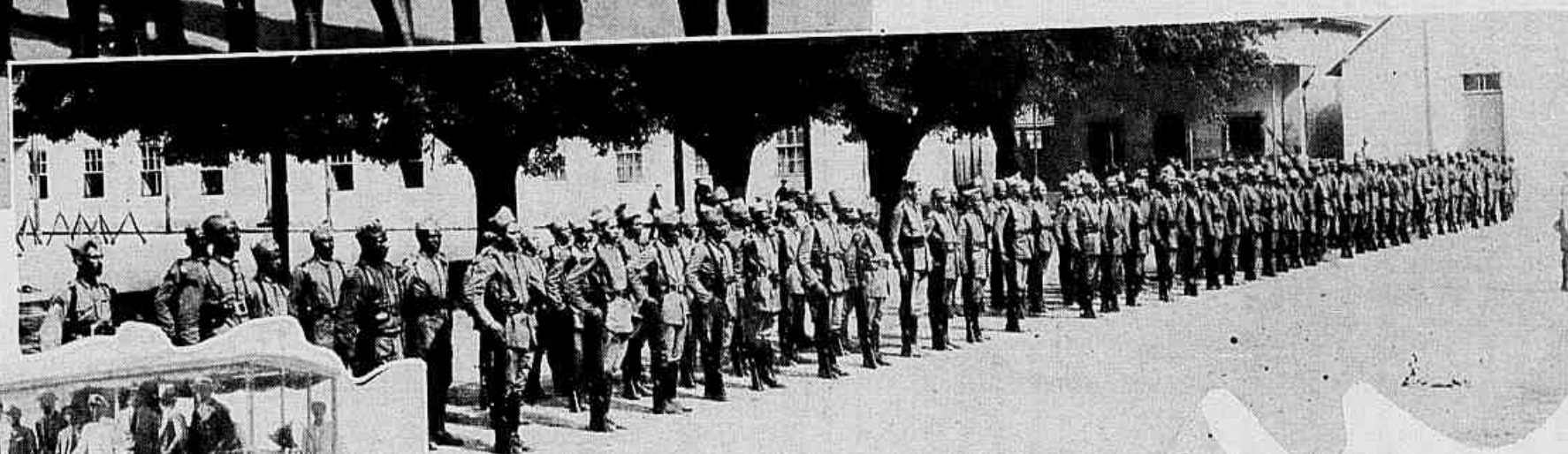
vallaria. 5 — Em Itanhandú: o coronel Christovam Barcellos rodendo de senhoras e senhorinhas que foram á zona de operações levar presentes aos soldados. 4 — Em S. Bento: uma cozinha de campanha; preparo de um churrasco. 5 — Em Manacá: flagrante da missa celebrada no dia 14 de Agosto ultimo. 6 — Na serra de Itaguare (zona do Tunnel): metralhadora manejada pelo capitão José Antonio Praxedes, da F. P. de Minas. 7 — Em Manacá: o trem-hospital do Serviço de Saúde, estacionado naquella localidade. 8 — Em Manacá: o coronel Christovam Barcellos, entre officiaes medicos da F. P. de Minas. 9 — O capellão da Brigada Levy, celebrando uma missa. 10 — Na zona do Tunnel: o padre Alfredo Kobal, que se tem destacado nesse sector pela bravura com que tem levado soccorros espirituaes aos soldados nas linhas de frente. 11 — Em Passa Quatro: almoço offertido no carro restaurante da F. P. de Minas, ao coronel Christovam Barcellos. 12 — Em S. Bento: forças mineiras, aquarteladas.





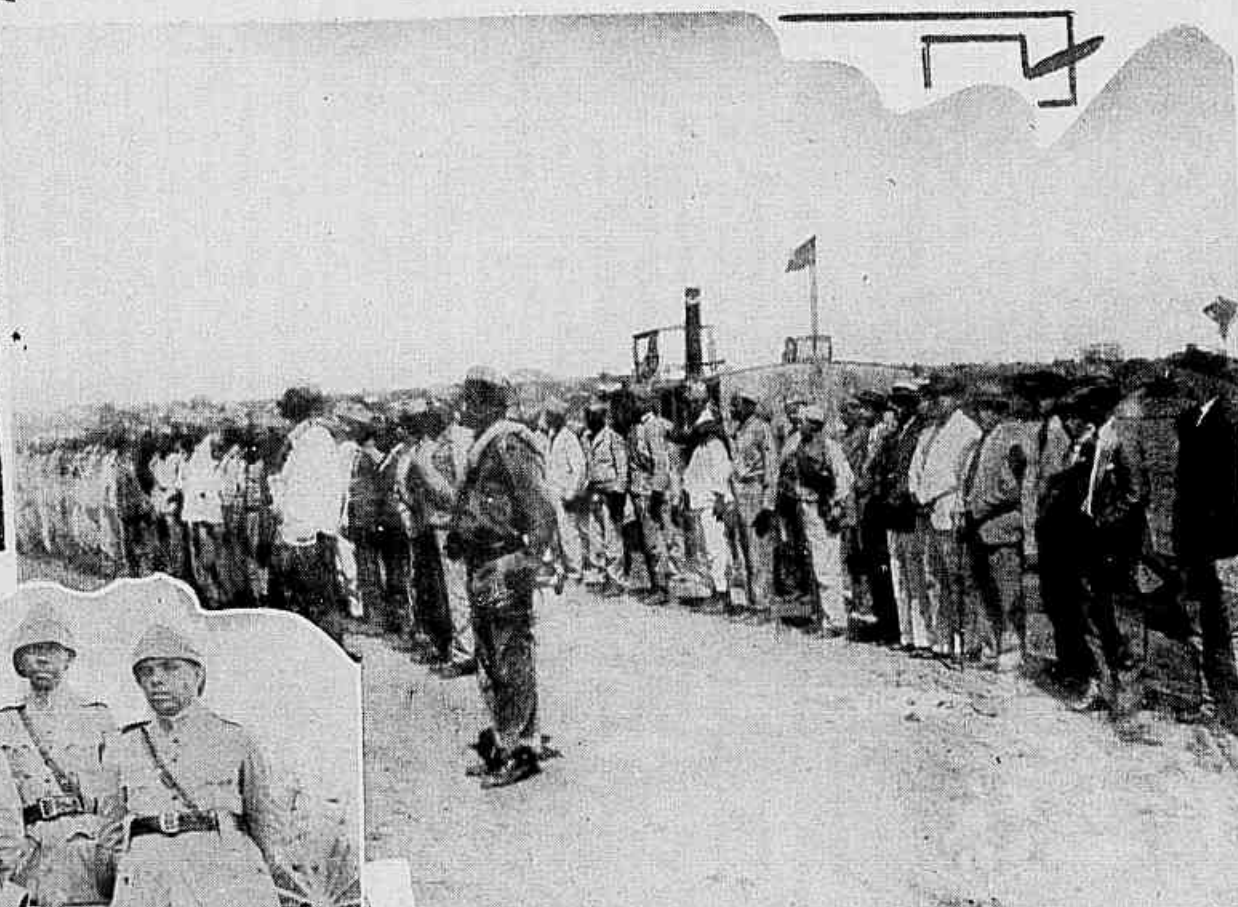
Damos nesta pagina varios aspectos photographicos da actuação do Estado de Minas Geraes no actual movimento revolucionario:

O major Manoel Neves, commandante do 10.º Batalhão de Infantaria da Força Publica do Estado, entre a officialidade da referida unidade.

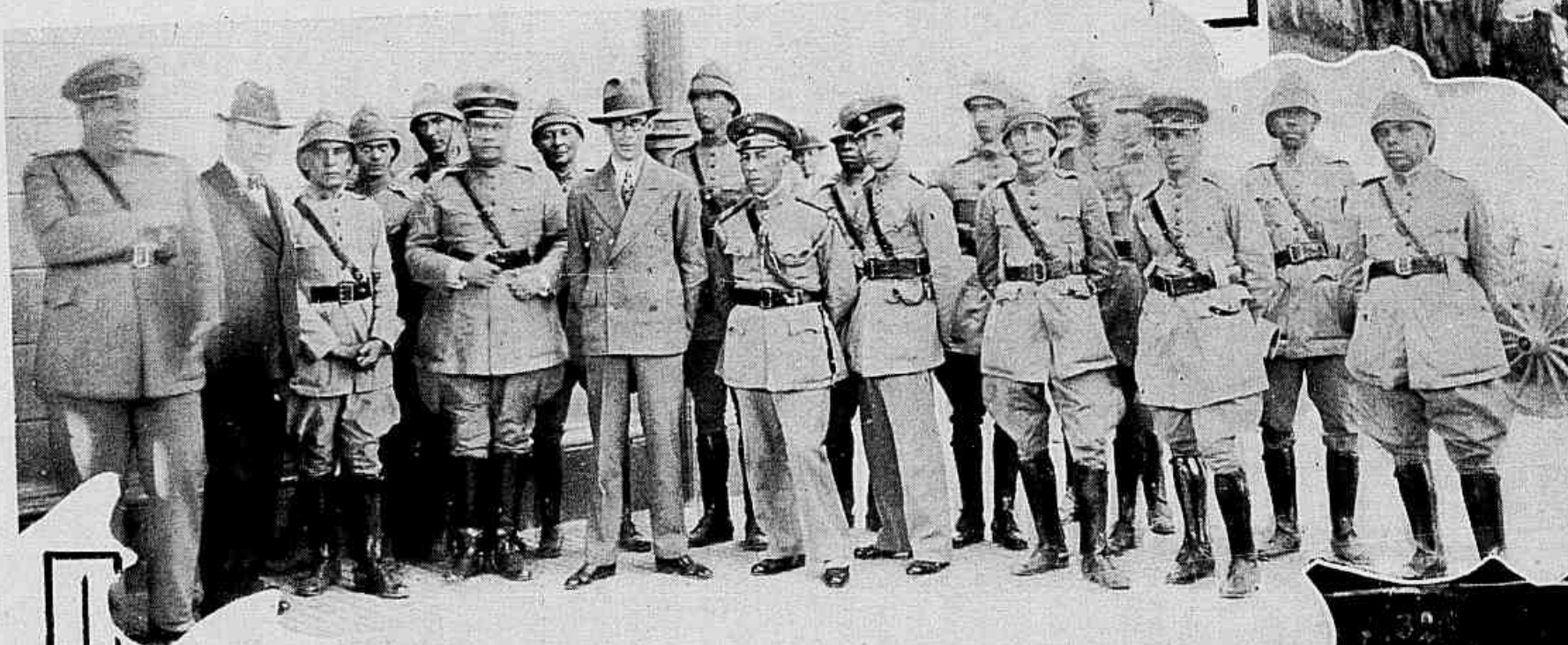


Os voluntarios do municipio de Manga, a bordo de um vapor fluvial, no rio S. Francisco, no momento de partir, com destino a Pirapora.

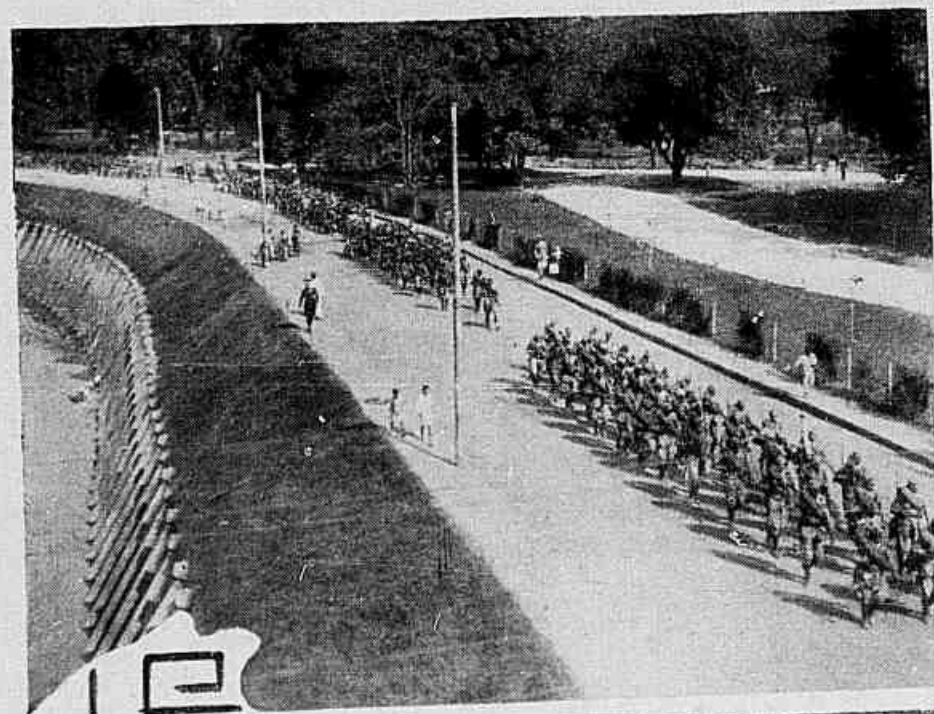
A Companhia de Voluntarios do municipio de Manga, á margem do Rio S. Francisco.



Desembarque dos voluntarios de Manga, em Pirapora.



Altas autoridades do Estado entre officiaes da Companhia da Guarda Civil, no dia do seu embarque de Bello-Horizonte para o Tunnel. Ao centro, destaca-se o dr. Gustavo Capanema, secretario do Interior.

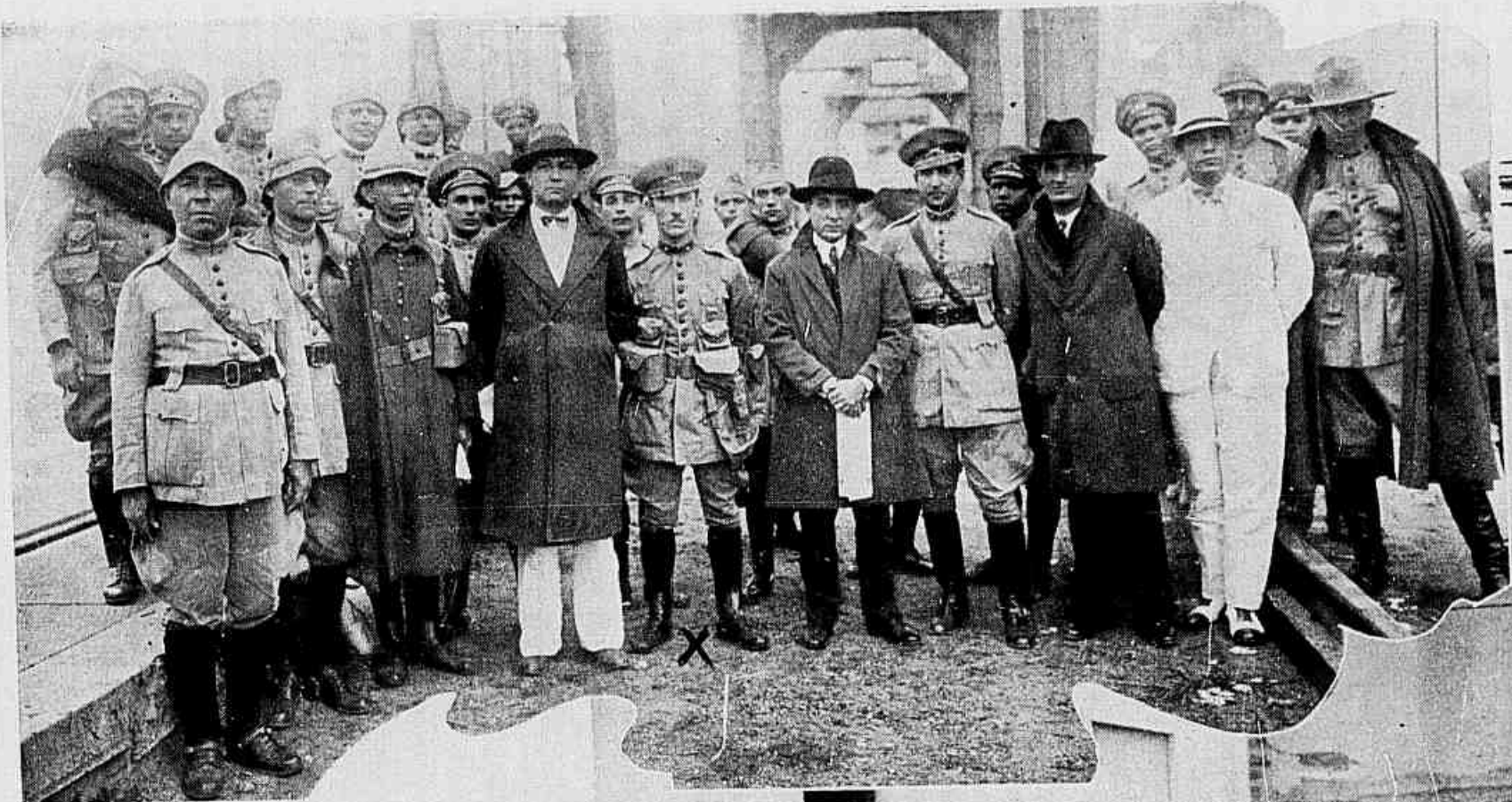


O desfile da Guarda Civil, por occasião do seu embarque em Bello Horizonte, para a "frente".

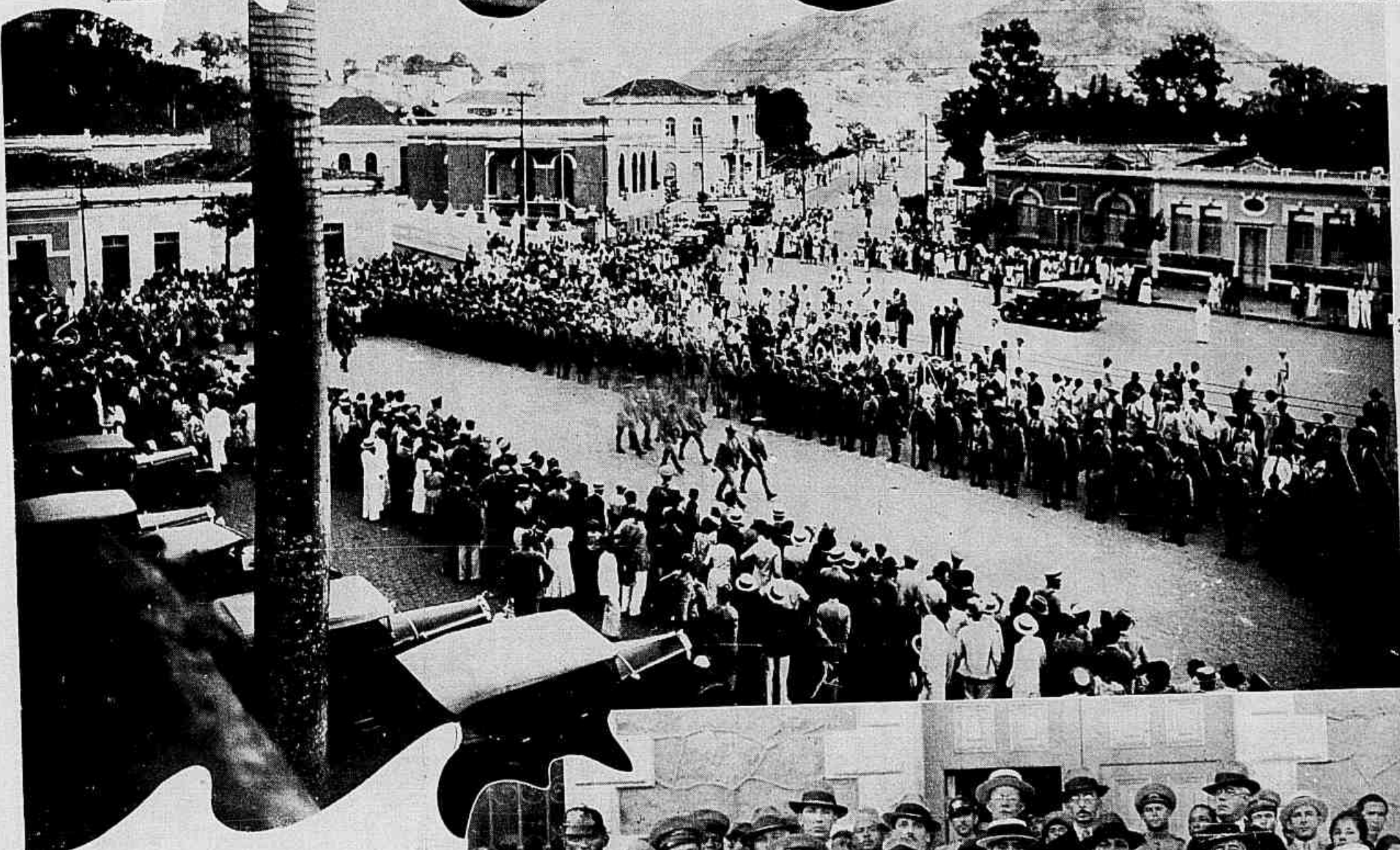
(Serviço de Publicidade da Secretaria do Interior do Estado de Minas).



Aspecto do comicio realizado na cidade de Guaxupé.



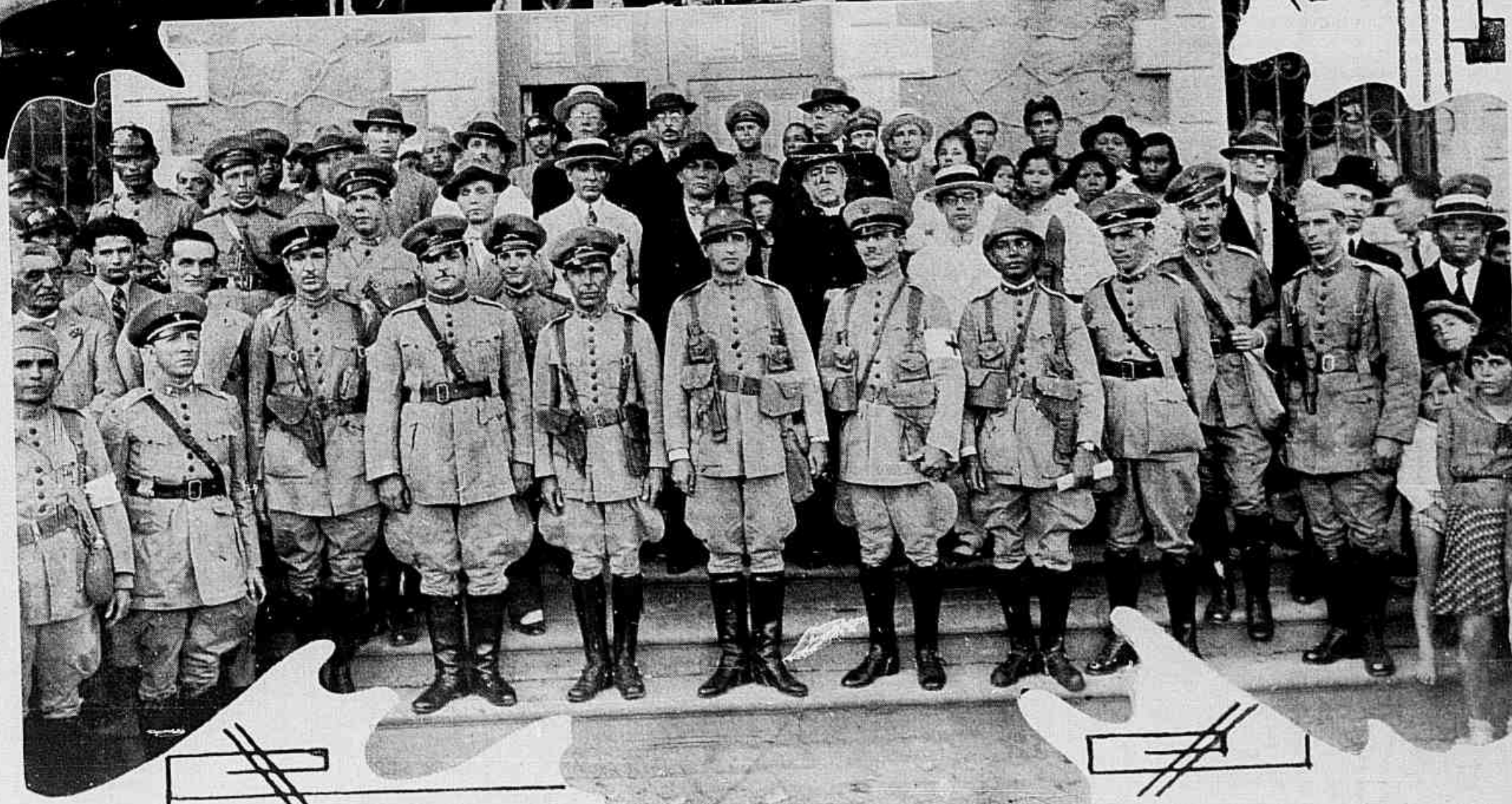
Grupo feito por ocasião do embarque do 2.º Batalhão do Regimento da Polícia Militar do Espírito Santo. Ao centro destaca-se o comandante da unidade, tenente-coronel Wolmar Carneiro da Cunha, ladeado pelo Interventor federal, capitão Punaro Bley, e o dr. Fernando Rabello, secretário intrínseco do Interior e Justiça do Estado.



O Estado do Espírito Santo, como as outras unidades da Federação Brasileira, tem contribuído, fortemente, na arregimentação de forças para combater os revoltosos de S. Paulo. Damos nesta pagina varios aspectos da movimentação da tropa da Polícia Militar, daquelle Estado, com destino á zona de eperações.

Ao alto: Os soldados do 2.º Batalhão do Regimento da Polícia Militar do Estado, no caes de embarque em Victoria.

As forças do 1.º Batalhão do R. P. M. do Espírito Santo, quando eram passadas em revista pelo Interventor federal, pouco antes de embarcar.



A' direita: A officialidade do 1.º Batalhão da mesma força, destacando-se ao centro, no segundo plano, o capitão João Punaro Bley e o bispo diocesano, d. Benedicto Paulo Alves de Souza.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Uma inovação para as corridas de cavallos

Para os frequentadores de corridas de cavallos, constitue sempre um momento desagradavel aquelle da compra de uma poule. Por maior que seja o numero de *guichets*, nunca elles são em numero bastante para facilitar o serviço na medida da pressa de cada um. Não é que dessa demora apparente resulte o perigo de algum apostador ficar sem a sua oppor-tunidade de apostar.

Os programmas de corridas são orga-nizados com espaços entre os pareos, que permittem, perfeitamente, a possibili-dade de cada um se munir com a sua poule, antes de cada disputa.

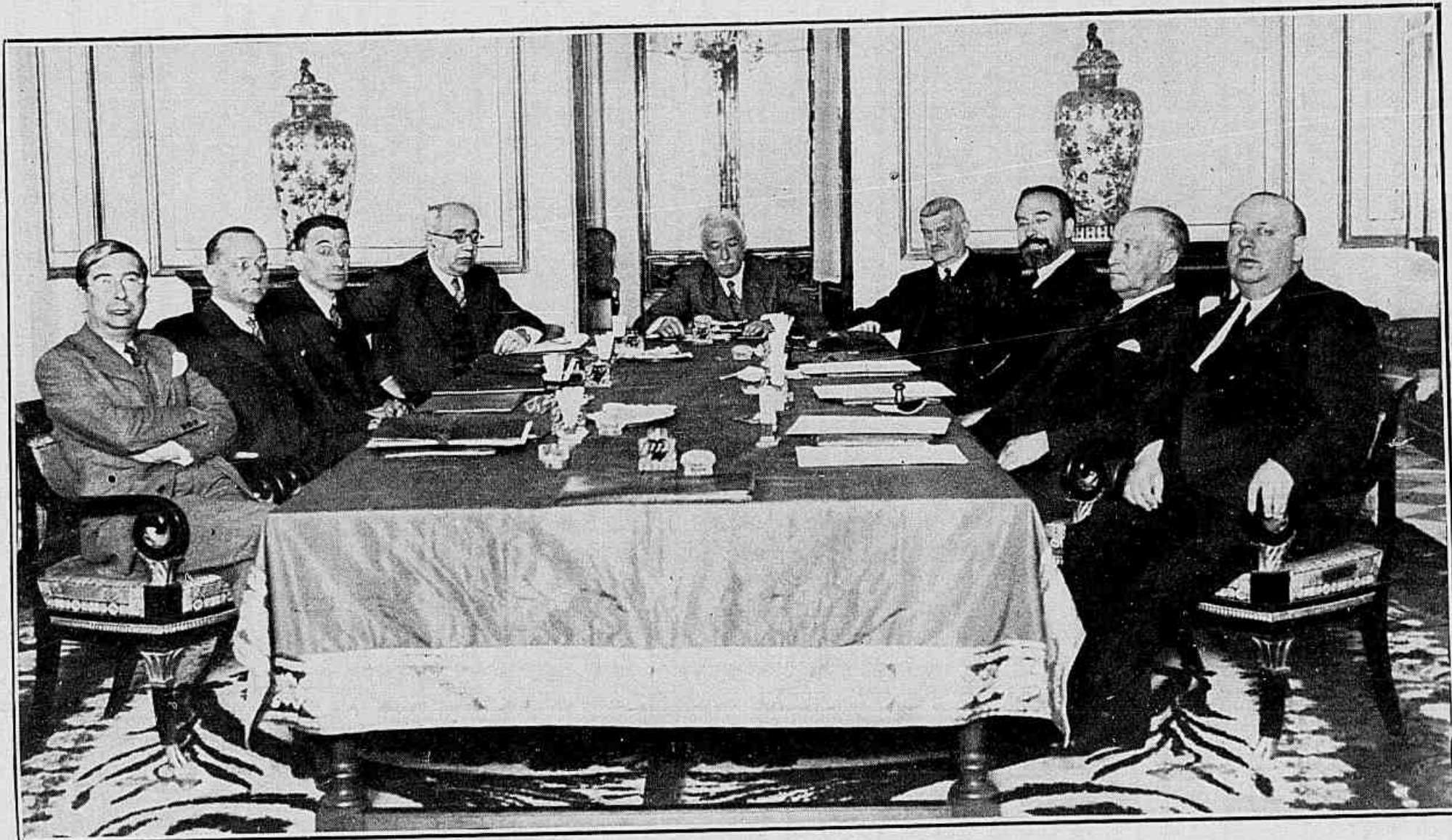
Mas, apesar disso, quem espera cinco minutos acredita sempre que está espe-rando uma hora. Impacienta-se, mal-humora-se, numa occasião em que preten-de divertir-se. Acontece, ainda, que o in-tervallo dos pareos pode ser aproveitado não somente na compra da poule. De sorte que um meio que se inventasse, capaz de poder despachar cada um sem maior espera, seria uma solução magni-fica para a cura dessa impaciencia do seculo.

Pois esse meio está descoberto.



Senhorinha Julieta d'Oliveira, cujo livro de estréa, "Asas de cera", acaba de apparecer, com bello éxito.

O NOVO GOVERNO ESPANHOL



O presidente da Republica Espanhola, sr. Alcalá Zamora, enquanto se achava na Granja, passando a estação de verão, reuniu no ex-palaio real um importante conselho de ministros, ao qual presidiu. Na gravura vemos, da esquerda para a direita: Marcelino Domingo (Agricultura) — José Giral (Marinha) — Luis Zulueta (Estado) — Manuel Azana (Guerra e chefe do governo) — Alcalá Zamora, presidente da Republica — Carner (Fazenda) — Fernando de Los Rios (Instrução Publica) — Largo Caballero (Trabalho) — Indalecio Prieto (Obras Publicas). (Photo J. Vidal—Madrid.)

Na Inglaterra a compra das poules para as corridas de cavallos vai sendo feita mecanicamente.

O apostador não tem de esperar mais que 3 segundos, o tempo que gasta para marcar na machina o cavallo em que aposta, metter a importancia na mesma para fazel-a funcionar e receber a eti-queta.

A registradora é tão perfeita que se a marcação não fôr executada devidamente, isto é se se apostar no numero de um cavallo que não tome parte na corrida, em vez do "ticket" o comprador recebe o dinheiro devolvido.

Collocadas estas machinas por toda parte, ás centenas, as esperas ficam redu-zidas ao minimo e as grandes agglomera-ções também.

Eis ahi uma boa noticia para os apres-sados, que aliás somos todos nós.

"JANTAR VERMELHO"



A senhorinha Elza Anyzio de Sá por motivo de seu anniversario natalicio offereceu, a 27 do passado, ás pessoas de suas relações, em sua elegante residencia, um "jantar vermelho" que constituiu a nota chic da vida carioca, na semana ultima. A gravura mostra o fino grupo de convidados da senhorinha Elza Anyzio de Sa, que se vê ao centro da photographia

A POESIA E O POETA

*Esculptura da senhora A. Janacopulos;
poesia de Cassio de Sousa Filho*

A estatua era fria; era gelo. A trepadeira, ao envolvê-la, era a caricia suave, a fala do sol, os braços da terra. Por isso a estatua vivia feliz, e os seus labios cantavam para a vida, na ancia humana de todas as coisas divinas. Por isso os seus olhos eram cheios de esperança, que nelles boiava como a sombra humida das garças.

Um dia, porém, a trepadeira brotou uma flôr. Flôr encarnada, rubra como um crepusculo, quando Deus derrama as petalas das suas margaridas sobre o cabeço hieratico dos montes. E desde esse dia a estatua começou a ser infeliz, e a não olhar mais o canario que ostentava ali perto o seu trinado, nem a aza inquieta dos pardaes.

Uma noite, todavia, aquelle sabiá-xarope, de papo amarelo, que voava baixinho, contou-lhe a historia das estatuas que se fizeram para os versos dos homens, a caricia das trepadeiras e o amor do sol.

"No dia primeiro da Especie, no longiquo Himalaia, entre nuvens azues que cobriam o cume azul dos montes, e valles verdes que eram uma lembrança verde aos olhos, o Creador, repousando do ultimo trabalho, passeou a vista pelas nuvens azues e pelos valles verdes, e creu na Belleza. Fôra ella, de certo, quem guiara seus dedos na modelação do Cosmos. Fôra della, decerto, a aza da ave, os olhos dos passaros, o chilro da cigarra. Fôra della, decerto, a garra do rep'il, o coleio das cobras, a fauce dos j. carés. Della, ainda, a epopeia das aguas—desde a agua grande até á agua humilde—e as aguas são boas, as aguas são puras, as aguas são castas. Fôra della, decerto, a al-gria das arvores. E a ver'igem dos astros. E a humilhação da areia, que se calca mas se não diminue, e a victoria do vento, irmão da areia e servo da morte... Fôra d'ella também tudo que anda de rastros, a agua putrida, a agua má, de ruins instinctos e esperanças vis; a bondade dos sapos, as côres do camaleão. Tudo fôra ella, e para ella seria o Seu ultimo e divino esforço...

O Eden era todo um repouso, um silencio, um anniquilamento. Vozes veladas, vivas, veludosas, vibrantes, vívidas, vítreas, voantes, votivas, vibrateis;

chilros, trilos, pipilos, cochichos, harpejos, sens de pés leves nas arvores... Felicidade...

O homem não contentára o Creador. Elle, o que tudo podia, nada fizera. Fôra desgracioso, desengonçado. Os seus olhos eram feitos para o pranto dos fracos; e a boca para a gargalhada dos cretinos. O homem bolia com os nervos do Creador. Por isso Elle acariciou aquella ideia que vira bruxolear no cerebro acanhado do primeiro homem... E, como a primeira mulher fosse bella como um raio de sol na penumbra de uma sala, Deus impoz aos poetas o castigo de serem grandes e amarem as coisas bellas, e ás rosas o castigo de despontarem na bocca das estatuas"...

Ahi está porque a divina cabeça de mulher que Adriana Janacopulos esculpiu, meu grande poeta, não corou á estranha caricia dos seus versos na tarde quente, ante os olhos inquietos dos que sentiam perto de si, na renovação do milagre do genesis, a criação e o creador, a estatua e a rosa, a poesia e o poeta.

ODYLO COSTA FILHO



O inverno nas praias

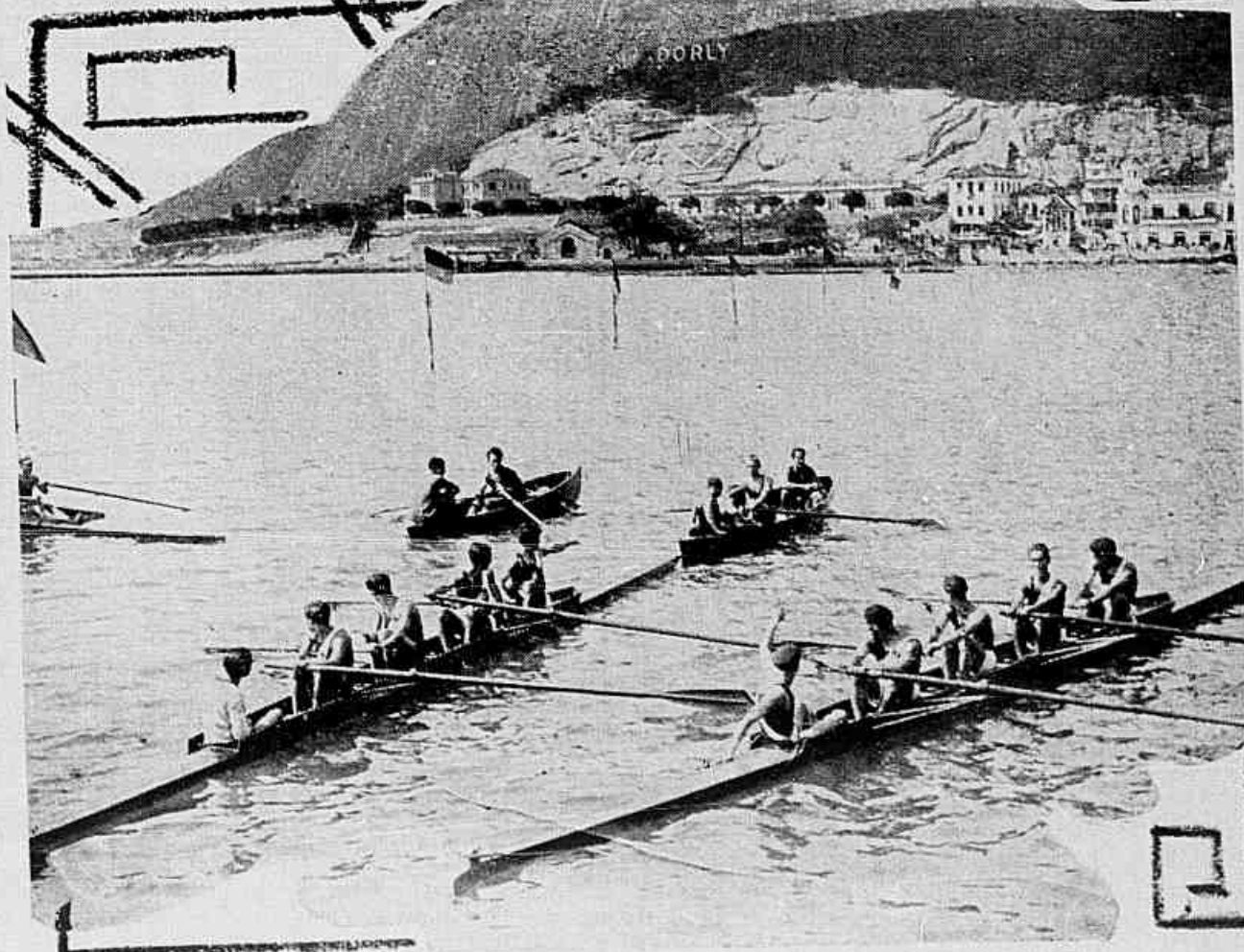
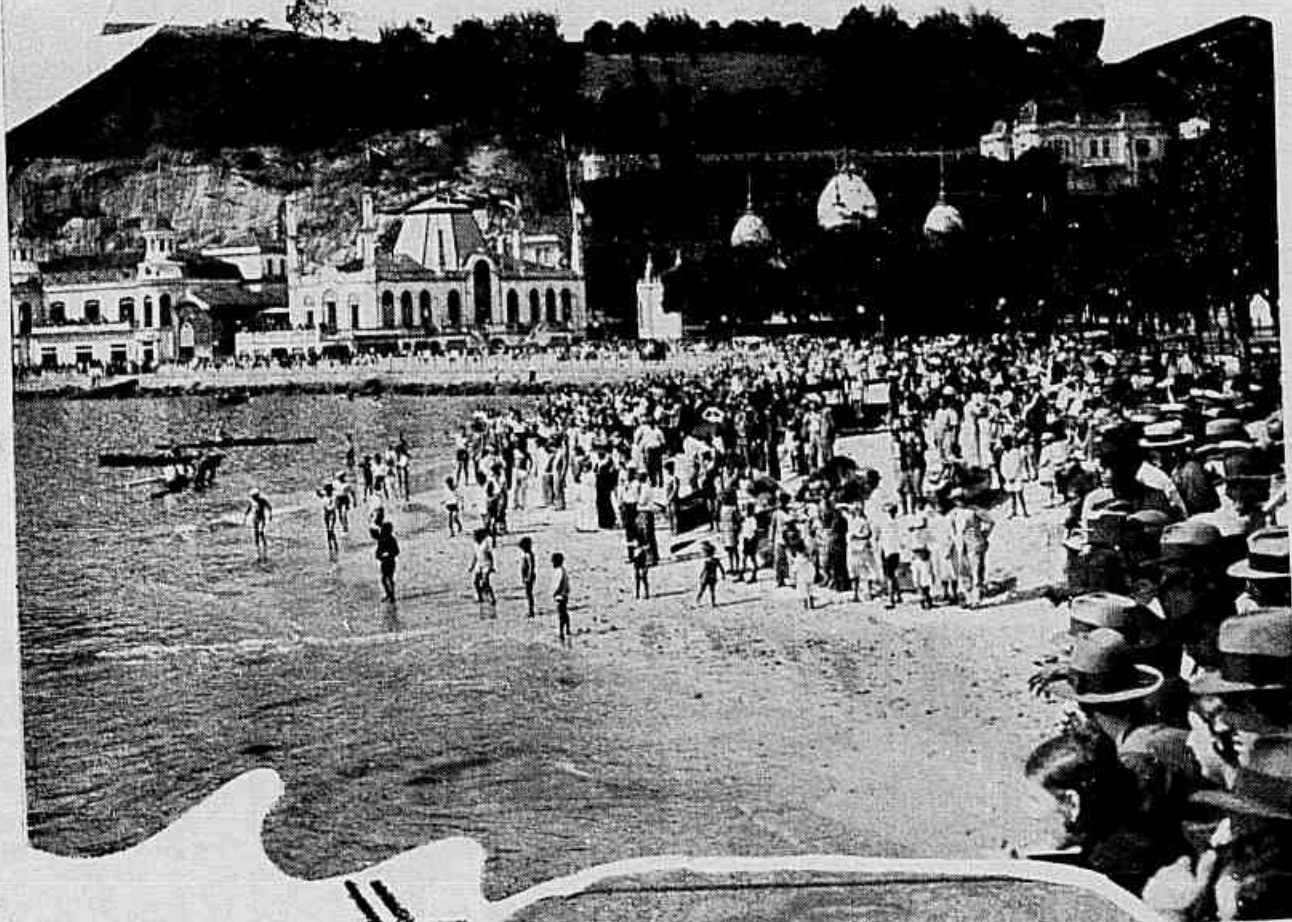


O inverno nas praias se diferencia do verão no seguinte: na quadra de calor, a água é a atração; no inverno, o que atrai é o sol. No verão vai-se à praia para o refrigerio das águas. No inverno, vai-se à praia para a carícia morna do sol. — Dahi, inverno ou verão, o eterno encantamento das praias.

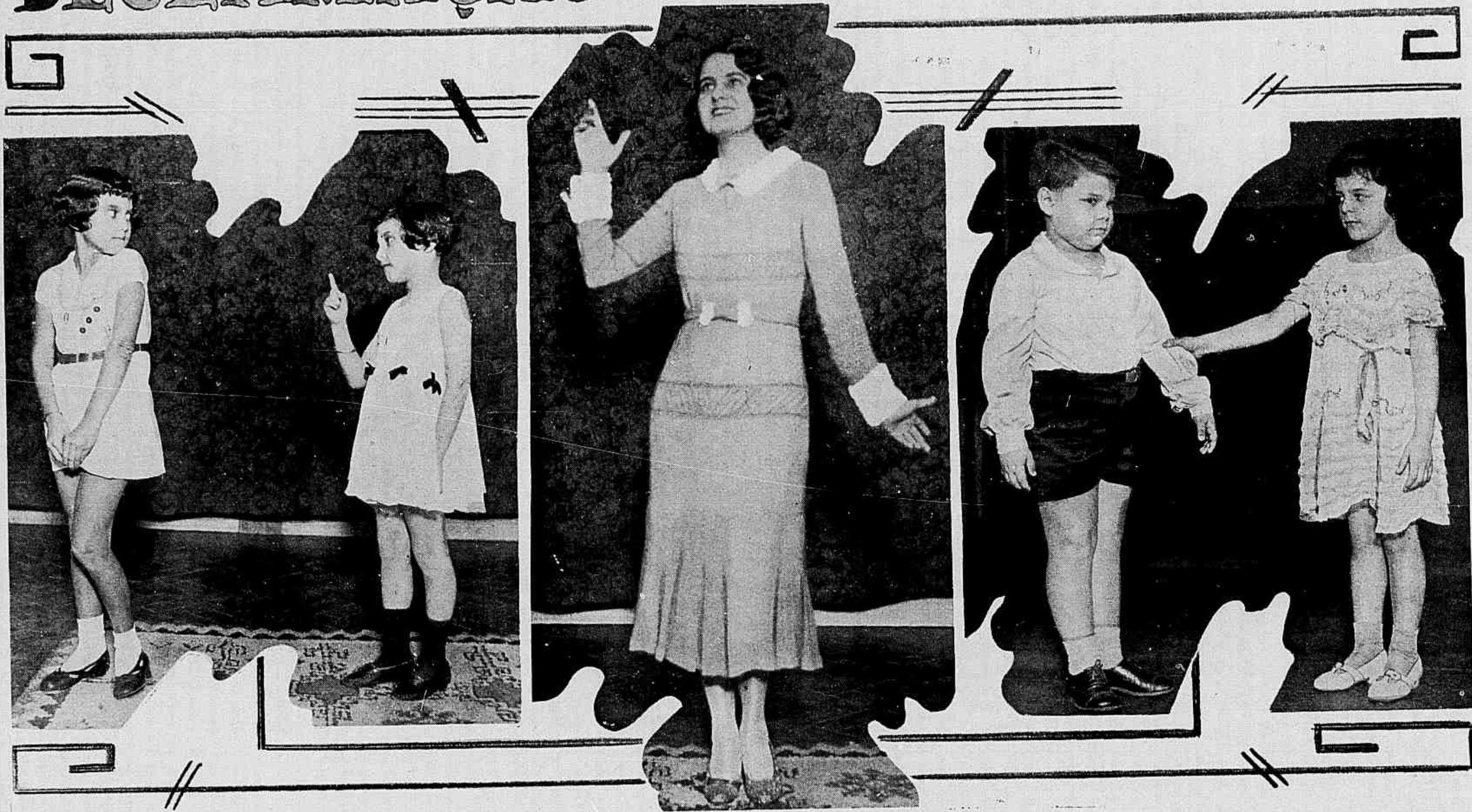


Aspectos da regata levada a efeito no domingo passado, na enseada de Botafogo, que decorreu com muito entusiasmo. A magnífica festa nautica foi patrocinada pelo Club de Natação e Regatas.

Regatas



DECLAMAÇÃO



PRIMEIRO foi Angela Vargas. Eram os anceios iniciais da cidade, dentro dos moldes europeus. Os cursos de declamação prosperaram. De vez em quando uma escola nova, onde as meninas românticas aprendem a declamar, sem o acompanhamento da Dallila, os versos mais lindos dos poetas nossos.

Vemos acima alguns aspectos de uma escola de bem dizer. Numa photographia, Olga Ferraz, modernissima, com o curso completo, diz as estrophes maravilhosas da "Ultima Confidencia", de Vicente de Carvalho. A graça de seu modo de dizer é conhecida da platêa, que espera interessada o seu primeiro recital, marcado para breves dias.

As pequenitas que ahi estão, graciosas, são alumnas do curso da poetisa Maria Sabina, que tem o nome suggestivo de "Bilac".

Algumas de suas alumnas ensaiavam, com seis annos de idade apenas, mas já encantadoras nas suas attitúdes, a comedia de Eustorgio Wanderley "Quando as mulheres votarem".

Não se pode negar que a arte de declamar tem feito escolas no Rio. De vez em quando Berta Singermann apparece na season com o feitiço de sua majestade e de sua belleza. E' um delirio. O mundanismo carioca tem noites encantadoras com a grande *disense*, ouvindo com emoção os seus programmas artisticos, onde figuram os poetas de grande nome.

A crise artistica

A arte brasileira teve sempre no "Premio de Viagem" um forte estimulo, de modo que o Salão, ainda com a verba de aquisições, embora exigua, constituia o meio quasi exclusivo de expansão esthetica por parte dos nossos esculptores e pintores.

Agora, com a reforma e outra orientação no ensino, o Salão foi desofficializado, o que equivale a extingui-lo, porque num paiz novo a Arte só pode existir sob o auxilio directo dos poderes publicos sendo, como é, uma synthese de civilização, que presuppõe desde logo o prestigio da tradição, alento do passado.

"Pastel" do "Jornal do Commercio"



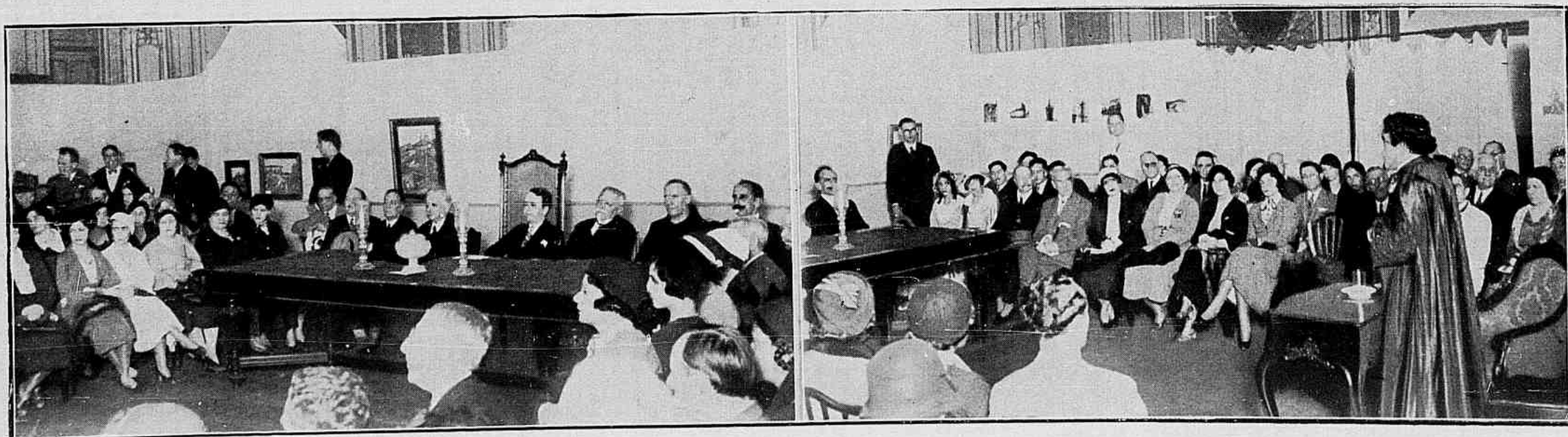
Aspecto do "pastel" em que se reúnem mensalmente os nossos confrades do *Jornal do Commercio*. Ao fundo, no centro da mesa, os srs. Felix Pacheco e Oscar da Costa, illustres directores do decano da nossa imprensa. No primeiro plano, os nossos prezados companheiros João Luso e Berilo Neves.

Tornava-se preciso modernizar o nosso ensino bello-artístico, mas sem o extremo de abolir aquelle incentivo official.

Dahi o desanimo em nosso meio artistico. E seria facil conciliar tudo.

O edificio da Escola de Bellas Artes ficaria exclusivamente destinado á Pinacotheca e ao Salão, sendo construido um edificio adequado para aquella, e fóra do centro, dentro de um espaço onde se pudesse pintar ao ar livre, em pleno esplendor da nossa luz e da nossa inegualavel natureza.

Dois premios seriam instituidos para o Salão annual: um de figura e outro de paisagem. E verba para aquisições, de modo que pudesse despertar o interesse dos artistas nacionaes e estrangeiros.



Commemorando o 202.º anniversario do Aleijadinho, o grande artista brasileiro, o Conselho Geral da Associação dos Artistas Brasileiros realizou domingo ultimo, em sua séde, no Palace Hotel, uma sessão solenne, na qual fallaram o dr. Paulo Pires Brandão, em nome do Instituto Historico de Ouro Preto, o padre Assis Memoria e o escriptor Gastão Penalva, que dissertaram sobre o ambiente religioso da época e sobre a obra do inesquecivel artista. O salão onde se realizou a cerimonia apresentava varias photographias com aspectos da antiga capital de Minas, onde mais acentuadamente se fez sentir o talento de Aleijadinho. Nas gravuras acima, damos dois flagrantés da reunião: á esquerda, a mesa que presidiu aos trabalhos, vendo-se, no lugar de honra o sr. dr. Celso Kelly, presidente da Ass. dos Artistas Brasileiros, que tem á sua direita, o conde de Affonso Celso, presidente do Instituto Historico e Geographico, e á esquerda o sr. dr. Ferreira Lage, presidente do Museu Nacional; á direita, o sr. dr. Raul Pederneiras, embaixador do Mexico, Frei Pedro Sinzig e o nosso companheiro dr. Raul Pederneiras; á direita, o padre Assis Memoria quando fazia a sua conferencia.

JORNAL das FAMÍLIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRÁTICOS
ECONOMIA DOMÉSTICA E ALIMENTAÇÃO

TOILETTES PARA A NOITE



- 1 — A saia deste vestido é de crepe-setim preto, empregado do lado baço, e o corpo de setim vermelho-chamma, guarnecido com uma tira do tecido da saia.
- 2 — Vestido de crêpe *georgette* azul claro, a saia cortada muito *en-forme*. Acompanha essa toilette um agasalho feito com o mesmo tecido, guarnecido com franja de seda azul claro.
- 3 — Sobre um vestido de crêpe baço, branco, uma interessante aplicação de setim branco. Essa guarnição imita as pennas do rabo de gallo. Uma capa de setim branco completa essa toilette.

Nossa alimentação

O MELHOR APERITIVO

Um velho medico duma cidade da França, conta uma revista franceza, tinha um remedio que ficou celebre no lugar que clinicava pela sua efficacia em curar a falta de appetite. Mandava elle os doentes, que se vinham queixar de falta de appetite, andarem 500 metros tomarem uma pilula do tal remedio, andarem outros 500 metros para tomar a segunda e ainda outros 500 para voltar para casa, isto uma hora antes de cada uma das duas principais refeições. Na realidade, o velho medico receitava uma lã meia hora de marcha a pé antes de cada refeição. Mas, como sabia que é necessario um pouco de mysterio e de alchimia para impressionar a imaginação, juntava essas pilulas que não continham aliás senão um pouco de miolo de pão.

Com effeito, o musculo agindo consome materiaes; então, ha no organismo um pedido de alimento, manifestando-se pela sensação da fome.

Haverá melhor aperitivo? Todos aquelles que teem

a pretensão de excitar a mucosa gastrica pelo contacto dum amargo ou dum alcool estão bem longe de agir duma maneira tão efficaz.

Aquelles que não teem fome façam exercicio antes do almoço (mas não exagerado, isto seria contra-producente) e constatarão os progressos que fará o seu appetite.

MENU DE JANTAR

SOPA DE NABOS

PEIXE COZIDO COM MOLHO AMARELO
ARROZ COM QUEIJOPATO ENSOPADO
CENOURAS COM MOLHO DE CREMEFILET ASSADO
GALETTE DE BATATACREME DE CHOCOLATE
COM SUSPIROS

SOPA DE NABOS

Escolhem-se nabos bem tenros; depois de bem raspados são cortados em pedaços e refogados com um pouco de manteiga; quando estiverem louros junta-se um pouco de assucar e caldo ou a agua quente que se julgar necessaria para a sopa, e deixa-se cozinhar em fogo brando. Quando estiverem bem cozidos passa-se tudo por passador. Serve-se esta sopa com torradinhas fritas na manteiga.

PEIXE COZIDO COM MOLHO AMARELO

Faz-se um refogado com um pouco de manteiga, cebola cortada em rodellas, um bouquet de cheiros, meia folha de louro, uma pitada de noz moscada, uma pitada de pimenta e um cenoura, junta-se em seguida a agua em que cozinhou o peixe; deixa-se ferver um pouco. Cõa-se o molho, engrossa-se com um pouco de farinha de trigo, junta-se uma gemma e por ultimo fóra do fogo um pouquinho de vinagre. Arruma-se o peixe cozido numa travessa sobre folhas de allace e despeja-se por cima o molho.

ARROZ COM QUEIJO

Refoga-se o arroz com um pouco de manteiga, uma cebola, um bouquet de cheiros, sal, e junta-se em seguida agua fervendo.

Deixa-se cozinhar uns tres quartos de hora. Un-

Conserve a
saude
energia
vigor
agilidade
por meio de uma
boa alimentação

QUAKER OATS, o mais bem equilibrado de todos os cereaes, melhora extraordinariamente a sua saúde, dando-lhe força e vigor.

Os seus diversos componentes—carbo-hydratos, proteínas, oito mineraes, vitaminas e substancias fibrosas — encontram-se em proporções tão exactas que os especialistas em dietetica affirmam que deve fazer parte de todo o bom regimen alimentar diario. Quaker Oats é um alimento natural, delicioso, que se digere e assimila rapidamente.

Se deseja conservar a sua saude, energia e agilidade, tome-o todos os dias. O novo Quaker Oats de Cozimento Rapido coze-se em 2 1/2 minutos, o que o torna commodo e economico.

DE COZIMENTO
RAPIDO

Quaker Oats

Cote em 2 1/2 minutos—conquanto possa ser cozido mais tempo 3696

GUARANIL
TONICO CONCENTRADO
GUARANA - IODO - COLA - ARSENO - FOSFO - CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS.

ta-se com manteiga um prato que possa ir ao forno; põe-se uma camada de arroz, depois uma de queijo ralado, depois outra de arroz, e assim em seguida até acabar o arroz; a ultima camada deve ser de queijo ralado; põe-se por cima pedacinhos de manteiga e põe-se para assar no forno; serve-se bem quente.

PATO ENSOPADO

Corta-se o pato em pedaços. Põe-se numa panella um pouco de toucinho cortado em pedacinhos, um pouco de manteiga e umas cebolinhas; juntam-se os pedaços do pato e, depois de bem refogados, tira-se tudo com uma escumadeira e põe-se na panella agua fervendo, depois de ter misturado um pouco de farinha de trigo na gordura; põe-se de novo na panella o pato e os temperos; junta-se tomates, bouquet de cheiros, sal e deixa-se cozinhar em fogo brando até que fique bem cozido. Retira-se os pedaços de pato e cõa-se o molho.

CENOURAS COM MOLHO DE CREME

Raspam-se as cenouras bem novas e põe-se para cozinhar, depois de ter cortado em rodellas, em agua e sal. A' parte, põe-se numa panella uma colher de farinha de trigo e um bom pedaço de manteiga, que

se mistura e desfaz em seguida com um copo de leite; põe-se dentro deste molho as cenouras cozidas e deixa-se cozinhar um pouco em fogo brando; despeja-se dentro uma chicara de nata fresca. Não se deixa ferver mais.

GALETTE DE BATATAS

Descascam-se algumas babatas (de polpa amarela); cortam-se em pedaços e põe-se para cozinhar com cebola cortada em fatias finas na agua misturada com leite, partes iguaes; tempera-se com sal e uma pitada de pimenta. Em seguida passar essa massa por uma peneira, depois, põe-se para engrossar numa panella mexendo-se sempre com uma colher de pau. Quando estiver com lã espessa, estende-se em camada fina num taboleiro untado com manteiga, com uma faca corta-se a massa em quadrados e põe-se sobre cada quadrado um pedaço de manteiga. Vae tostar no forno.

CREME DE CHOCOLATE COM SUSPIROS

Faz-se um creme com um litro de leite, ao qual depois de fervido se junta meio pacote de chocolate (de tablettes pequenas e perfumado com baunilha). Depois do chocolate estar bem desmanchado juntam-se então, aos poucos, 4 gemmas bem batidas com assucar. Não deve ferver mais. Despeja-se o creme numa travessa que possa ir ao forno e assim que o creme estiver quasi frio põe-se em cima os suspiros (feitos com as claras muito bem batidas e assucar). Os suspiros devem ser grandes e bem juntos uns dos outros. Vae ao forno para secar apenas os suspiros.



Vestido de crepe da China de xadrez branco e preto; as mangas e a golla guarnecidas com endrinas caenientes franzidas.



Blusa formada por tiras de crepe da China azul, branco e vermelho; a golla amarrada é de crepe branco; a pala de crepe azul.

SAES DE CARLSBAD
"EVANS"
(effervescentes)

OS MELHORES PARA
ESTIMULAR A ACÇÃO
DO FIGADO



A primeira é uma Poloneza: a senhorinha Bunimowicz, que terminou seu curso de engenheira-electricista, tirou o 25.º lugar no seu curso, composto de cento e quarenta alumnos. A segunda, melle. Riviere, é Franceza: esta também terminou esse mesmo curso, tendo obtido o primeiro lugar numa turma de cento e vinte quatro alumnos.

FUTURAS ENGENHEIRAS



QUE ESTÁ NA MODA?



Os chapéus nos jornaes de modas estão muito grandes, mas provavelmente só os veremos apparecer aqui nos dias quentes acompanhando os adoraveis vestidos de organdi, linons e fustão que foram postos em moda pelas grandes costureiras de Paris e que nos serão muito mais uteis que para as parisienses.

Mas, enquanto não veem os dias quentes, chapéus pequenos, toques e bérets são muito mais apreciados que as grandes capelines.

Dizem que a pluma está fazendo os primeiros ensaios para voltar á moda, na guarnição dos chapéus; porque nos boas já estão sendo muito usadas.

Os tecidos com pintas, que ha tanto tempo estão na moda, em vez de verem decrescer sua procura, estão sendo cada vez mais empregados, tanto nos vestidos como nos manteaux e nos enfeites: echarpes, gollas, guarnições de chapéus.

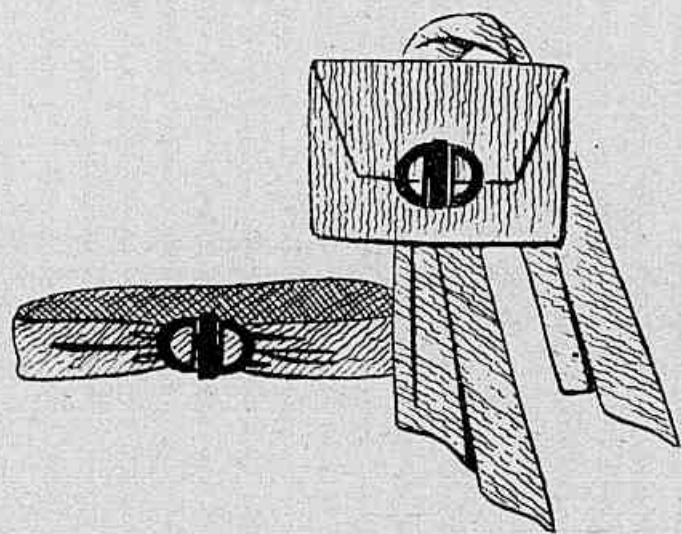
Os sapatos para acompanhar os vestidos pretos e azul marinha são de pellica preta guarnecidos com lagarto. O richelieu, pouco alto, com pequeno atacado, e sapato sem barrettes estão sendo os mais usados actualmente. Os saltos são menos altos, sem cintura, do formato chamado "cubano".



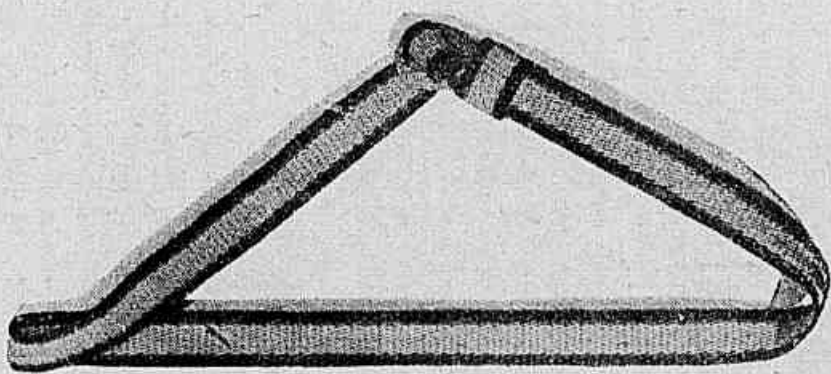
Ensemble - Vestido de crepe da China branco, com pintinhas azul marinha. Manteau do mesmo crepe, azul marinha com pintinhas brancas.



Manteau de crepe havana com pintas brancas e vestido de crepe branco com pintas havanas.



Echarpe, bolsa e cinto de tecido vermelho tulle, guarnecidos o cinto e a bolsa com fivela de madeira preta.



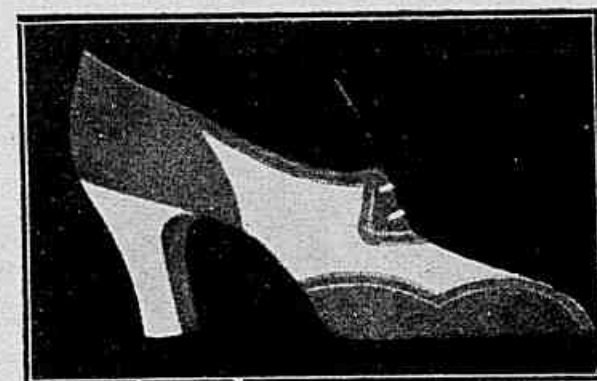
Cinto de crochet feito com linha branca, azul e vermelha.



Ensemble - Vestido de crepe marrocin branco com desenhos pretos e verdes; manteau do mesmo crepe, fundo verde com desenhos brancos e pretos.



Toilette para jantar de mousseline branca com desenhos pretos e azul roy. O vestido é guarnecido com um ponto aberto feito com cordonné de seda branca.



Sapato de pellica azul marinha e lagarto branco.



1 - Manteau de crepe romain grège; a golla-echarpe amarra-se do lado. 2 - Vestido de crepe romain verde; o corpo e as mangas são guarnecidos com franzidos ninho de abelha. As pregas da saia são cosidas até uma certa altura.



Capa muito pratica de crepe-setim; tanto pode ser amarrada nas costas como na frente.

GRANDE TONICO
VINHO DA VIDA
RESTAURADOR
DAS FORÇAS PHYSICAS E MENTAES

VESTIDOS SINGELOS



1 Vestido de shantung branco; pontos abertos desenham um bolero no corpo, e uma pala na saia. 2 — Vestido de toile de seda rosa claro; carreiras de pontos abertos guarnecem a frente e as costas do corpo; os pannos do lado da saia formam *pattes* que se abotoam na frente e nas costas. 3 — Vestido de crepe da China verde claro, os pannos da saia são cortados bem en-forme; babados plissados formam as manguinhas e guarnecem o laço da faixa. 4 — Vestido de shantung branco guarnecido com pontos abertos, saia en-forme. Uma boina vermelha e um cinto de pelica deste mesmo tom completam esta toilette.



O riacho

(APOLOGO ORIENTAL)

Tres viajantes encontraram-se de manhã perto duma nascente. Um era um operario; o outro, um velho de aspecto austero; o terceiro, um pequeno pastor que procurava uma ovelha desgarrada.

Acima da nascente, lia-se esta inscripção traçada em caracteres antigos: "Tome-me por modelo".

Desalterando-se, os tres viajantes procuraram a significação desse conselho dado aos que por alli passavam.

O operario tomou a palavra. — Este riacho, disse elle, passeia suas aguas numa vasta região; junta-se com outros riachos e acaba por tornar-se um grande rio. A inscripção avisa-nos que é preciso trabalhar sem cessar para enriquecer-nos.

O velho disse o seguinte. — Vejo um outro sentido nessa legenda. A fonte desaltera gratuitamente aquelles que se approximam da sua bacia. O seu exemplo diz-nos que é preciso ser util ao seu proximo.

A creança ouviu em silencio. Interrogada pelos dois homens sobre sua maneira de pensar, respondeu com simplicidade: — A agua da fonte tem valor pela sua pureza. Assim que se suja,

Juventude Alexandre

Sem substituto para embelezar e tratar os cabellos. Efficaz contra a caspa e a queda dos cabellos; evita a prematura calvie.

JUVENTUDE ALEXANDRE

é o mais discreto e scientifico producto que, sem fingir nem manchar, faz voltar á cor natural os CABELLOS BRANCOS: 30 annos de successo.

torna-se um objecto de nojo; mesmo os animaes recusam bebel-a. Para ser estimado, é preciso ser puro.

TINTAS

PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER de Munich

DEPOSITARIOS

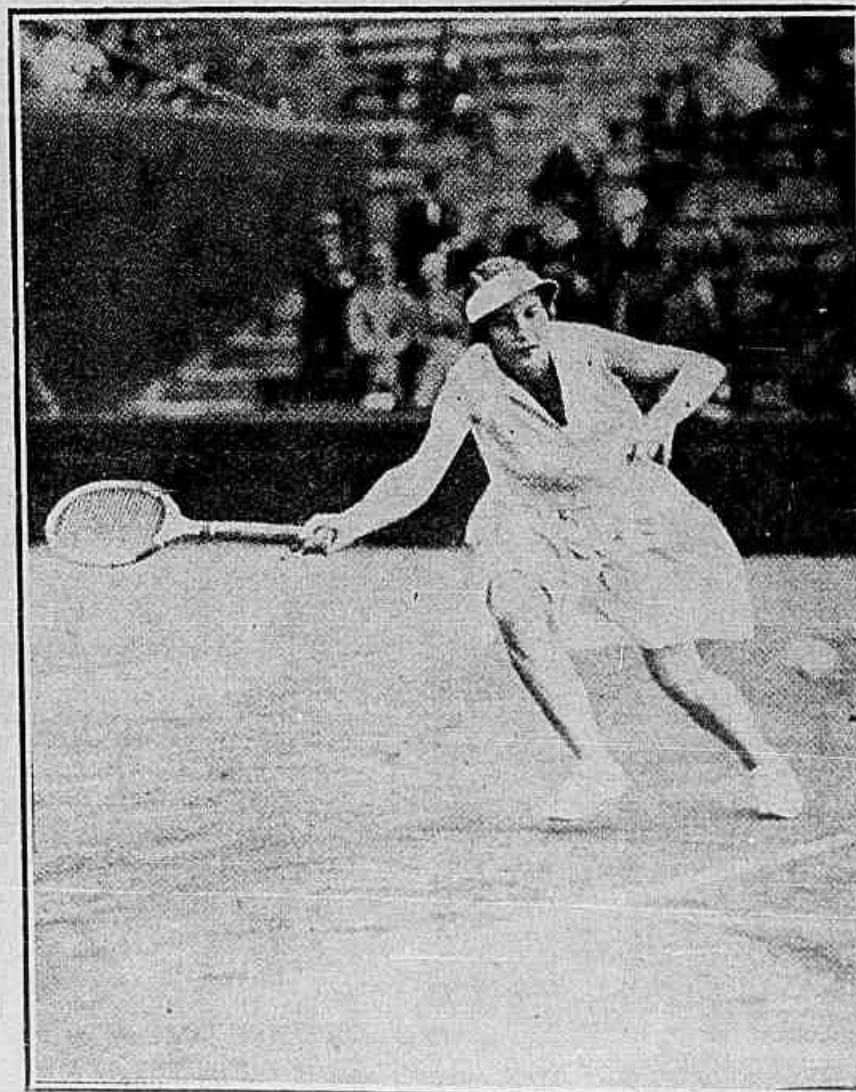
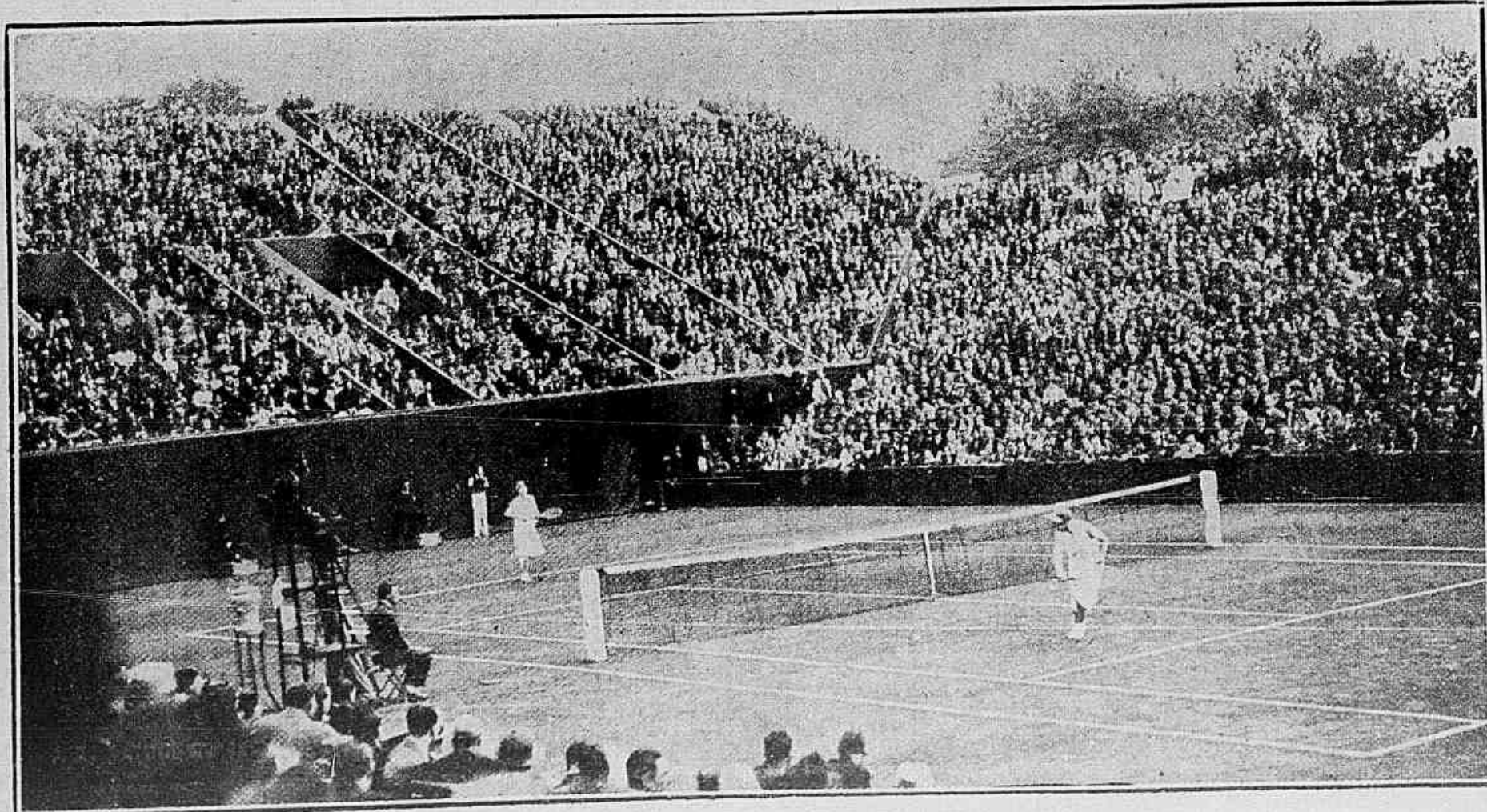
CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA

EU SEI TUDO são sempre impressas com as tintas MICHAEL HUBER

O TENNIS NA FRANÇA



Final de partida no campeonato feminino de tennis em França, disputado por mrs. Ellen-Wills e mme. Mathieu, no stadio Roland-Garros.

Mrs. oEllen-Wills, a vencedora.

Ultima Modela



Breton de palha preta, guarnecido com uma aza de pennas vermelho lacca.



Tailleur de piqué de seda preta; a bluza de tussana com desenhos pretos e vermelhos sobre fundo branco.



Vestido de crepe marocain cinzento, a parte de cima do vestido de crepe de Chine azul com pintas cinzentas. Casaco comprido sem mangas.



Grande chapéu e écharpe de shantung rosa com pintas pretas e o mesmo tecido azul com pintas pretas.



Toilette para a noite, de crepe-setim preto; casaco de crepe georgette branco, bordado com strass preto.



Canotier de ribouldingue branco, guarnecido com fita verde, branco e preto.

MODISTA
MME. GUILHERMINA CUNHA
ALTA COSTURA
RUA ALICE, 12 - A — Laranjeiras
Chamados pelo teleph. da Tinturaria Bomfim
N.º 5-4075

MANTEAUX E TAILLEURS



- 1 — Manteau genero redingote, de lã de fantasia cinzenta. Fecha-se na cintura por um unico botão.
- 2 — Manteau de lã amarella, mangas raglan.
- 3 — Manteau de lã escocesa verde e amarelo, cinto verde.
- 4 — Tailleur de sarja cinzenta; a saia e o casaco são guarnecidos com tiras applicadas.

Preceitos de hygiene

UM CONGRESSO QUE INTERESSA AS MULHERES

Poucas são actualmente as mulheres que não se interessam pela conservação do seu physico: por tal razão não devem ignorar que se reuniu agora em Paris um Congresso de Cirurgia Esthetica. Este congresso prova a grande modificação realizada nos methodos empregados para cultivar a belleza feminina. Não é mais como no sonho de Athalia, com pinturas e pomadas que "se reparará dos annos..." Não! é com o bisturi do cirurgião.

Cirurgião! Esta palavra faz um pouco de medo, e dá um arrepio pela espinha dorsal pensar que para conservar a belleza será preciso ir para a mesa de operações. Não se assustem, caras leitoras: a cirurgia esthetica, não tocando nos órgãos principaes, reduz ao minimo os perigos operatorios. Póde-se mesmo dizer que, bem feita, uma operação, como a de tirar as rugas, por exemplo, não deve ter consequencia alguma a receiar.

"Bem praticadas": deve se comprehender por isso que o operador possúa não sómente a sciencia como a habilidade manual. Deve sempre insistir-se sobre a

necessidade, nas intervenções estheticas, de procurar um cirurgião tendo estuda-

do a fundo a cirurgia. O professor Morestin, que creou esta cirurgia appli-

cando-a na restauração dos rostos dos feridos da guerra, era já um grande

Livre sua casa das baratas -

Pulverize FLIT

MARCA REGISTRADA

27 P



operador, uma das grandes figuras da cirurgia da Faculdade de Medicina de Paris.

E' preciso que se diga que a cirurgia esthetica tem seu lado utilitario, porque não é só a faceirice que está em jogo numa época em que, de mais a mais, a mulher tem que ganhar a sua vida trabalhando. Essa cirurgia, que suprime o aspecto da velhice, facilita sem duvida alguma a vida feminina, e póde se garantir sem receio de errar que d'aqui a alguns annos ter-se-á

tornado uma coisa corrente. E será uma coisa interessante. Naturalmente, não poderão recuar os limites da mocidade, mas o que recuará é o aspecto exterior da mulher.

As mulheres não envelhecerão mais como outrora, lentamente e progressivamente. Saltarão da bella madureza á velhice de repente, porque a cirurgia esthetica terá suprimido a transição.

Quando pensamos que aos trinta e cinco annos as nossas antepassadas eram já consideradas como senhoras de idade. Póde se dizer que já ganhámos bastante terreno!



A ECLECTICA
AV. RIO BRANCO, 137-1º EDIF. GUINLE
PHONE. 3-5208

Proverbios

Emquanto um homem vira e revira na sua cama, não chegou ao outro mundo.

Um tronco de arvore, por mais tempo que fique dentro da agua, não se tornará um aligator.

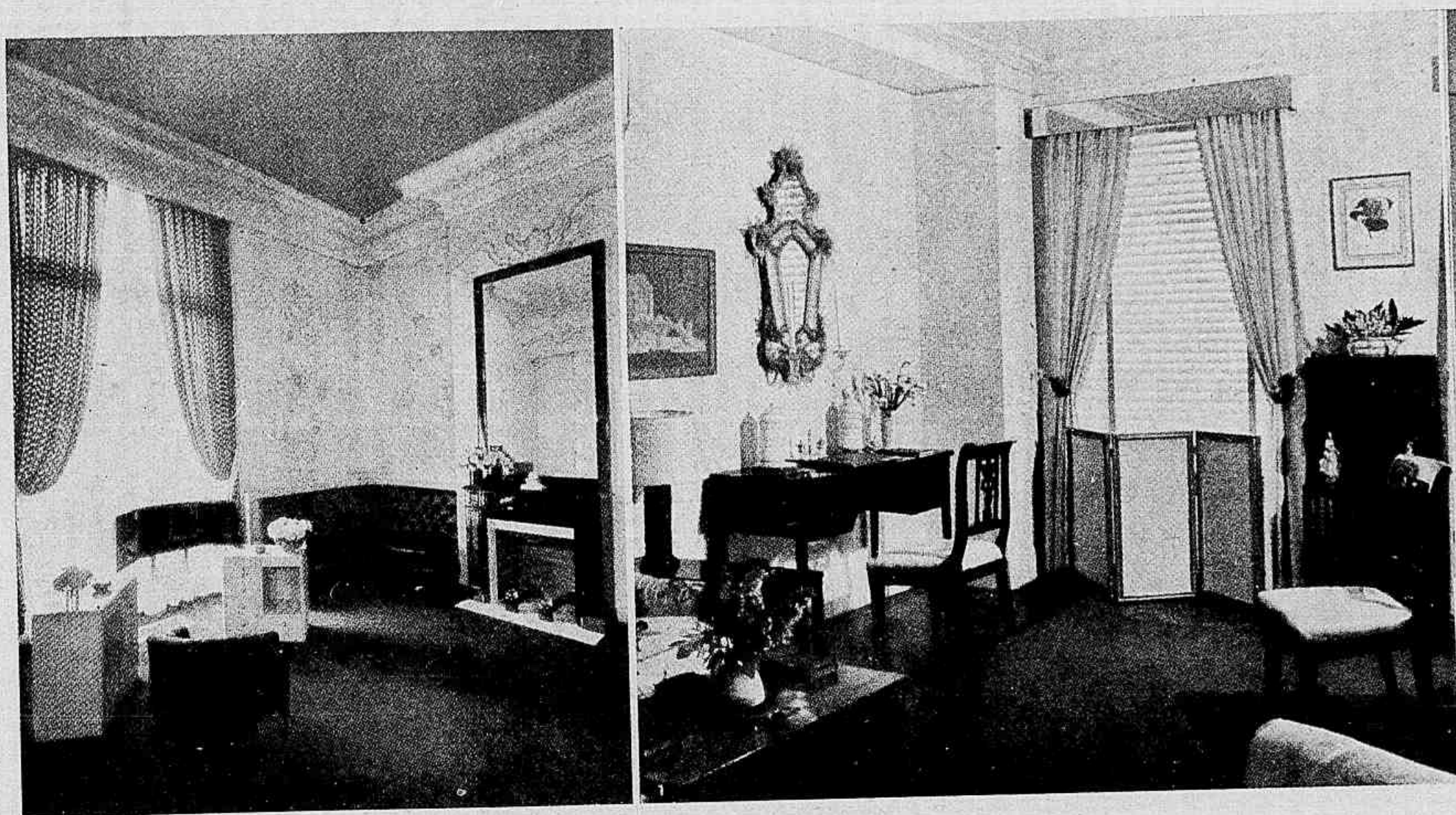
Por mais matinal que se ponha em caminho a mentira, mesmo que a verdade não parta senão á tarde, esta a alcançará.

O coração não fala: é a lôca que faz todo o mal.



- 1 — Vestido de foulard branco com pintas vermelhas; a saia é formada por pannos en-forme. A golla redonda amarra-se dum lado, cinto do mesmo tecido.
- 2 — Vestido de crepe da China vermelho, guarnecido com nervures, saia com panneaux en-forme. Golla e punhos de crepe georgette branco com rendinhas valencienas.

AL Elegancia no LALR

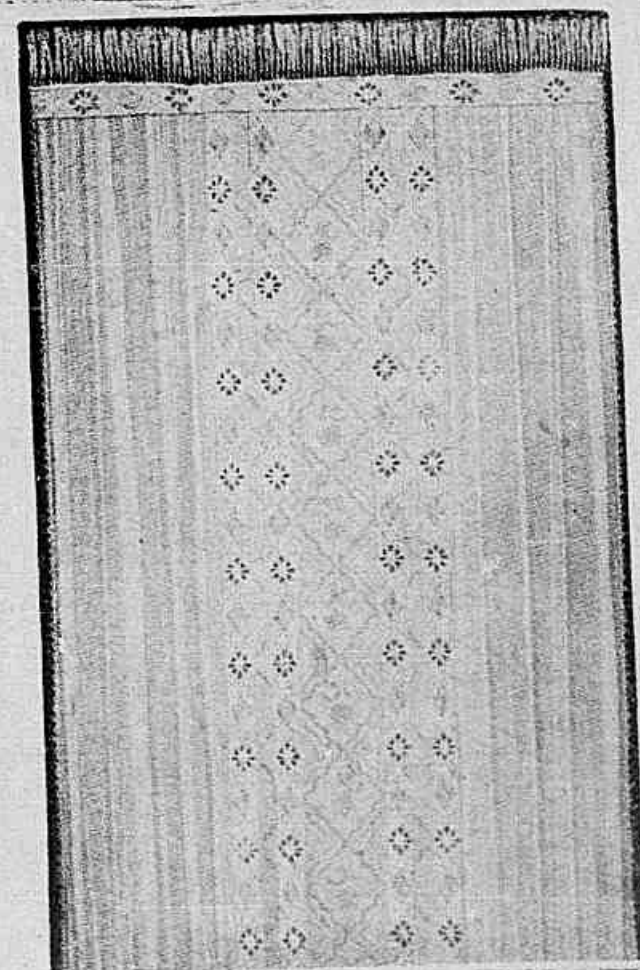
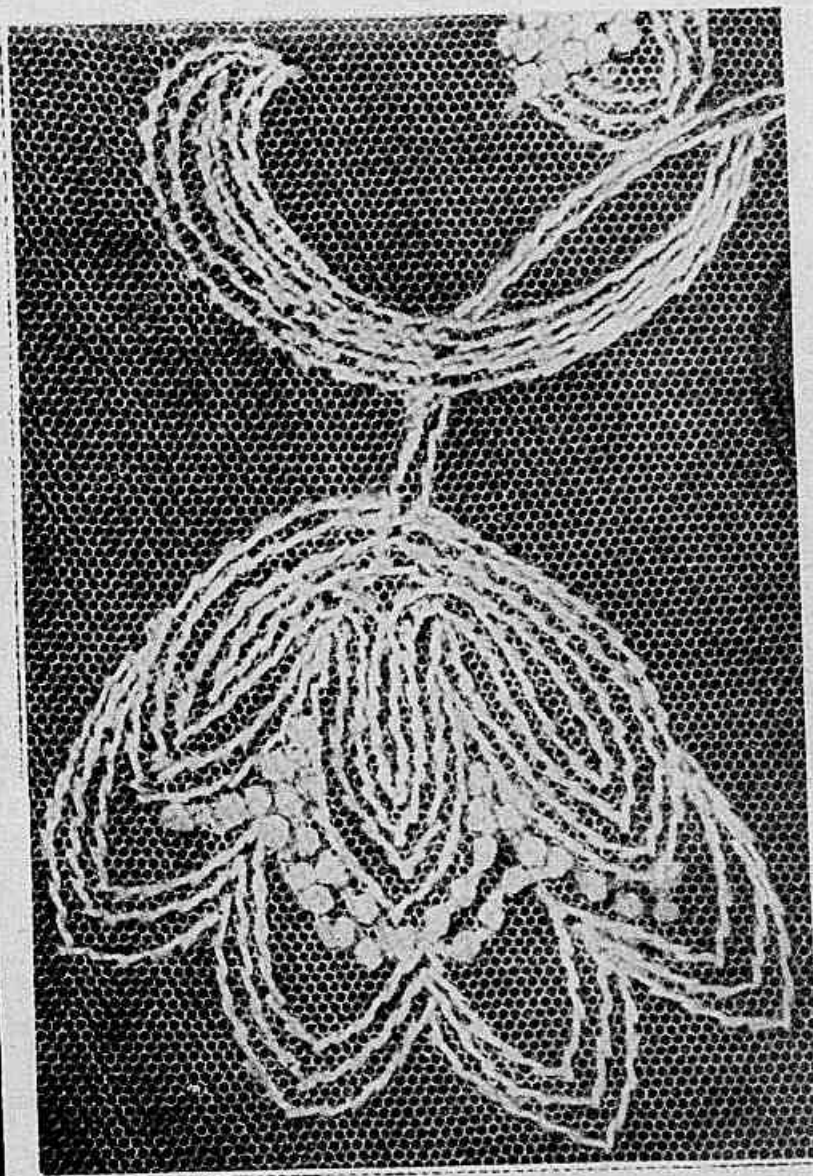
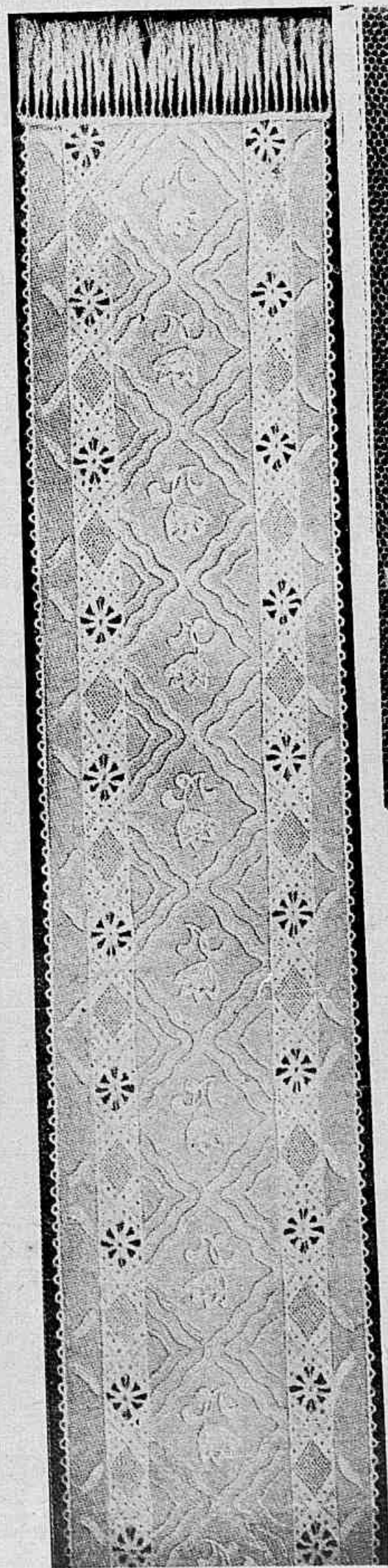
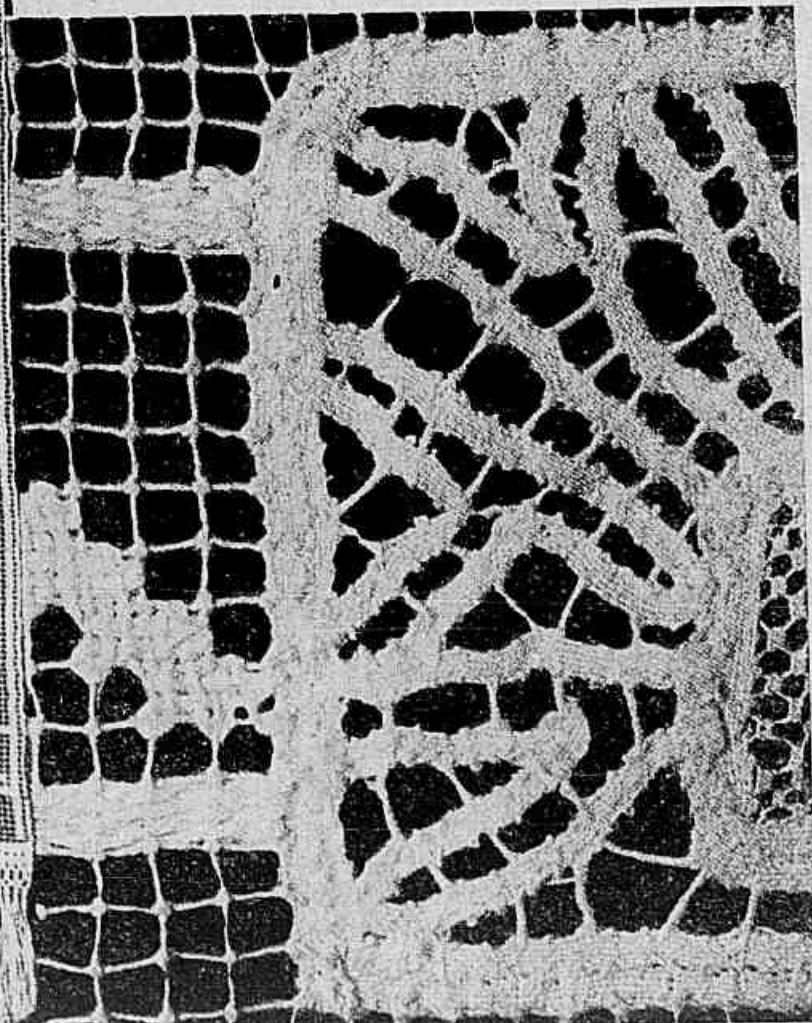
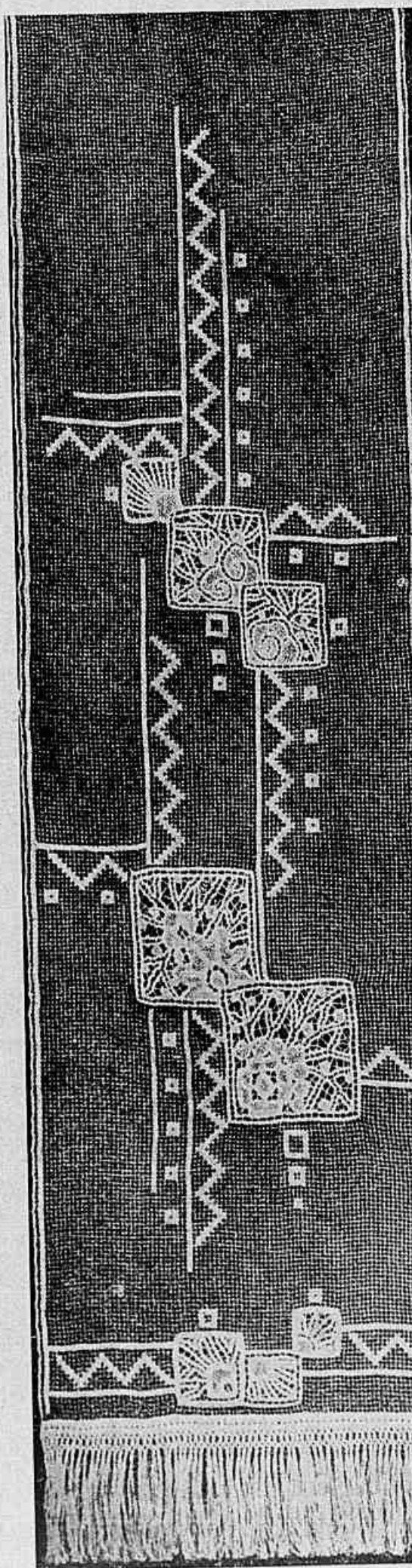


As
cortinas
de côr

Os tecidos com bolas bordadas ou estampadas, tão em moda para os vestidos, já passaram para a guarnição da casa também, como se pôde verificar na nossa primeira photographia. Numa sala toda em tom azul as cortinas são de crepe da China azul vivo, com salpicos brancos (em casa o seu effeito seria também muito decorativo). Numa sala cinzento claro, as cortinas são verde esmeralda, no tom claro, enquanto que no tapete o tom é escuro. Na nossa terceira photographia, vê-se uma janella com uma interessante cortina de voile vermelho. A sua originalidade não consiste sómente no seu colorido coral, mas nos grupos de pregas que a guarnecem na parte de cima e nas braçadeiras collocadas muito em cima.

Cortinas para as vidraças

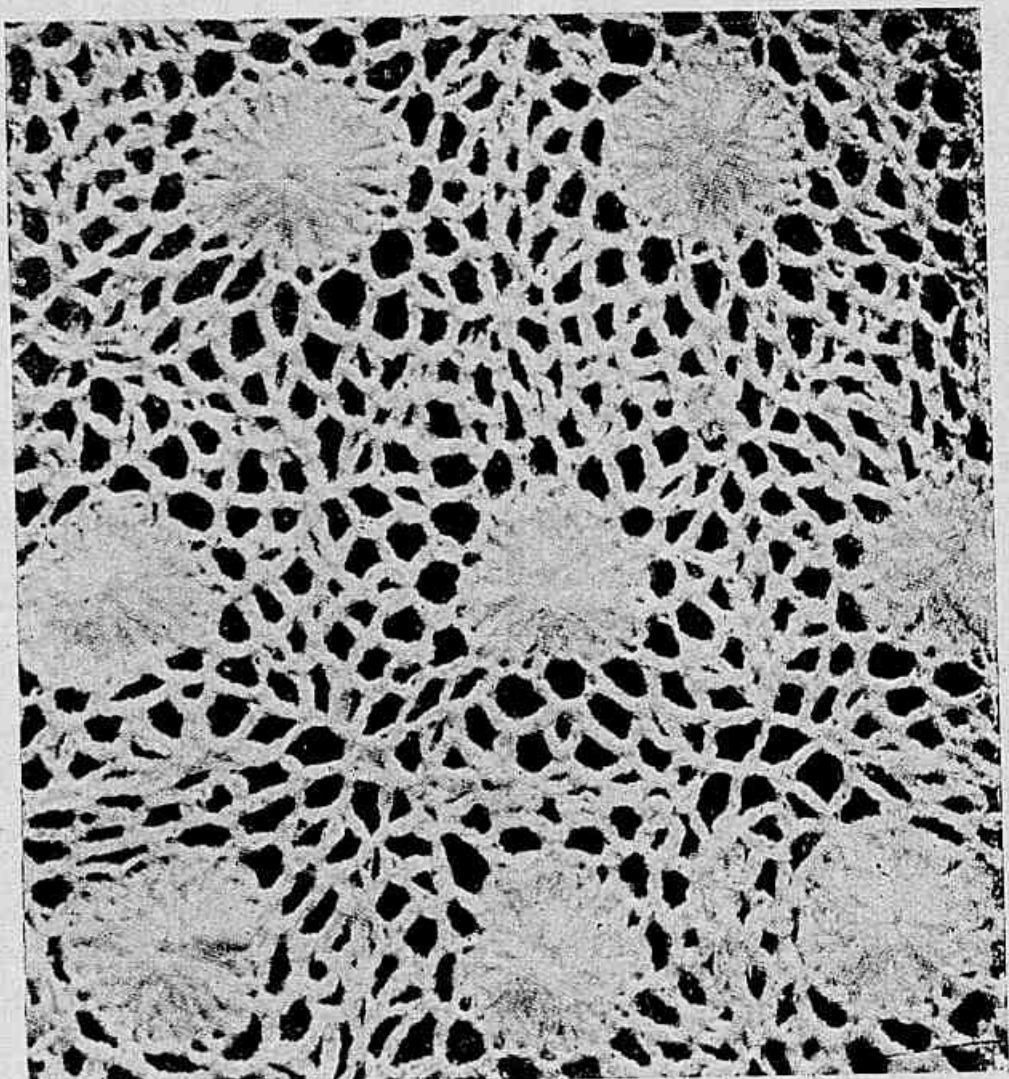
Se as grandes cortinas que guarnecem portas e janelas são em geral completamente lisas, sem rendas nem bordados, o mesmo não se dá com os stores e cortinas para cobrir os vidros das portas e janellas; por essa razão damos aqui dois modelos, que poderão ser utilizados tanto para store como para cortina. O nosso primeiro modelo é feito com filó bordado e entremeios de renda de linho ou filet; como se pôde verificar pelo modelo, esse bordado é de muito facil execução. Desenha-se o risco do bordado no filó e em seguida é este esticado num bastidor ou mettida a parte que se vae bordar entre as argolas de um bastidor portatil. Com linha de bordar floche n. 18 bordam-se as flôres com o ponto de haste; em seguida é completado o bordado com ponto de nó; os desenhos que enquadram as flôres são também bordados com ponto de nó, mas esses são feitos com a linha dupla. Reune-se os entremeios ao filó por uma *roulette*; as cortinas como o store são guarnecidos em baixo por uma franja de linha de linho ou de algodão e com um picot nos dois lados. O store é guarnecido com mais dois entremeios no sentido do comprimento e com duas tiras de filó franzido dos lados. Um entremeio mantém o franzido do filó em baixo e em cima. O nosso segundo modelo também poderá igualmente ser aproveitado tanto para cortina de vidraça como para store; é elle executado sobre rede de filet como se pôde verificar no desenho. Pode-se empregar o filet feito a machina. Todo o bordado é feito com o ponto de serzir alternando, segundo o effeito mais ou menos baço a obter, o ponto cruzado ou não; este é feito com linha cinco fios. São incrustados na cortina quadrados de renda da Irlanda, feitos com *lacet* de linho unidos com *barretes* cordonnés e ponto de renda; o risco é desenhado sobre tela de architecto, esta bem forrada com papel grosso; por cima alinhava-se o *lacet* que é em seguida unido com *barretes*, assim como rendado do centro, feitas com linha n. 30, especial para esta renda. Os lados da cortina são terminados por um festão feito com a mesma linha com que foi bordado o filet. Uma longa franja termina cortina e store.



BLUZA DE IRLANDA DE LÃ



Esta blusa é feita a *crochet* com lã zephir. Começa-se por executar as rodellas: fazer uma trancinha com cinco malhas, fechar; nessa argola fazer 24 alças duplas e fechar, isso formando uma rodella. É preciso fazer um grande numero dessas rodellas. Corta-se um molde de blusa em papel branco, que se forra; em seguida são essas rodellas alinhavadas sobre elle, depois são essas rodellas reunidas entre ellas, por um fundo de *crochet*, constituido de alças formadas por trancinhas de 6 malhas, sobre as quaes se fixa em todas as carreiras seguintes as outras alças de trancinhas de 6 malhas. Este fundo deve ser o mais regular possível; para começar trabalha-se em volta de cada rodella de *crochet*. A pala e a guarnição das mangas são feitas com lã branca, o resto da blusa com lã azul marinha ou qualquer outro tom. Em volta da guarnição branca, junta-se-ha uma renda feita separadamente e confeccionada do mesmo modo. A parte de baixo da blusa termina-se por um cinto feito com agulhas de *tricot* e ponto de gaita: 2 malhas do direito, 2 malhas do avesso.



Conselhos sociaes

DOMINAR-SE

Já observaram como somos susceptíveis quando alguém ousa formular uma accusação contra nós?

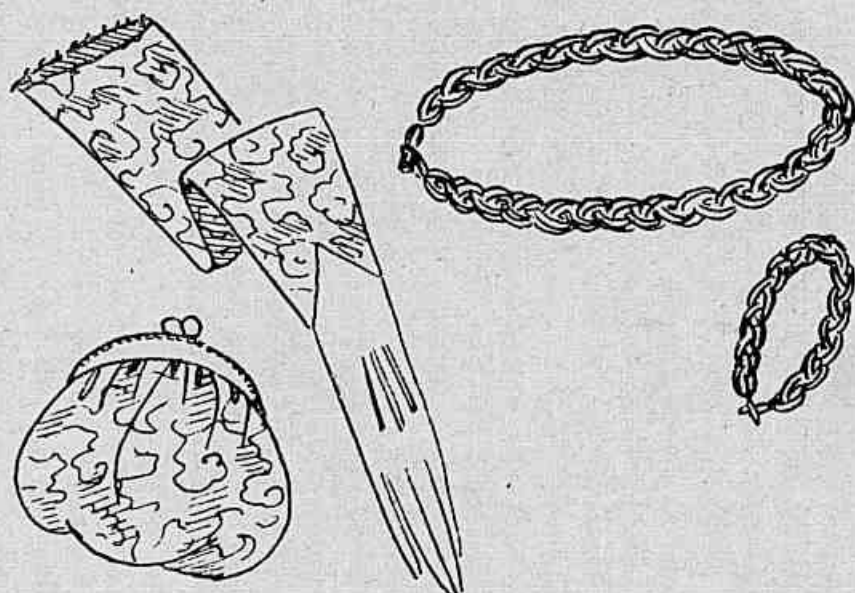
Nosso primeiro movimento é todo de revolta; immediatamente, fallamos de nossa "dignidade offendida".

Sem nada examinar collocamos-nos em victimas innocentes falsamente calumniadas.

Quantas brigas de familia, quantos rompimentos de velhas amizades, devidas a este genero de incidentes!

Quando somos accusados, em vez de irritar-nos instan-

taneamente deveriamos, primeiro, procurar estudar bem as coisas. Se o que nos offendeu foi repetido, precisamos estar certas de que foi fielmente repetido. Um zelo indiscreto, uma boa vontade desastrada, uma ciu-



Luva de pelica com guarnição de renda; bolsa da mesma renda com fecho guarnecido de strass. Collar e pulseira de fantasia.

mada não terão reforçado os termos ou exagerado as intenções? Se essas accusações foram feitas a nós mesmas, não podem ter sido antes dictadas pela cólera que por uma sincera convicção?

De todas as maneiras, ha quasi sempre razão para ser reduzida, em grande proporção, a gravidade do "mal" que disseram de nós, e logicamente reduzida a nossa indignação.

Mas não é tudo: a accusação feita contra nós, que

GUARANIL

TONICO CONCENTRADO
GUARANA - IODO - COLA - ARSENIO - FOSFO - CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS.

imediatamente chamamos de calumnia, não conterá ella uma parcela de verdade, será ella completamente gratuita? Admittamos, o que é muito raro, que a accusação não descanse absolutamente em nada: não perdendo a calma

poderemos muito mais facilmente provar ao accusador que somos innocentes; não leremos a apparencia dum culpado exasperado porque sua falta foi descoberta mas duma pessoa sensata que conhece os homens e sabe dominar-se.

Defendendo-nos com calma desarmaremos o accusador pondo-lhe um pouco de remorso na sua alma.

É o que poderia ser o começo duma violenta briga, duma luta implacavel fica atenuado tornando-se quasi inoffensivo pela nossa moderação.

Este conselho de ponderação poderá ser tomado á primeira vista como falta de dignidade. Mas é preciso não tirar muito rapidamente esta conclusão. Reflictam: qual é o individuo de mais valor? aquelle que entra inconsideradamente em luta á menor provocação, ou aquelle que sabendo dominar-se procura com toda calma verificar o fundamento da accusação?

A verdadeira virtude não procura a satisfação de responder á injuria por uma injuria mais violenta, de fazer cahir o adversario, de esmagal-o; procura antes convencer, evitar as bruscas rupturas, dando tempo ao arrependimento, antes que o irremediavel se tenha dado.

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de **MEIAS** para Senho-
ras, Homens e Cre-
anças em Seda ou
Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

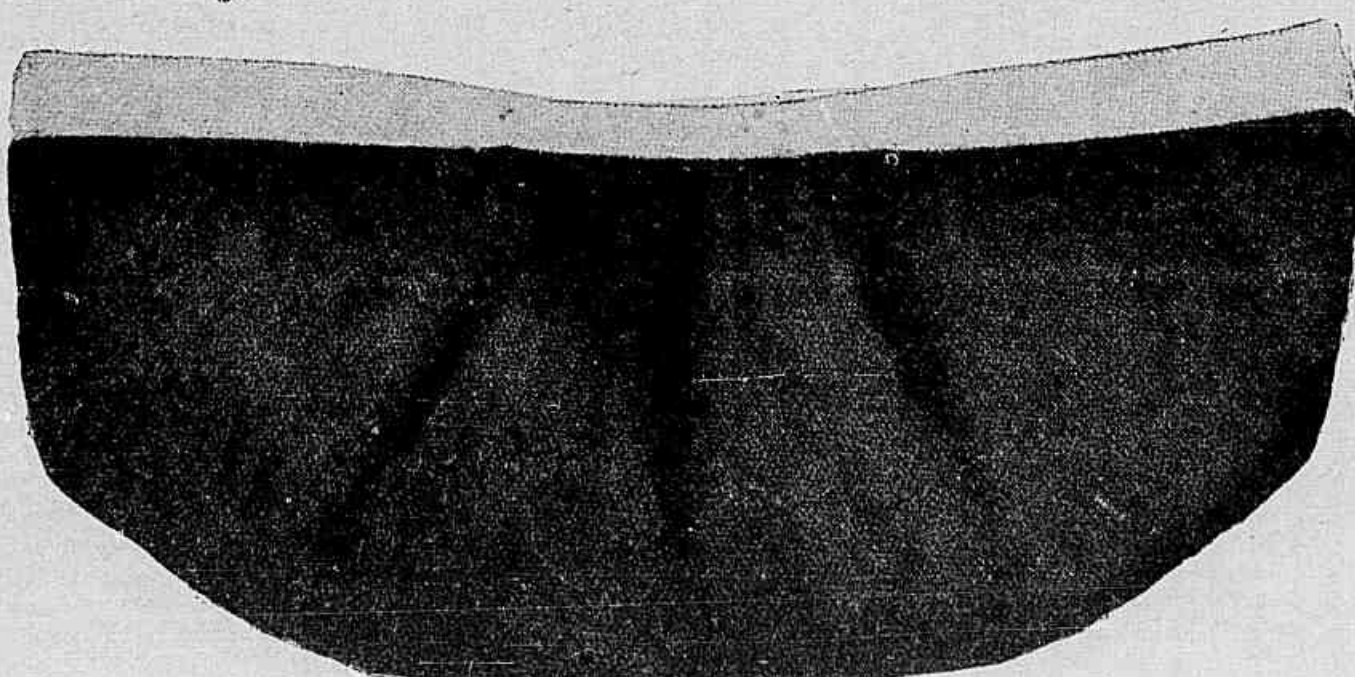
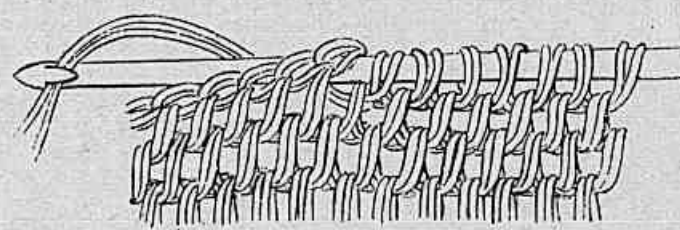
UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12

FILIAL:

27, RUA GONÇALVES DIAS, 27

CAPA DE CROCHET MUITO PRATICA



Esta capa é toda feita de *crochet* (com a lã apilaine empregada no nosso modelo é necessario o fio duplo porque é muito fina). É feita com ponto tunisien, como mostra o nosso desenho. Começa-se pela parte recta que une com a barra. Faz-se uma trancinha de 1m. e 8 cent. ou 1m. e 10 cent. com lã verde e nella faz-se o ponto tunisien. Quando a capa tiver a altura que se desejar, faz-se pelo avesso quatro pinces de dois centimetros cada uma, nos lugares que mostra o nosso modelo, isso para que a capa tenha a roda necessaria. Em seguida faz-se a barra com lã branca: esta deve ter pouco mais ou menos 1 metro de comprimento e 12 centimetros de largura; diminue-se no centro sobre as 8 ultimas carreiras para obter o interior da golla mais estreito. A barra branca será cosida na parte verde do lado do avesso, para que voltando fique do direito. Faz-se em toda a volta da capa uma carreira de ponto baixo com a lã verde.

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA LONDON"

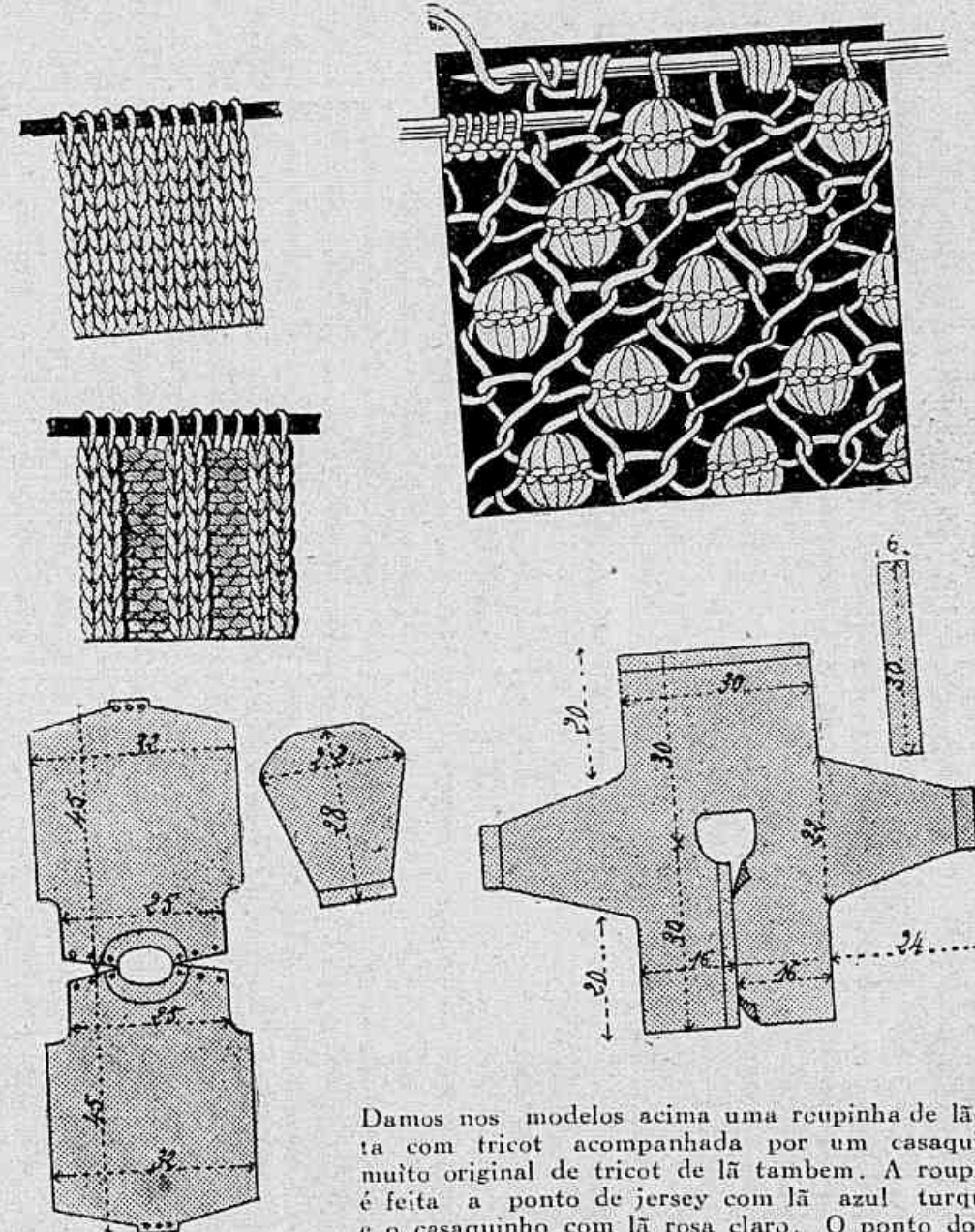
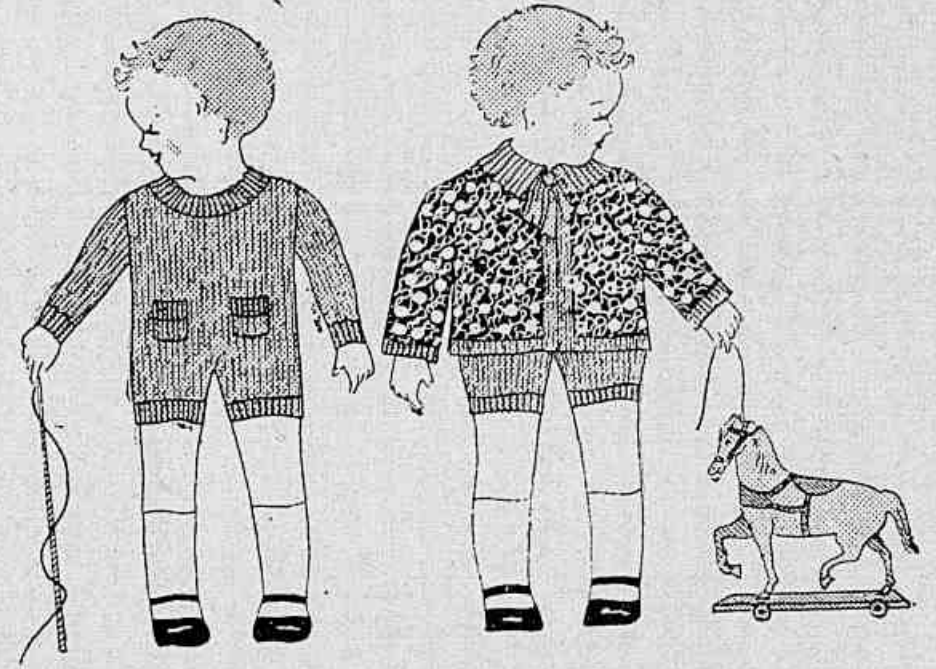
E' de precisão e inspira confiança
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

PAGINA DAS CRIANÇAS

Para os nossos bebês

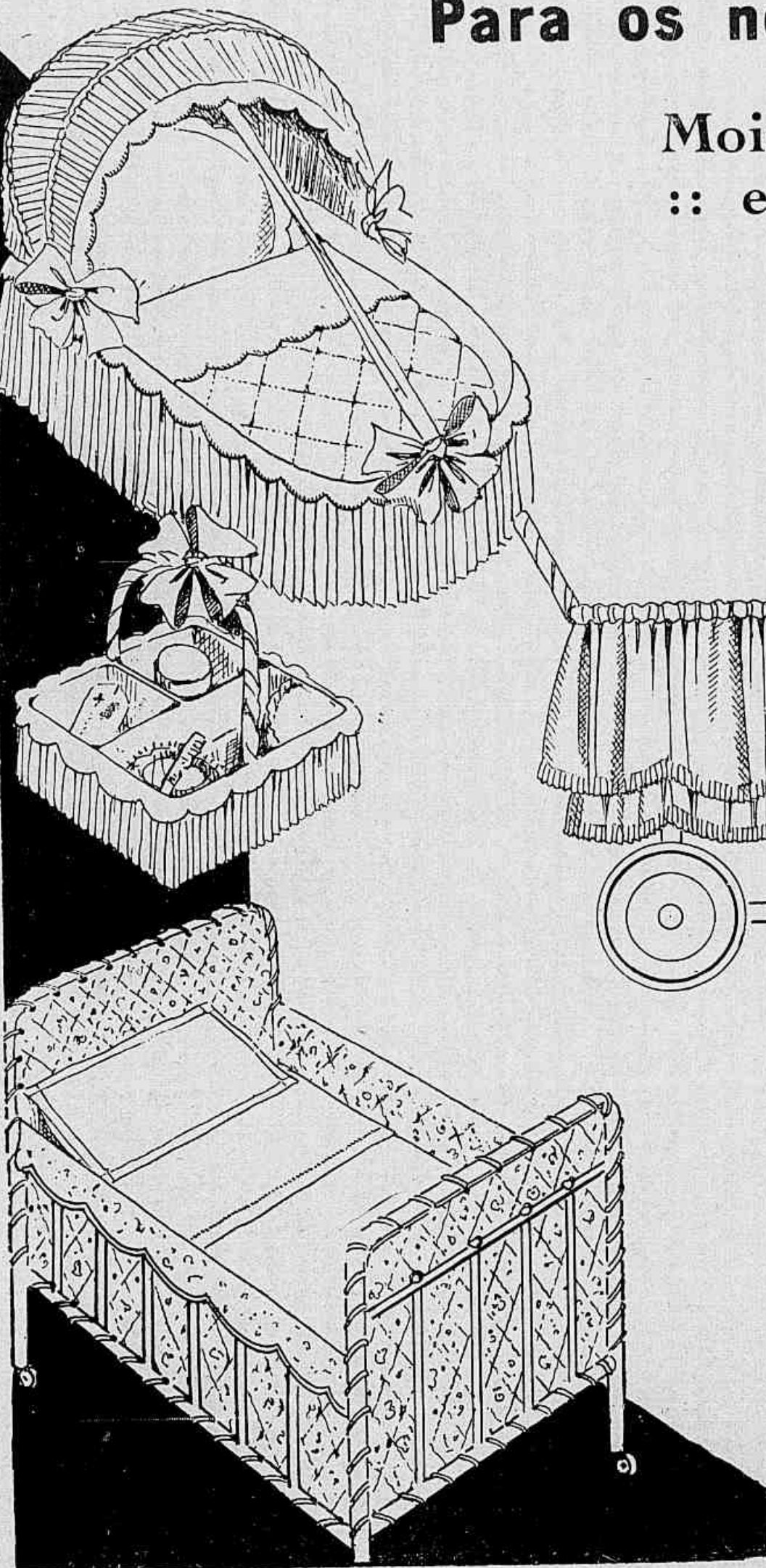
ROUPINHA E CASACO DE TRICOT

Moise, carrinho
:: e caminha ::



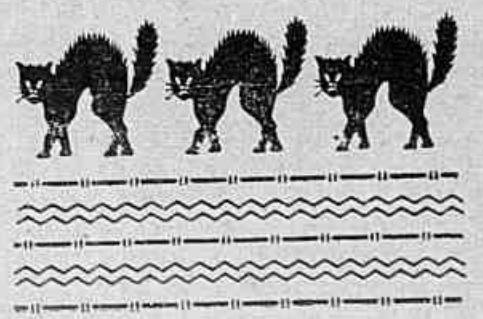
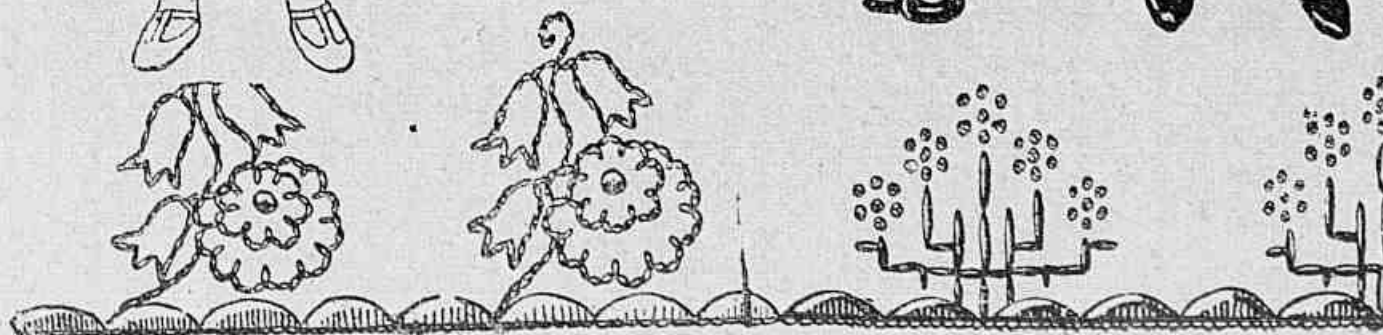
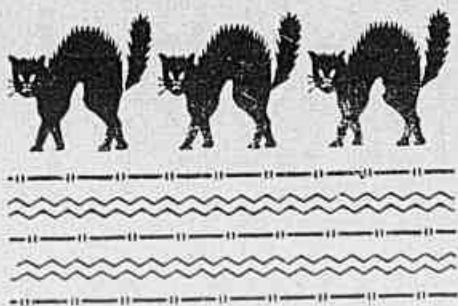
O moise de vime é forrado com setim ta cor de rosa, e forrado todo em volta por dentro com acolchoado feito com essa mesma setimeta. Um babado plissado de voile cor de rosa o rodeia, a capota também é coberta com o mesmo voile franzido; termina a capota e rodeia o moise uma tira de linon branco festonado com linha cor de rosa; com esse mesmo linon são feitos os lençóis e fronha; a coberta de setim rosa é capitonnée. Uma fita de setim rosa mantém aberta a capota. Carrinho alsaciano forrado com cassa branca de salpico, voile bordado ou filó point d'esprit; a capota e os babados que guarnecem o carro são terminados por um babadinho plissado de cassa, voile ou filó. Dos dois lados da capota, cocardes feitas com duas ordens de babadinhos plissados e rosinhas feitas com setim ou crepe rosa. Uma caminha de ferro dourado ou esmaltado forrada com cretonne capitonné. Fazem-se os quatro pedaços de capitonné separados e do tamanho exacto da cama. Em toda a volta são bordadas ilhós, por onde passará um cordão de seda ou algodão a dizer com o cretonne, que manterá bem firme os acolchoados ao ferro da cama. Na parte dos lados uma borda vira, terminada por festonné feito com um vize.

Damos nos modelos acima uma roupinha de lã feita com tricot acompanhada por um casaquinho muito original de tricot de lã também. A roupinha é feita a ponto de jersey com lã azul turquesa e o casaquinho com lã rosa claro. O ponto do casaco, como mostra o nosso desenho, é feito da seguinte maneira: 1.ª carreira no direito do trabalho; tricotar 5 malhas juntas no avesso. Tricotar a malha seguinte 5 vezes, deixando-a sempre na agulha esquerda; passar a lã na frente da agulha direita, tricotar a malha no direito, passar a lã na frente da agulha direita, tricotar a mesma malha pelo avesso; passar a lã atrás da agulha direita, tricotar a mesma malha pelo avesso; passar a lã atrás da agulha direita, tricotar a mesma malha toda do direito, quer dizer fazendo-a sair da agulha esquerda. Tricotar as 5 malhas seguintes juntas pelo avesso. Tricotar uma malha 5 vezes e assim em seguida. 2.ª carreira: toda do direito. 3.ª carreira: como na 1.ª carreira intercalando as bolas, quer dizer tricotando 5 vezes a malha collocada em baixo das 5 malhas tomadas juntas na 1.ª carreira e tricotando junto as 5 malhas collocadas em baixo da malha tricotada 5 vezes na 1.ª carreira. Corta-se um molde com as medidas exactas da criança e vae-se fazendo o casaquinho sobre elle. Faz-se em toda a volta umas carreiras de ponto de jersey com a lã azul. A roupinha, como mostra o modelo, é feita com ponto de jersey e ponto de gaita. Depois de feita a roupinha é que se executam os punhos das calças com ponto de gaita. Com esse mesmo ponto são feitas as guarnições dos bolsos, a golla e os punhos das mangueiras.



MODA INFANTIL

- 1 — Avental de linho azul, guarnecido com vizes azul marinha.
- 2 — Roupinha de linho branco, enfeitada com vizes vermelhos e azues.
- 3 — Vestido de voile de fantasia; babados franzidos guarnecem a saia e o corpo.
- 4 — Vestido de toile de seda rosa bordado com um festonado a linha azul; as flôres bordadas com dois tons de azul, as redondas; as campainhas com linha branca, as hastes com linha verde claro.
- 5 — Tailleur de shantung azul turquesa, bordado com linha de dois tons de amarelo ou de vermelho.



Uma festa de caridade na residencia da condessa de Béhaque em Paris



Foi representada recentemente na byzantina sala da condessa de Béhaque, em benefício duma obra de caridade, uma opereta-revista da condessa de Thoisy — "Passando pela Lorena" — interpretada com muita animação por artistas amadores. No alto, á esquerda, Mme. Sonnery, a marquiza de Barbentane e Mme. Victor Féré. Em cima, á direita, o marquez de Triquerville, Mme. d'Argenlieu. Em baixo Mme. Drez e o conde de Wissocq; Melle. Annie Féré e Mme. V. Féré.

Conselhos praticos

PARA IMPEDIR OS CABELLOS DE CAHIEM E EMBRANQUECEREM

Este preparado faz parar a queda dos cabellos e impede que embranqueçam rapidamente; alem disso é duma facil confeccção.

Mistura-se: tintura de quina, 75 grs.; oleo de ricino, 75 grs.; rhum, um duplo decilitro.

Ter o cuidado de agitar antes de usar.

LIMPEZA DO LINOLEUM

O linoleum presta, não ha a menor duvida, bons serviços e tem uma duração muito maior que os tapetes de lã; mas é preciso que seja bem cuidado. Muitas são as pessoas que o

lavam com escova e sabão. É um grave erro, porque tira-se assim muito rapidamente o verniz, estragando-se muito depressa o linoleum logo que perde essa protecção. Portanto, quando for necessario laval-o, empregar simples-

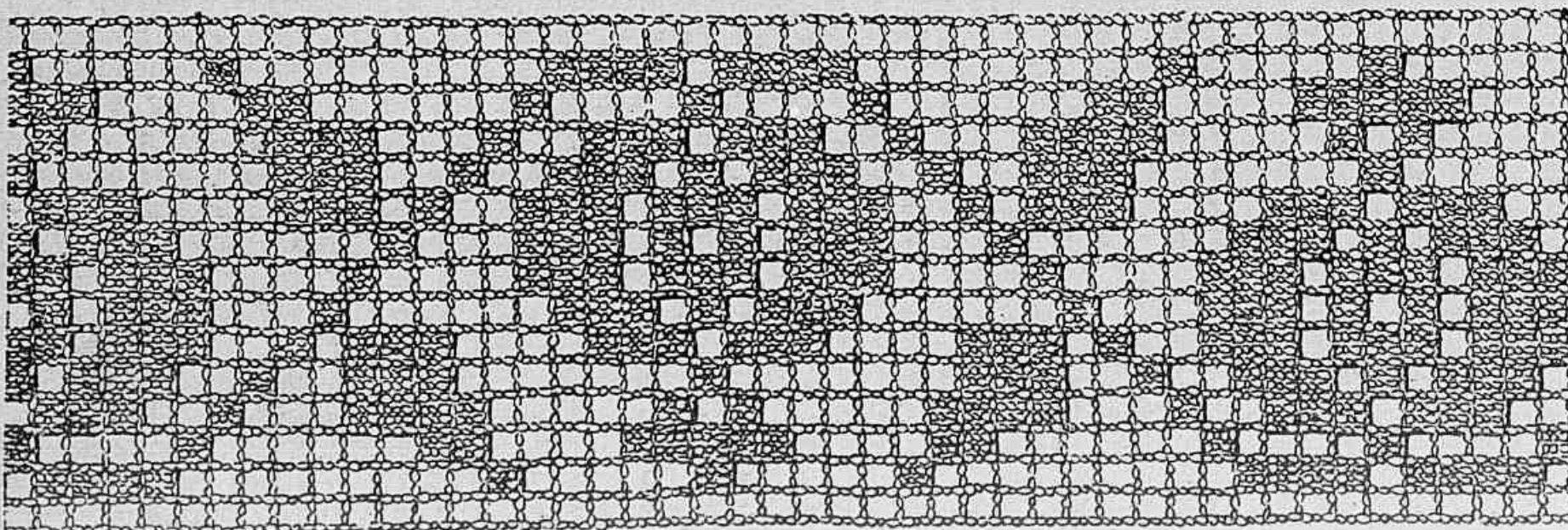
mente um panno molhado em agua quente, em seguida seccal-o logo com um panno limpo.

Mas o melhor ainda é laval-o o menos possivel e limitar-se a esfregal-o com um panno, em seguida com outro embebido em oleo de linhaça ou essencia de terebinthina, o que lhe dará muito brilho. Ou, melhor ainda, enceral-o como se encera os assoalhos.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas farmacias.

ENTREMEIO DE CROCHET



Este entremeio de crochet, que imita o filet, presta-se muito para guarnecer toalhas de meza, stores e lençoes.



MEIO DE IMPEDIR O AZEITE DE FICAR RANÇOSO

O azeite rança-se pelo contacto com o ar e pela absorpção de oxygenio. Basta, para evitar isso, pôr dentro de cada garrafa de azeite alguns centilitros de aguardente, de maneira que a garrafa fique bem cheia, arrolhar bem e pô-la de pé.

O azeite conserva-se por este processo muito tempo sem alteração sensivel. Este processo é baseado sobre a propriedade que possui a aguardente de manter-se em cima do azeite, interceptando assim todas as communicações com o ar exterior.

PARA DAR BRILHO AOS OBJECTOS DE ALUMINIO

Embebe-se um pedaço de flanella com a seguinte mistura: borax pulverizado, 50 grs.; ammoniaco, 10 grs.; agua, um litro. Esfrega

se energicamente o metal e enxuga-se em seguida com um panno limpo.

PARA CONSERVAR O LEITE

Uma precaução facil a tomar para conservar o leite, mesmo nos dias mais quentes: logo que sobe a fervura, põe-se a vasilha que contém o leite dentro dum alguidar com agua fria e deixa-se durante alguns minutos. A brusca mudança de temperatura mata os microbios e impede o leite de talhar.

PARA IMPEDIR OS BOLOS DE QUEIMAREM

Pousar a base da fôrma dentro dum prato de folha contendo uma camada de areia. Este processo é sobretudo util nos fornos a gaz, que aquecem muito em baixo.

O principe de Galles em França



O principe de Galles adora a França, imitando nisso o seu illustre avô, Eduardo VII. Está muitas vezes em Biarritz, frequentando assiduamente o golf.

As fumantes



Esta photographia teria produzido escandalo a uns vinte annos atrás. Na estrada, dois automoveis cruzam-se e param. Os conductores fizeram-se signal, um pedindo fogo e o outro dizendo que sim. Sómente não são homens os chauffeurs, mas sim duas elegantes damas.

DANÇA

Como bailam "las majas" formosas



O *salero* é a própria Espanha das touradas e das majas formosas. Toda essa raça em que ha muito do desvario de D. Quixote, e alguma coisa do Cid. Castanhólas, Pandeirêtas. Sevilha com a sua melancolia cinzenta a fluir tragedias intimas na alma das mulheres e dos homens. Vejamos como se baila em Sevilha...

Proverbios

Os olhos não carregam a carga, mas sabem perfeitamente o que a cabeça é capaz de carregar.

A miseria olha a porta dum homem trabalhador, mas não entra.

O soffrimento do teu

semelhante é para ti apenas um sonho.

O penteado ignora as preocupações da cabeça.



SOL, O MELHOR REMEDIO

Os raios saltares do sol têm os maiores efeitos curativos no corpo doente.

Elles não curam somente, mas também ajudam o corpo a repellar os germens perigosos das doenças. Mas como se obter sol em caso de doença? Nem todos os dias faz sol. Existe um sol que está sempre ao alcance. Os raios ultravioletas do "SOL ARTIFICIAL DE ALTITUDE" ORIGINAL HANAU — conservam o seu corpo e o dos seus filhos forte e sadio.

Aplicações de poucos minutos de duração servem para combater os signaes de envelhecimento e os signaes de fraqueza (parturientes) e são o remedio preventivo natural para a conservação das forças naturaes de defesa contra as doenças! "SOL ARTIFICIAL DE ALTITUDE" — facilmente transportavel (Modelo de mesa, gasto 0.40 kw), para corrente alternada pelo preço de 140 dollars.

LITERATURA INTERESSANTE (em Allemão, Inglez, Francez e Hespanhol):

1 — "Comment guérir la tuberculose?" par le Docteur Breiger, Conseiller de Santé, Berlin, 24 pages.

USA DOLL. 0,12 Rs. 2\$000

2 — "La Scrofule, ses causes, son importance et son mode de traitement. Etude consacrée à la lutte contre le lupus", par le Dr. med. F. Thederling, Oldenburg, 10 pages.

USA DOLL. 0,12 Rs. 2\$000

3 — "L'Irradiation préventive contre le rachitisme devrait être pratiquée d'une façon aussi générale que la Vaccination contre la variole", par le Docteur K. Huldshinsky, 16 pages.

USA DOLL. 0,05 Rs. 1\$000

E' um mandamento da razão pensar primeiramente na saude, no tempo actual tão difficil. A saude sua e de toda a familia deve ficar em primeiro lugar.

Peçam gratis prospectos de esclarecimento n. 226. Demons. tração dos aparelhos, sem compromisso, á

CASA LOHNER S/A

RIO DE JANEIRO — AV. RIO BRANCO, 133
SÃO PAULO — R. SÃO BENTO, 32.

LUTZ, FERRANDO & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO — R. DO OUVIDOR, 88
SÃO PAULO — R. 15 DE NOVEMBRO, 47

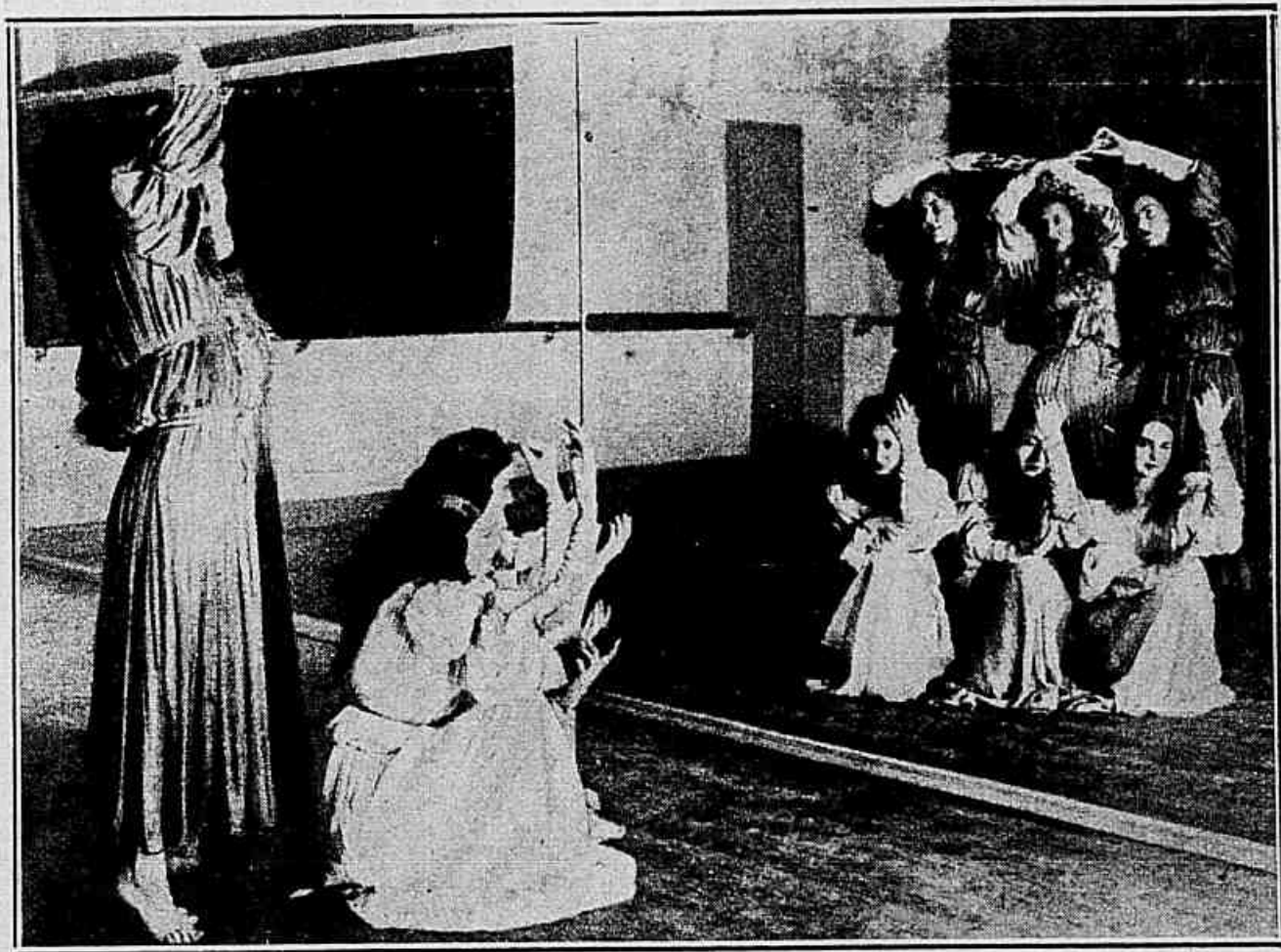
Cortar e remetter.
Peto enviar-me gratis seus prospectos e listas de preços sobre o "SOL ARTIFICIAL DE ALTITUDE".
Nome.....
Cidade.....
Rua.....

Interpretando um "Nocturno" de Chopin



Chopin escreveu poemas de infinita melancolia, nos seus nocturnos, nas suas mazurkas, como nas suas *polonaises* onde transcorrem os rios sombrios de sua intensa amargura. Eis como no theatro Colón, de Buenos Aires, duas dançarinas interpretam a "agonia dolorosa" de um nocturno do grande polaco.

O bailado das folhas no Outomno



Outomno. Folhas que cáem como lagrimas das arvores nuas. Verlaine foi o seu maior poeta. Descreveu-o com alma, com soffrimento, com emoção. O Colón, na season a findar, apresentou a doçura desse bailado admiravel!...

O nervosismo do "jazz" na dança classica



Aquelle bulício de corpos do jazz, que sacóde a alma e os nervos da gente, foi afinal posto em rythmo para a dança classica. Ficou bonito? Mas naturalmente na orchestra, em surdina, não deve haver o grito roufenho do trombone de vara, nem o barulho *broadwayesco* da bateria. Não pensa assim, leitora?



Graca...

Protecção...

O ENCANTO feminino depende da frescura e louçania do corpo. As mulheres elegantes usam o Odorono para se livrarem da humilhação causada pelo odor do suor. O Odorono faz com que não se transpire na parte em que é applicado. Conserva a axilla secca, macia e delicada. Evita as manchas que estragam os vestidos. E sobretudo, mantém a belleza em seu maximo esplendor, sem o perigo de consentir que máos odores a pössam prejudicar.

Use o Odorono regularmente para poupar as suas vestes e manter esse ar de fidalguia e distincção, apanagio das mulherees formosas. Além de acabar com o suor o Odorono é tambem um poderoso deodorante. O preparado de maior uso para acabar com o suor, porque já deu amplas provas da sua efficacia.

O Odorono de força regular deve ser applicado uma ou duas vezes por semana em pelles normaes, á hora da pessoa se recolher. O Odorono fraco pode ser usado a qualquer hora, em pelles delicadas, de dois em dois ou de tres em tres dias.



ODO-RO-NO

Distribuidores:
HYMAN RINDER & CA.
Caixa Postal 2014, Rio de Janeiro
THE ODO-RO-NO CO., INC.
Nova York, E. U. A.

A banana cura uma doença infantil

Nova Orléans (SIPA) — Durante uma reunião recente, nesta cidade, da Associação Medica Americana foi annuciado um meio de curar a doença celiaca sem usar uma unica gota de medicamento. A doença em questão é um dos padecimentos mais tristes das creanças, pois atrophia o desenvolvimento, causando sérias desordens do estomago, debilidade progressiva, e a morte quasi certa naquelles casos que não sejam tratados em devido tempo.

Sujeitos a frequentes recabidas, os pacientes da doença celiaca são muito difficeis de curar. O novo methodo de tratamento consiste unicamente em uma dieta especial e, segundo o dr. Sidney Haas, de Nova York, entre os pacientes com elle tratados não houve uma só recabida. Este novo tratamento é um optimo exemplo daquella nova sciencia dietetica que consiste em encontrar dois ou tres generos de alimento commum que combinados permittam ao organismo converter toda a dieta num "medicamento" natural.

Uma das causas da doen-

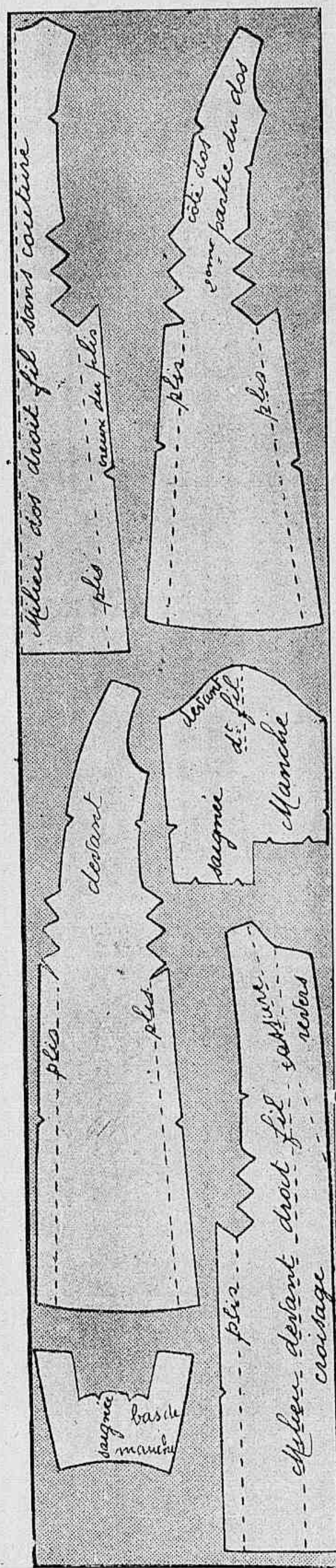
ça celiaca é uma forma invulgar de falta de assimilação do assucar. Por muito assucar que a criança consuma, o organismo não o pode assimilar, e o doce ingerido só aggrava a doença. O dr. Haas constatou que o assucar nas bananas maduras pode ser ingerido livremente, e que, no organismo das creanças, tem o effeito de transformar em forma assimilavel o assucar contido nos outros alimentos.

Disse o dr. Haas que isto é devido provavelmente a uma enzima especial da banana. As enzimas são certas substancias microscopicas que produzem no organismo importantes effeitos chimicos. A enzima do assucar é como que o nucleo duma dieta especial que incluye leite do qual foi extrahido o assucar, e certas fructas e hortaliças. Esta dieta resolve tanto o problema do assucar como o da digestão defeituosa das gorduras, que é uma causa contribuinte da doença. Tambem fornece proteínas additionaes que desde ha muito são reconhecidas como elemento essencial em casos desta natureza.

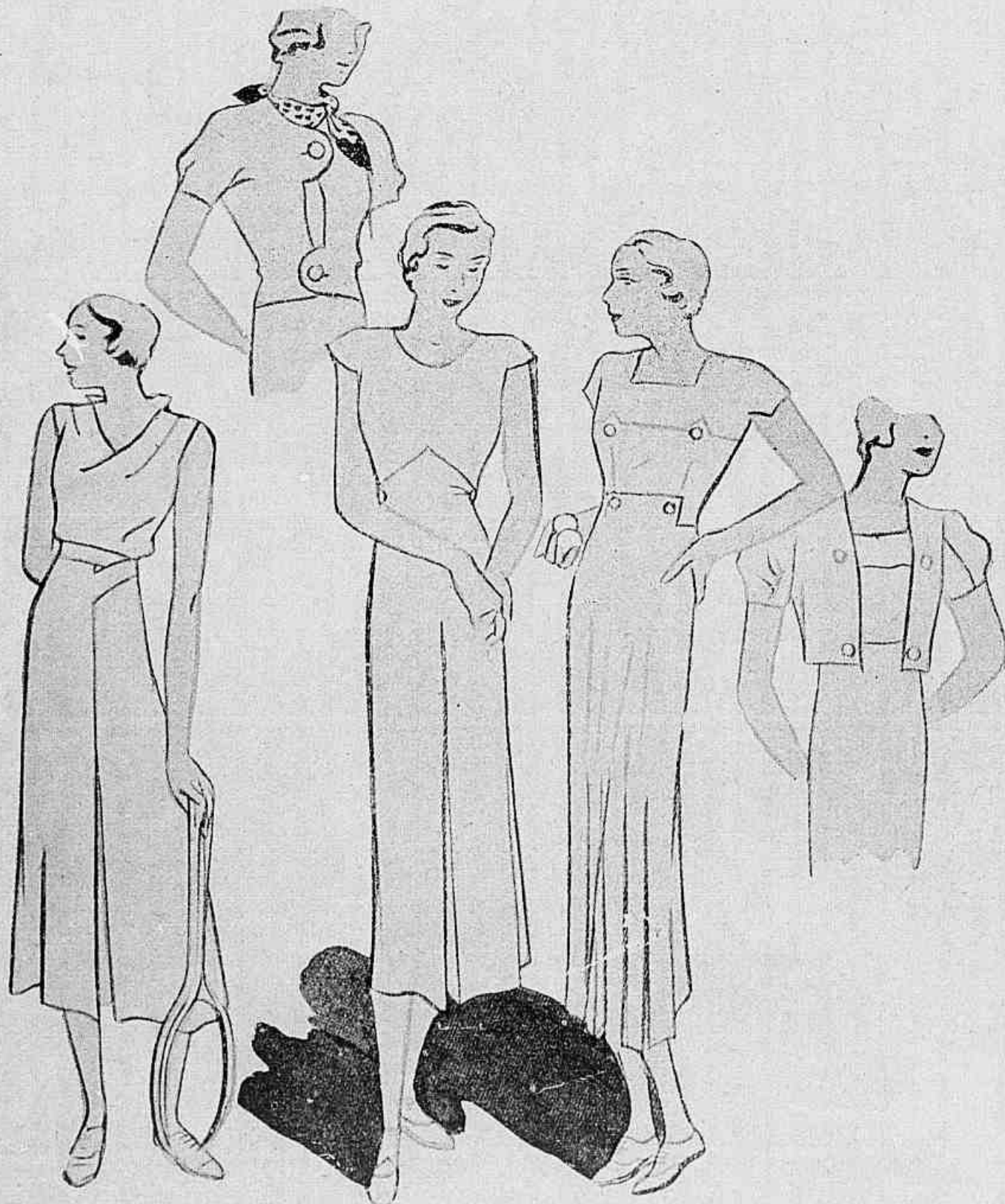
(Do serviço de informações Pan-Americano).

Eliminador do Acido Urico
LYTOPHAN
Rheumatismo • Arthritismo

Um manteau pratico com o seu molde



Vestidos para sports



1 — Vestido de *toile* de seda branca: a saia *en-jorne* tem uma grande prega dupla no panno da frente. 2 e 3 — Saia e casaco de fustão branco: o casaco tem umas *pattes* abotoando em sentido contrario; uma *écharpe* de tom vivo dá uma nota alegre á toilette. A saia subindo em ponta faz o effeito de cintura alta. Blusa de *linon* branco. 4 e 5 — Vestido de *chantung* branco e casaco do mesmo tecido. O casaco abotô-se nos botões do vestido.

Para cortar este manteau collocam-se os moldes sobre o tecido, como mostra o nosso desenho. A originalidade desse manteau consiste nos recortes em dente de serra. Este genero de trabalho exige muito cuidado para ficar bem feito. As costas são cortadas duplamente, pondo o molde em linha recta na dobra da fazenda. Alinhava-se cuidadosamente depois de dobrado um centimetro, acompanhando os bicos dos recortes; na ponta destes faz-se uma preguinha. Tomar muito cuidado para que os cantos fiquem bem feitos: passa-se bem a ferro antes de alinhar sobre os pannos de debaixo dos braços. Faz-se a mesma coisa nas partes desses pannos que serão alinhavadas sobre a parte da frente.

Os pannos da frente são dois, tambem cortados duplos; os que teem os revers são applicados sobre os outros, como mostra o desenho. Passar a ferro a dobra antes de alinhar os pannos uns nos outros. As pregas de todos os pannos são pespontadas até certa altura.

As mangas, como mostram o figurino e os moldes, teem um punho bastante alto, formando tambem um desenho. Antes de fechar a manga é esta applicada sobre o punho e pespontada a applicação. Uma golla de pelle e uma guarnição dessa mesma pelle nos punhos darão um aspecto elegante a este manteau, que póde ser executado em lã diagonal, drap ou crepe marocain.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

Mme. Fonseca — Quem é gordo pode, pela massagem electrica, desfazer-se d'este defeito. Encontre-me todos os dias das 11 ás 4. Rua Haritoff fica em frente do Restaurante Lido.

Carioca — Debater-se no sofrimento é como se ca-

hisse num pantano e cada vez se enterrasse mais. Se contar a sua miseria aos outros multiplica o seu padecer. Se o céu vae cahir em cima de si e a terra foge-lhe por debaixo dos seus pés, com uma toalha molhada em agua quente, juntando-lhe uma

colhêr de *Perfume Selda*, friccione o corpo, desde os pés até á cabeça, para despertar a dignidade propria. A decadencia organica é originada pelos depositos calcareos. Tornam a pelle secca, enrugam-a, não deixam o sangue circular livremente. Depois dos trinta annos ainda pode conservar o cabelo farto, a pelle branca e rosada, as pestanas sedosas e compridas. Varias vezes ao dia molhe na *Loção para Embellezar a Pelle* um pouco de algodão hydrophilo e passe pelo rosto: amacia a pelle

tornando-a setinosa, evita a formação das rugas. É o melhor fixativo do pó de arroz para as epidermes seccas. A queda do cabelo cura-se radicalmente com o uso do meu *Tonico n.º 9*. O *Tonico n.º 10* evita o prematuro embranquecimento.

A *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Cada noite ao deitar-se, com um pouco de algodão hydrophilo molhado na *Loção para as Pestanas*, passe sobre uma rolha queimada, alisando as pes-

tanhas desde a palpebra até á extremidade.

Molhe um pouco de algodão hydrophilo no rouge *Rosita* e passe pelas faces e labios; logo depois applique o *Pó de Arroz Hygienico*, breve verá uma transformação completa para melhor.

Mme. Lucia Ribeiro — Pela manhã e antes de deitar applique sobre o rosto uma pequena compressa molhando um lenço de linho n'uma chicara de agua quente a que juntará uma colher de chá da *Loção*

para os Cravos. Tres minutos depois applique o *Crema de Massagem* e o *Pó de Arroz Hygienico*; rapidamente recuperará uma pelle saudavel. Encontra á venda os meus preparados em todas as boas perfumarias.

Branca — A minha Tintura liquida restitue ao cabelo sua cor natural sem que se possa adivinhar o artificio. Dá vitalidade e saúde ao cabelo.

SELDA POTOCKA.

PARA CONSEGUIR UMA BOA DIGESTÃO

Sendo V. S. victima de uma má digestão causada por excesso de acidez, deve recorrer á *Magnesia Bisurada* — o unico remedio que permite um allivio rapido. Este anti-acido já tem alliviado a dôr de milhares de pessoas que soffriam como V. S., neutralizando o excesso de acidez que é provavelmente a causa primordial do mal. Meia colher de café de *Magnesia Bisurada* diluida num pouco d'agua depois das refeições, impede a fermentação dos alimentos e faz desaparecerem os soffrimentos gastricos, taes como flatulencia, azedumes, pezadumes e azias. A *Magnesia Bisurada* é inoffensiva e facil de tomar. Vende-se em todas as farmacias.

Conselhos para regular um relógio

Muitas vezes, não se comprehende porque, um relógio excellentemente mostrasse irregular na sua marcha. Isso provém, na maior parte das vezes, de não se dar corda todos os dias á mesma

hora ou então, em vez de dependural-o verticalmente quando se o tira do bolso, collocar-se sobre um movel. O frio do marmore sobre o qual se collocou o relógio basta ás vezes para influir na sua marcha.

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surpreendente como preventivo, abortivo e curativo da gripe e suas complicações.

LAVOLHO



O Attrahente Olhar de Uma Creança Lave os seus olhos duas vezes por dia com o collyrio antiseptico LAVOLHO. É costume tratar da pelle, lavar os dentes, limpar as unhas, mas já alguma vez cuidou antisepticamente dos seus olhos? A poeira, olhos vermelhos, olhos doentes, olhos envelhecidos ou mortigos, tudo desaparece. Senhoras ou cavalheiros, lavei vossos olhos com LAVOLHO durante dois, tres, dias e depois — examine a beleza dos olhos.

Viver todos Vivem

PARA GOZAR A VIDA NECESSITAIS VIGOR E VITALIDADE.

no Sorét

ENCONTRAREIS A ALEGRIA DESEJADA

SHAMPOO OURO LIQUIDO

O MELHOR PARA LAVAR O SEU CABELO

Consultorio Medico

Mme. C. S. (Bello-Horizonte) — Não ha quem ignore seja prejudicial o uso immoderado dos alimentos. Entretanto a observação geral dos leigos se limita aos casos de phenomenos agudos de superalimentação, como na gastrite e enterite. A superalimentação chronica, como no seu caso, desperta pouca attenção, salvo em face do problema da obesidade. A sua polyphagia dever ser um symptoma de molestia da nutrição, de diabetes, suspeita que a existencia dos furunculos mais accentua. Não está em bom caminho quem attribue a existencia dos furunculos ao uso, mesmo immoderado, de alimentos ditos "quentes" e, partindo dahi, lhe permite abusar de farinaceos e assucarados. Regimen alimentar apropriado e insulina vão constituir a base do seu tratamento. Faça pincelagens com tintura de iodo; se não regredirem applique Ouataplasme Langlebert. Antes de usar qualquer outro medicamento de annuncio procure o medico.

A. U. (Nitheroy) — Passado o periodo das fortes dores, poderá começar com as

aplicações electricas, porém sob forma de correntes galvanicas. A faradisação, que deve ser a corrente da machina que o senhor menciona, emquanto persistirem as dôres, pôde só exacerba-las e perturbar a regeneração dos nervos. A dieta prescripta parece-me acertada.

Liasila (Victoria, E. Santo) — A lista de medicamentos que já usou deixa entrever a duração dos seus padecimentos.

Aconselho, pela manhã, um pouco de gymnastica respiratoria, o que é facil de aprender; se tiver prisão de ventre, procurar remover esta causa frequente de taes incommodos.

Faça irrigações duas vezes ao dia com solução de acido lactico a 50/300 — duas colheres de sopa num litro d'agua. Internamente use Chlora calcion — 40 gottas duas vezes ao dia.

A medicação com hormonios hypophysarios e ovarianos pode ser optima; porem num caso qual o seu, se necessaria, deve ser feita sob a direcção medica.

BENJAMIM FERREIRA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta seção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, a rua S. José, 84-3º andar Telephone 2-6200

Brasil Moreira (Pernambuco) — Use como dentifricio:
Alcool a 85.º..... 80,0
Cacto em pó..... 10,0
Benjoim em pó..... 2,0
Essencia de hortelã..... 1,0

Nathalina Serra (Minas Geraes) — Use, de preferencia, os alcalinos e lave a cavidade buccal de 2 em 2 horas com
Borato de sodio..... 5,0
Glicerina..... 10,0
Agua de Vichy..... 200,0

Albuquerque de Oliveira (Alagoas) — Convem suspender, temporariamente, o tratamento mercurial. Use como gargarejo:
Chlorato de potassio 6,0
Alcoolato de cochlearia..... 30,0
Xarope de quina..... 60,0
Decocção de quina... 250,0

Internamente pode fazer uso do Fermento Gomes de Faria, tomando 2 comprimidos em agua assucarada, 1 hora antes de cada uma das principais refeições.

Ludgerio Simões (Minas Geraes) — O medico especialista examinará o aparelho respiratorio, talvez o responsavel pelos symptomas descriptos em sua carta.

Xisto Novaes (Minas Geraes) — Deve remover os focos descriptos em sua carta com a maxima urgencia.

Fernando Coelho (Sta. Catharina) — Uma radiographia da região fará desaparecer immediatamente toda e qualquer duvida.

O cirurgião-dentista moderno não poderá dispensar o auxilio do raio X.

Carlos de Oliveira Sobrinho (Minas Geraes) — O cirurgião-dentista moderno necessita de maiores conhecimentos de medicina, como o medico precisa de maiores conhecimentos de odontologia.

Ha casos, em medicina e odontologia, em que a

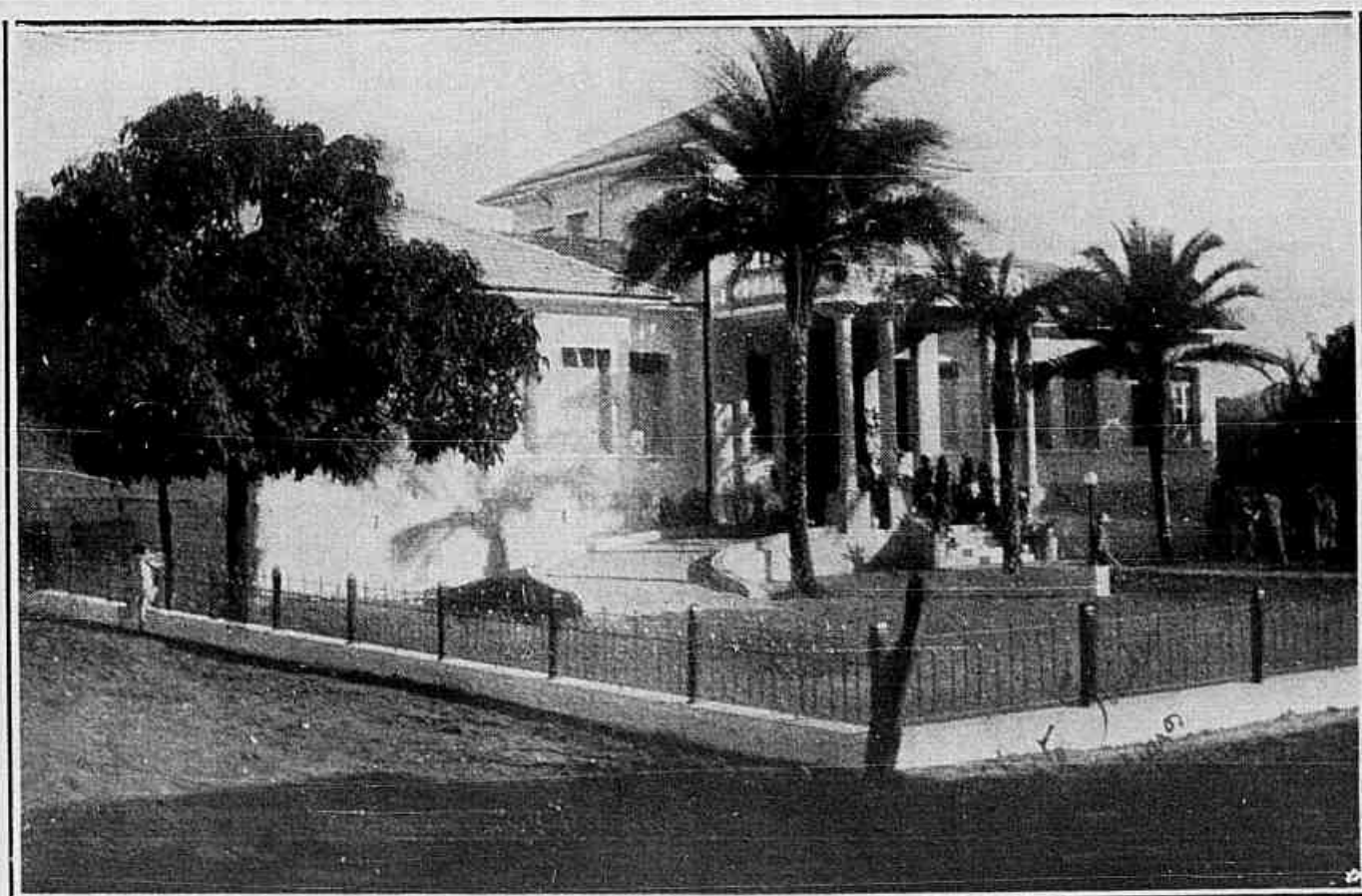
colaboração de ambas é indispensavel.

Um Collega (Minas Geraes) — "Le Chirurgen Dentiste" foi publicado, se me não falla a memoria, em 1728, em dois volumes de 800 paginas, em Paris. Já nessa altura os tratados não se limitavam apenas ás extracções e collocação de dentes; elles iam um pouco alem, achando que a arte dentaria tinha tambem que curar certos males.

Creio que no Brasil é difficil encontrar-se um exemplar desse precioso trabalho, que marca claramente o inicio da evolução da odontologia scientifica. Muita coisa ainda teria a dizer sobre o assumpto ao distincto collega, espirito de pesquisador, si o espaço de que disponho não fosse tão reduzido.

ALEXANDRINO AGRA.

A "Revista" em Montes Claros (Minas)



Vista do Sanatorio Santa Therezinha, ultimamente inaugurado por um grupo de medicos da cidade de Montes Claros.



A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAFICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

enredos e photographias
das scenas culminantes

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.



Em todos os numeros
quatro primorosos re-
tratos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecida com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA

